

A CABRA

Jornal Universitário de Coimbra

BIBLIOTECA GERAL
UNIV. DE COIMBRA
JORNAIS

TERÇA-FEIRA
30 DE MARÇO DE 2004
GRATUITO
ANO XIII
EDIÇÃO Nº 111

GREVE NACIONAL DE QUINTA-FEIRA MARCA ESCALADA DA LUTA ESTUDANTIL

Depois da manifestação da semana passada, os estudantes prometem continuar a combater a política do Governo. Já esta noite, a academia de Coimbra reúne em Assembleia Magna

Após a mega manifestação de 5 de Novembro, que reuniu entre 10 a 15 mil estudantes frente à Assembleia da República, o movimento estudantil volta em força à contestação. O primeiro passo desta nova vaga foi dado na passada quarta-feira, com uma manifestação nacional em Lisboa, que reuniu cerca de cinco mil protestantes.

Hoje, em Coimbra volta a debater-se a contestação estudantil em Assembleia Magna. Desta reunião podem sair novas medidas contra a actual política governamental

para o ensino superior. Dois dias depois, na quinta-feira, é Dia das Mentiras e dia também de greve nacional do ensino superior público.

Entretanto, o Governo já apresentou aos parceiros educativos a sua proposta de revisão da Acção Social Escolar. O alargamento deste tipo de apoio ao ensino superior privado e a defesa do princípio de auto-financiamento para os serviços de acção social são alguns dos pontos polémicos defendidos pelo Governo. **PÁGS. 2 E 3**



JONAS BATISTA

Entrevista com Cristina Cordeiro “Vão ter que ser criadas condições para a mobilidade”

O processo de internacionalização do ensino superior, que teve início em 1988, deve estar aplicado até 2010, nos países subscritores. O Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA foi falar com a vice-reitora Cristina Cordeiro, numa tentativa de perceber a importância do Espaço Europeu de Ensino Superior e a sua aplicação em Portugal.

PÁG. 7

HOMOSSEXUALIDADE EM COIMBRA

Reportagem sobre os problemas e desafios dos
gays e lésbicas na cidade dos estudantes

Viver em Coimbra é frequentemente sinónimo de liberdade. Para muitos estudantes representa a saída de casa dos pais e a entrada num mundo de espírito mais aberto. Para outros a realidade é diferente. Vivem sob o medo da exclusão social, obrigados a “esconder no

armário” a sua sexualidade. A falta de compreensão e de espaços nocturnos são questões que homossexuais e bissexuais enfrentam em Coimbra. As associações de defesa dos direitos sexuais vêm representar a esperança de um futuro mais colorido. **PÁG. 12 E 13**

Alta é uma “zona deprimida”

Maria de Lurdes Cravo, presidente do Conselho da Cidade considera que a Alta continua a ser um problema e que algumas das propostas da autarquia para o futuro são preocupantes. **PÁG. 8**

“Cidade Nua”

Associação Vo'Arte desenvolve projecto pioneiro com actores invisuais. Um espectáculo diferente com estreia marcada para a próxima quinta-feira, no Teatro Académico de Gil Vicente. **PÁG. 18**

SUMÁRIO

Destaque	2	Reportagem	12
Opinião	4	Ciência	14
Academia	5	Desporto	15
Universidade	6	Cultura	18
Cidade	8	Artes Feitas	20
Nacional	9	Agenda	22
Internacional	10	Vinte&três	23

Hoje há Magna. Quinta-Feira há greve.
Todos os dias, a informação dos estudantes passa por

www.acabra.net

Estudantes voltam a protestar contra o Governo

Assembleia Magna em Coimbra e greve nacional de quinta-feira marcam a agenda estudantil

No rescaldo de uma manifestação nacional em Lisboa, que reuniu cerca de cinco mil estudantes, e a dois dias de uma greve nacional, o movimento estudantil aponta novamente baterias contra o Ministério da Ciência e do Ensino Superior

Emanuel Graça

Após um interregno de cerca de cinco meses, em que as iniciativas de contestação às actuais políticas governamentais para o ensino superior se reduziram praticamente ao âmbito local de cada academia, o movimento estudantil nacional volta a unir-se contra o Governo. Para quinta-feira, dia 1 de Abril, está já marcada uma greve nacional, com o slogan "Dia da Mentira: Ensino Superior Público".

Depois desta greve, a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) vai propor a realização de um Encontro Nacional de Direcções Associativas (ENDA) extraordinário. Segundo o presidente da AAUM, Jorge Cristino, este encontro pretende servir para "avaliar a contestação levada a cabo nos últimos tempos e para realizar documentos únicos e globais de todos os estudantes do ensino superior". Estas propostas devem depois ser apresentadas ao Governo e entregues na Assembleia da República, para que sejam discutidas em sede de comissão parlamentar especializada.

Entretanto, ainda hoje, a Associação Académica de Coimbra (AAC)

Ministra menospreza protesto

Alheia às lutas estudantis, a ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho, simplesmente desvalorizou os protestos de quarta-feira. "Os estudantes têm o direito de se manifestar e, da nossa parte, tudo faremos para dar melhores condições a alunos, funcionários e professores" declarou ao jornal "Público" a ministra, dois dias antes da manifestação.

A responsável pela tutela afirma que se mantém fiel às políticas herdadas de Pedro Lynce e que pretende cumprir o que o executivo liderado por Durão Barroso anunciou para o sector. Neste sentido, Maria da Graça Carvalho defende que as actuais políticas levadas a cabo pelo Governo de coligação PSD/PP procuram criar as "melhores condições possíveis" para os alunos.



Mais de cinco mil estudantes manifestaram-se frente à Assembleia da República, na passada quarta-feira

reúne em Assembleia Magna para fazer o balanço do actual momento de contestação. Espera-se que desta reunião de alunos possam sair novas medidas de protesto contra a actual política governamental para o ensino superior.

Cinco mil em Lisboa

Entretanto, na passada quarta-feira, realizou-se uma manifestação nacional estudantil em frente à Assembleia da República. Apesar das reticências iniciais dos dirigentes associativos quanto ao protesto, este acabou por se saldar com um balanço positivo, reunindo cerca de cinco mil alunos de todo o país, segundo fontes policiais. Ainda assim, entre todos os líderes estudantis era recorrente a comparação com a anterior manifestação nacional, ocorrida a 5 de Novembro do ano passado, e que reuniu mais de dez mil estudantes frente ao Parlamento. Refira-se que de Coimbra partiram 19 autocarros e cerca de 900 pessoas, segundo informações da organização.

Para o presidente da Direcção-Geral da AAC (DG/AAC), Miguel Duarte, apesar dos números, esta foi uma mobilização normal, com a "direcção-geral a fazer o possível para chegar aos estudantes". Segundo recorda o dirigente estudantil, "na manifestação anterior houve três meses para mobilizar, não houve período de exames, e agora todos os dirigentes estudantis tiveram menos de um mês para trabalhar em força".

Mas se para uns o interregno foi o

resultado inevitável de um calendário difícil, incluindo paragens lectivas e exames, para outros está relacionado com a excessiva partidização do movimento associativo. Este é, por exemplo, o pensamento do presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia e Gestão (AEISEG), Miguel Farinha. Na opinião deste dirigente, apesar da manifestação da passada quarta-feira ter atingido os cinco mil estudantes, a principal meta traçada pelos dirigentes do movimento associativo, houve "uma débil mobilização de algumas estruturas". E dá o exemplo da "mobilização muito fraca" por parte da Associação Académica de Lisboa (AAL). "Enquanto membro de uma associação federada na AAL, não senti qualquer esforço de mobilização", desabafa.

Na opinião do presidente da AEISEG, o problema é que "têm havido muitas jogadas de bastidores de algumas estruturas perfeitamente identificadas no movimento associativo, nomeadamente estruturas partidárias ligadas ao Governo", o que prejudica os objectivos dos estudantes. Para o dirigente estudantil, é claramente visível que, "de há um ano para cá, tem havido uma forte tentativa de boicotar as acções dos estudantes" vinda de dentro. É por isso que, numa tentativa de mudar este cenário, Miguel Farinha apela a que "todos tenham presente que o movimento associativo tem de ser independente de todas as outras estruturas".

Seguindo pelo mesmo mote, mas

num tom mais conciliatório, Jorge Cristino, presidente da AAUM, fala de uma "divisão dentro do seio do movimento associativo". No entanto, para o estudante minhoto, deve-se "encontrar uma zona de entendimento" entre os vários dirigentes estudantis, procurando encontrar "um ponto de inflexão" relativamente à tendência actual. Segundo Jorge Cristino, "falta discutir entre os principais dirigentes, entre as principais academias do país, a forma de sensibilização e a forma de mobilização". De outra forma, "continuamos a viver cada um na

sua quinta", remata.

Questionado sobre a questão da alegada preponderância das juventudes partidárias no movimento associativo, Jorge Cristino prefere evitar a polémica. Na opinião do dirigente estudantil, os estudantes devem é "concentrar-se sobre aquilo que é o futuro de Portugal, sobre aquilo que é a educação e sobre os estudantes, que são o futuro deste país". No entanto, deixa a dica, numa clara alusão à juventude laranja: "Não devemos contar com uma juventude partidária cujo partido está no poder".

Manifestação não foi autorizada

A manifestação nacional da passada quarta-feira não foi autorizada pelo Governo Civil de Lisboa. Tudo porque, segundo este órgão, o pedido não foi efectuado correctamente, pois os organizadores do protesto não estavam identificados.

Agora, os líderes académicos envolvidos devem ser julgados pelo crime de desobediência pública, afirmou uma fonte da PSP ao "Diário de Notícias". Isto porque, segundo a mesma fonte, embora a PSP não tenha impedido a realização da manifestação "para não criar uma situação de alteração da ordem pública", levantou um auto de notícia pelo crime de desobediência pública.

Do outro lado da barricada, os dirigentes académicos não escondem que estavam à espera desta situação. Em comunicado de imprensa, várias das associações envolvidas no protesto "consideram que o Governo Civil de Lisboa está a agir sob orientações políticas em relação a todas as manifestações que não vão de encontro à sua ideologia". Para estas estruturas associativas, "o Governo Civil de Lisboa tentou imitar o Estado Novo quando, há precisamente 42 anos, no dia 24 de Março de 1962, também tentou proibir a comemoração do Dia Nacional do Estudante".

Apesar de também crítica quanto à ilegalização da manifestação, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) preferiu não subscrever este abaixo-assinado. Embora condene a actuação do Governo Civil de Lisboa, Miguel Duarte, presidente da DG/AAC, explica que a decisão em não assinar o documento se deveu ao seu carácter demasiado agressivo e à falta de alguma contenção na argumentação utilizada.

SUSANA VENTURA

Dirigentes cautelosos em relação a nova manifestação

No rescaldo dos protestos nacionais da passada quarta-feira, A CABRA foi falar com vários dirigentes associativos para sondar a possibilidade do cenário ainda se repetir este ano lectivo

Incógnita - é desta forma que a maioria dos dirigentes associativos classifica a possibilidade de uma nova manifestação nacional em Lisboa. Apesar de não excluírem essa hipótese, todos parecem, para já, interessados em apresentar alternativas às actuais propostas governamentais.

Exemplo disso é o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Jorge Cristino, que não descarta a hipótese, mas prefere esperar pelos próximos desenvolvimentos. "Pode haver lugar para mais uma manifestação nacional, mas tudo depende do comportamento do Governo", explica.

A mesma posição é defendida pela Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, com Miguel Duarte a considerar que essa é uma decisão que deve sair de uma discussão interna, embora afirme ser óbvio que a contestação seja para continuar. Na opinião do presidente da academia de Coimbra, "um processo de contestação como este não se ganha somente com processos de rua, mas também com a apresentação de propostas, com a participação na discussão e com a capacidade de demonstrar à opinião pública que o ensino superior é uma causa que é de todos". No entanto, Miguel Duarte reconhece a necessidade de novas manifestações, embora sempre acompanhadas por "um trabalho constante das academias e dos outros parceiros educativos, produzindo alternativas àquilo que é a legislação em vigor ou àquilo que é o que o Governo pretende aprovar".

O mesmo mote é seguido pelo presidente da Federação Académica do Porto (FAP), Nuno Reis, que



Dirigentes estudantis não arredam a hipótese de voltarem a manifestarem-se em Lisboa, ainda durante este ano lectivo

considera que "as manifestações são um meio para atingir vitórias ao nível das leis". Por isso, o líder estudantil é peremptório: "Faremos tudo, seja na rua, seja em luta de gabinete, para conseguir vitórias - isso é que é importante".

No entanto, o presidente da estrutura associativa portuense é optimista: "Espero que haja mudanças positivas, visto que há leis que ainda não foram aprovadas e que podem ser melhoradas". Para isso, a federação portista, bem como ou-

tras associações de estudantes, já apresentaram propostas concretas junto do ministério da tutela e da Assembleia da República. "Agora só queremos ser tomados em linha de conta na aprovação final dessas leis", remata o dirigente estudantil.

Particular e cooperativo na televisão

Como anunciado no Plenário Nacional de Estudantes do Ensino Superior, que teve lugar em Coimbra, no passado dia 16, o ensino cooperativo e particular não foi à manifestação da passada quarta-feira. No entanto, acabou por ter honras televisivas nesse mesmo dia, no "Jornal da Tarde" da RTP1, poucas horas antes do protesto, com o representante desta classe estudantil, José Alberto Rodrigues, a defender as recentes políticas levadas a cabo pelo ministério liderado por Maria da Graça Carvalho. Esta situação acabou por causar algum mau estar entre os dirigentes estudantis, que censuraram a actuação de José Alberto Rodrigues.

Para o presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia e Gestão (AEISEG), Miguel Farinha, este "é um caso completamente desfasado, onde José Alberto Rodrigues se demonstrou completamente contra as manifestações dos estudantes, e aproveitou o seu tempo de antena para apoiar as políticas da ministra".

Quem concorda com estas afirmações é o presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Jorge Cristino. Para o líder da academia minhota, é "perfeitamente lamentável o facto de o dirigente associativo do ensino superior cooperativo e particular ter criado mais divisões no movimento estudantil, tendo mesmo defendido publicamente o governo". Na opinião de Jorge Cristino, "causar uma divisão no seio dos estudantes não vem ajudar em nada" a credibilização da luta estudantil.

Entretanto, José Alberto Rodrigues já anunciou que o ensino particular e cooperativo não se vai associar à greve de quinta-feira.

Questionado directamente acerca da possibilidade de uma nova manifestação nacional dos estudantes do ensino superior em Lisboa ainda este ano, o presidente da FAP é lacónico: "Não faço a mínima ideia se é possível".

Governo apresenta reforma da acção social

Estudantes estão bastante críticos às alterações propostas pelo ministério

O secretário de Estado-adjunto do ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCES), Jorge Moreira da Silva, apresentou recentemente a proposta de revisão da Acção Social Escolar (ASE) aos parceiros educativos. No entanto, o documento recolheu já duras críticas dos dirigentes estudantis.

Entre as principais alterações previstas estão a alteração dos actuais serviços de acção social universitários. Segundo o documento

apresentado, o MCES defende uma revisão da organização e gestão destes serviços, apostando no seu auto-financiamento e numa partilha e gestão integrada de recursos, o que pode significar o fim dos serviços sociais por estabelecimento de ensino superior, passando a existir instituições regionais.

Outro dos pontos polémicos da proposta governamental de revisão da ASE refere-se ao ensino superior particular e cooperativo. O MCES defende o alargamento dos apoios prestados aos alunos deste subsistema, em especial no domínio das ajudas indirectas - cantinas e residências.

Por fim, o ministério liderado por Graça de Carvalho afirma-se também a favor da

criação de um regime de empréstimos ou bolsas reembolsáveis para os estudantes do ensino superior. Com isto, pretende-se, segundo o documento apresentado, introduzir novas modalidades de apoio, mais adequadas à nova realidade socioeconómica dos alunos.

Estudantes estão contra

A proposta do MCES não está a ser bem aceite junto dos dirigentes estudantis do ensino superior público. Na opinião do presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Jorge Cristino, deve-se ter em conta em quem se centra a reforma da ASE, o secretário de Estado-adjunto do ministério da Ciência e do Ensino Superior,

Jorge Moreira da Silva, "que defende a lógica do utilizador-pagador para o estudante".

Para este dirigente estudantil, "a nova lei da ASE é uma parte crucial para o ensino superior". Por isso, defende que todos os parceiros educativos devam estar concentrados na sua revisão, de forma a "construir algo de positivo". No entanto, Jorge Cristino deixa o aviso: "Não se pode cair nas armadilhas do Governo, fomentando a privatização".

Também o presidente da Federação Académica do Porto, Nuno Reis, defende a importância desta lei. Segundo o estudante, esta deve ser, conjuntamente com a lei de autonomia, o próximo baluarte da luta estudantil.

EDITORIAL

Tempo para pensar

A contestação estudantil nacional está de volta. A manifestação da passada quarta-feira, que reuniu cerca de cinco mil estudantes de todo o país, foi o sinal de que os estudantes continuam descontentes com as actuais políticas levadas a cabo pelo executivo de Durão Barroso no que se refere ao ensino superior.

No entanto, o certo é que aquela que foi uma das maiores manifestações estudantis frente à Assembleia da República acabou por ter um sabor amargo, um sabor a vitória derrotada. Tudo porque a maioria dos dirigentes associativos e órgãos de comunicação social não conseguiu ver a importância deste protesto para além das comparações com a manifestação anterior, a de 5 de Novembro do ano passado e a maior manifestação nacional estudantil pós-25 de Abril.

“Como se pode pedir que o Governo encare os estudantes como o futuro deste país, que deixe de ver a massa estudantil como uma manada cujo rendimento é necessário rentabilizar ao máximo, se os dirigentes estudantis não têm uma visão diferente?”

Assim, tudo o que levou os estudantes “normais” a manifestar-se em Lisboa - a Lei de Financiamento do Ensino Superior, a proposta de Lei de Autonomia Universitária, a acção social, a proposta governamental para a alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, etc. -, tudo foi relegado para segundo plano. Infelizmente, a maioria da nova vaga de dirigentes associativos, eleita entre o final do ano passado e o primeiro mês de 2004, apenas se preocupou em digladiar-se com o passado, procurando saber se tinha conseguido levar mais estudantes à manifestação do que o seu antecessor ou, em caso negativo, tentando preocupar-se em encontrar razões para justificar a pouca mobilização.

E foi ridículo. Foi ridículo ver as novas caras do movimento estudantil, muitos ainda imberbes nestas andanças do associativismo, outros já raposas velhas, a procurarem explicar o porquê de

não estarem presentes no protesto, pelo menos, os mesmos dez mil estudantes de 5 de Novembro. E foi um desrespeito para todos os alunos verem os seus líderes perderem-se em balbucios vazios em vez de puxarem a atenção mediática que momentaneamente conseguiram para as actuais condições do ensino superior.

Mas este não é um momento para contar espingardas. Hoje, há Assembleia Magna, quinta-feira há greve nacional, a contestação está em marcha. E bem. Porque existem bastantes novas frentes de combate com bastante margem de manobra para o movimento estudantil.

O exemplo mais flagrante é a acção social. O ministério da Ciência e do Ensino Superior, após a atabalhoadas forma como inseriu a nova Lei de Financiamento do Ensino Superior, em meados do Verão passado, finalmente conseguiu apresentar uma política estruturada para a Acção Social Escolar (ASE).

Depois das alterações do início deste ano lectivo na ASE, impulsionadas à última pela implementação desregulada da lei de financiamento, os estudantes finalmente têm acesso às ideias do Governo liderado por Durão Barroso. E as novidades não são boas. Segundo esta proposta, serviços de acção social exemplares quer a nível de gestão, quer a nível do acompanhamento dos alunos, (como é o caso dos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra) têm os dias contados.

Por um lado, abre-se uma cada vez maior porta à privatização. Por outro, continua-se a esquecer a vertente social do apoio ao desporto universitário e às iniciativas culturais e sociais promovidas no seio das diferentes academias. E por fim, continuam-se a encarar os estudantes como números e não como projectos individuais de vida.

Porém, o que é que se pode querer? Como se pode pedir que o Governo encare os estudantes como o futuro deste país, que deixe de ver a massa estudantil como uma manada cujo rendimento é necessário rentabilizar ao máximo, se os dirigentes estudantis não têm uma visão diferente? Se os dirigentes estudantis, em pleno acto de protesto, parecem mais preocupados com a força da dimensão e menos com a força da razão?... Emanuel Graça

Que política de gestão para a Faculdade de Letras?

No passado dia 23 de Março foi aprovada uma moção de censura ao presidente do Conselho Pedagógico, doutor Manuel Portela, visto que, de acordo com declarações de voto apresentadas a posteriori, não esteve à altura do seu cargo, principalmente no tratamento processual das mais variadas questões, bem como pelo facto, de com uma inconstância inaceitável, alternar entre posições institucionais e pessoais.

Importa sublinhar que os representantes dos estudantes no Conselho Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra não estão contra a abertura de novos cursos, nem querem pôr em risco o futuro da sua faculdade. Contudo, não compactuarão com a aprovação indiscriminada de novos cursos, sem estarem asseguradas as condições condignas para o seu funcionamento, para o crescimento da faculdade enquanto pólo de saber humanístico de excelência. Não podemos dar dois passos para a frente e três para trás! Existem problemas por resolver relacionados com a falta de docentes ou com a distribuição do serviço docente que têm provocado a não leccionação de algumas cadeiras, tanto opcionais como obrigatórias; ou a sua leccionação tardia. Por outro lado, só o aumento do financiamento público permitiria colmatar alguns problemas muito para além das debilidades infra-estruturais já conhecidas, como a contratação de mais funcionários e docentes, para que seja possível abrir novas áreas de saber efectivamente superiores, ou seja, com pessoal devidamente especializado.

É altura, também, de fazer um balanço da mais recente licenciatura, em Estudos Artísticos, ministrada pela Faculdade de Letras, que reconhecidamente ficou aquém das expectativas. Resta salientar que esta licenciatura publicitava aspectos particulares semelhantes a outros também existentes nas propostas novas como é o caso, a título exemplificativo, das saídas de campo, da pouca bibliografia específica ou outras relacionadas com a sua vertente prática.

Os problemas financeiros que assolam a nossa faculdade reflectem-se na qualidade da pedagogia, ou seja, torna-se impossível dissociar os planos administrativo e financeiro (que está na base do contínuo adiamento de algumas soluções) do pedagógico.

Quanto a este assunto, é irresponsável o hábito de não se apresentarem estudos de viabilidade financeira aquando da criação de licenciaturas, como aliás exige a lei.

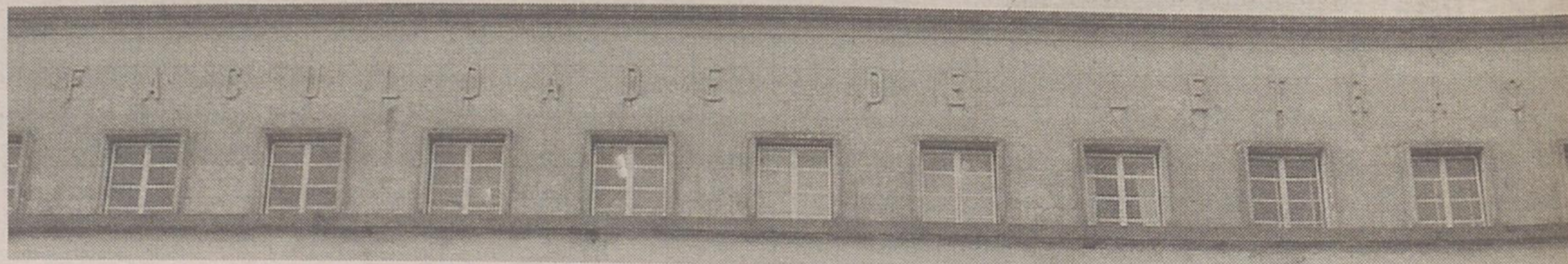
Curiosamente, tudo isto parece advir dum plano chamado “estratégico”, que também exigiu um gabinete de estágios, um centro de línguas, um gabinete de relações públicas... Lembram-se?

Este contexto apresenta-se em paralelo com muitos outros acontecimentos que têm vindo a afectar a credibilidade do órgão, bem como a quebrar gradualmente a convicção de podermos realmente contribuir para a melhoria do ensino ministrado na nossa faculdade. São disso exemplos a proposta de época de recurso plena e do anonimato das provas (aprovadas no mandato anterior do conselho pedagógico), medidas que o presente conselho pedagógico deveria ter feito prevalecer, por exemplo, nas reuniões periódicas entre os presidentes dos órgãos de gestão, mas que nunca passaram do papel. Fazendo um balanço destes dois anos de mandato, sentimos que se vem agudizando a crença de que a opinião dos estudantes se baseia em caprichos, irreflectidos e não fundamentados, que em nada contribuem para a reflexão das questões levadas a este conselho. Foi nossa preocupação, desde o início, deixar bem claro as preocupações que nos movem e os interesses dos estudantes que representamos com uma postura sempre interventiva e bem sustentada. No entanto, por este meio, ao pedir a nossa demissão, inviabilizamos a continuidade do funcionamento deste órgão. Tal decisão é coerente com o que acima afirmamos, pois foi já na recta final deste mandato que realmente nos apercebemos do

carácter fictício deste conselho. Que esta tomada de posição sirva, pelo menos, para um repensar das competências e responsabilidades que cabem ao Conselho Pedagógico, algo que sempre tentámos fazer, com vista a que num futuro mandato se criem as condições para o real, necessário e eficiente funcionamento do mesmo.

**Alunos do Conselho Pedagógico da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

CLARRISSE MAGALHÃES



A CABRA errou

Na crónica “Ora bolas...” da edição 110, onde se lia “Think Test” devia ler-se “Think West”. Pelo facto pedimos desculpa ao cronista e aos leitores.

Entretanto, na edição 109 do Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, a fotografia da página 13 que acompanhava o artigo “As mãos por detrás da luz branca” foi incorrectamente creditada como sendo de Direitos Reservados. Na verdade, é da fotógrafa Ana Maria. À fotógrafa e aos leitores, as nossas desculpas.

Caminho aberto para a cultura

Primeira Mostra Cultural da AAC termina amanhã

A Mostra Cultural da Associação Académica de Coimbra (AAC), a decorrer desde dia 16 de Março pelas várias faculdades da Universidade de Coimbra, acaba já amanhã

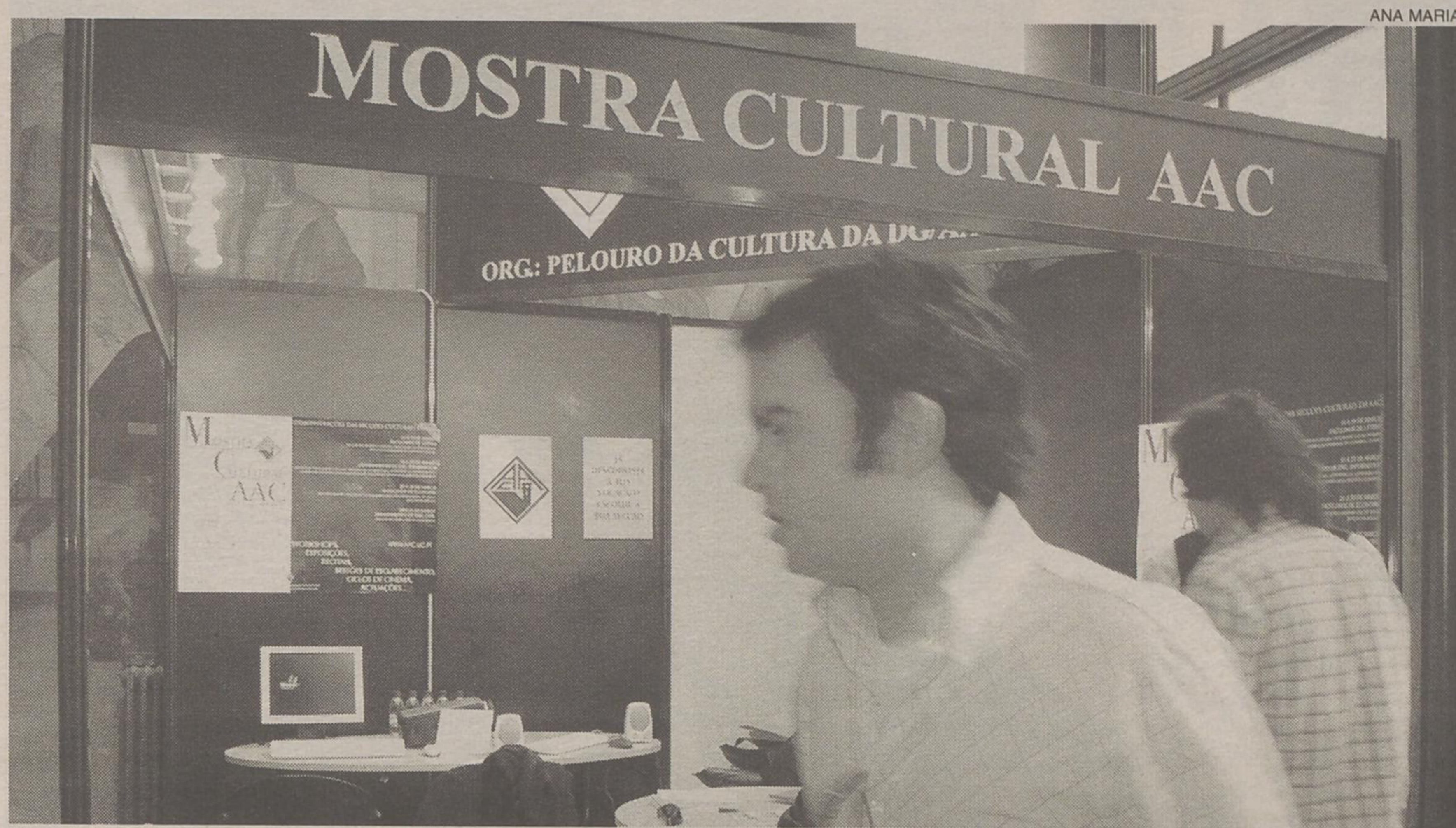
Márcia Bajouco
Rita Delille

Depois de ter passado pela faculdade de Letras e pelo departamento de Informática da faculdade de Ciências e Tecnologia, a mostra encontra-se desde o dia 25 na faculdade de Economia, onde prossegue com exposições, workshops e sessões de esclarecimento, promovidas pelas várias secções da AAC. Hoje à tarde decorre um workshop sobre "Expressão de Emoções", promovido pela Linha SOS Estudante.

Ao longo da semana, a Secção de Jornalismo levou a cabo, entre outras iniciativas, um workshop de Jornalismo Online. A Secção de Yoga programa para hoje, nos jardins da faculdade de Economia, uma sessão aberta, onde os interessados podem experimentar a modalidade.

Daniel Rocha, presidente do Núcleo de Economia e Gestão de Empresas, afirma que "esta iniciativa suscitou interesse por parte dos estudantes e serviu para mostrar que a AAC não é só política educativa".

Já a presidente do Núcleo de Relações Internacionais da faculdade de Economia, Marta Jorge, considera que "a mostra devia ter sido mais



Organização faz um "balanço muito positivo" da primeira Mostra Cultural da AAC

dinâmica". O coordenador-geral do Pelouro da Cultura e principal responsável pela iniciativa, Fernando Neves, explica esta falta de dinamismo "pela debilidade dos projectos apresentados por algumas secções". Contudo, "esta foi a primeira Mostra Cultural promovida pela direcção-geral da associação académica e serve também para que as próximas mostras sejam aperfeiçoadas", explica. Assim, Fernando Neves mostra-se satisfeito com esta primeira iniciativa e adianta que está já a ser pensada uma próxima mostra para Outubro ou Novembro deste ano.

No departamento de Engenharia Civil, decorre amanhã a actuação da Estudantina Universitária de Coimbra, iniciativa a cargo da Secção de Fado da AAC.

Mostra trouxe mais estudantes à AAC

Como Fernando Neves, também a presidente do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras, Luísa Santos, afirma que durante a primeira semana da iniciativa esta "foi prejudicada pela mobilização estudantil que entretanto decorria, o que resultou num excesso de informação".

Luísa Santos destaca iniciativas como o recital de poesia no átrio da faculdade, organizado pela Secção de Escrita e Leitura (SESLA), a apresentação do site da Rádio Universidade de Coimbra (RUC) e a presença de uma televisão onde passavam spots realizados pela Televisão da AAC (TV-AAC). O responsável pelo projecto da TV-AAC, Ricardo Matos, considera que "hou-

ve durante estes dias um maior interesse por parte dos estudantes".

No geral, o responsável pela mostra faz "um balanço muito positivo", já que o objectivo desta iniciativa era "dar a conhecer as actividades desenvolvidas por cada secção, tentar aproximar os estudantes da acção cultural da AAC e trazer mais pessoas para dinamizar as secções", afirma Fernando Neves.

O responsável destaca como pontos relevantes o ciclo de cinema promovido pelo Centro de Estudos Cinematográficos (CEC) e a observação do Sol por um telescópio, uma iniciativa da Secção de Astronomia, Astrofísica e Astronáutica (SAC). O coordenador-geral releva ainda o espectáculo de jazz que decorreu dia 25, no Centro Cultural D. Dinis.

NEPCE traz Saramago a Coimbra

O Núcleo de Estudantes de Psicologia e Ciências da Educação está a organizar um conjunto de eventos que vão preencher o mês de Abril. O destaque vai para a presença de José Saramago em Coimbra, para a apresentação da sua mais recente obra "Ensaio sobre a Lucidez".

Deste modo, na próxima quinta-feira, o Nobel da Literatura, José Saramago, vem à cidade de Coimbra. O escritor vai estar no Auditório da faculdade de Economia, às 17h30, para lançar o seu último livro "Ensaio sobre a lucidez", numa actividade realizada em conjunto com a reitoria da Universidade de Coimbra e a Editorial Caminho.

O último trabalho de Saramago reflecte sobre a questão da representatividade nas sociedades democráticas. Conta a história de um país sem nome cuja percentagem de eleitorado que vota em branco ultrapassa os 80 por cento. Abalado, o poder político responde ao significado da votação com uma vasta operação policial.

Entretanto, nos dias 21 e 22 de Abril, as iniciativas prosseguem, desta vez com as Jornadas de Psicologia. Submetidas ao tema da sexualidade, as jornadas têm lugar no Auditório da Reitoria. Uma semana depois, nos dias 27 e 28, no mesmo local, é a vez do NEPCE organizar as V Jornadas Ciências da Educação.

Oito Badaladas no festival da Quantunna

A Quantunna, Tuna Mista da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, comemora o oitavo aniversário. Inserido nestas comemorações, durante quinta e sexta-feira realiza-se a segunda edição do festival de tunas mistas "Oito Badaladas". De acordo com os organizadores, o evento, que se realiza no Jardim da Sereia, "dignifica as tunas mistas, a tradição académica coimbrã e a música popular portuguesa de cariz académico".

Para este ano, os organizadores esperam realizar um festival ainda melhor do que o do ano passado, uma vez que o primeiro festival "superou as expectativas e cumpriu os objectivos com êxito". Esta edição, o festival vai contar com a presença de cinco tunas de todo o país: Enfer-Tuna, Tum"Acanénica, ESTatuna, Magna Tuna ApocaliSCSPiana, TunaPapasMisto e a Quantunna, tuna anfitriã.

Para quinta-feira, está previsto um passeio por Coimbra para "iniciar a interacção das tunas com a população conimbricense". A actuação dos grupos académicos está prevista para as 21h30. No dia seguinte, o encerramento do festival está agendado para as 16h00.

Queima das Fitas com programa pluralista

O Programa Cultural e Desportivo da edição da Queima das Fitas deste ano já foi apresentado.

Com o começo da primeira actividade cultural deste ano fica oficialmente aberta uma das maiores festas académicas do país

Anselmo Câmara

Já foram tornados públicos os programas cultural e desportivo da edição de 2004 da Queima das Fitas (QF), com destaque para o plano cultural, que traz a Coimbra diversas iniciativas. Para além disto, também já é público o cartaz de imagem alusivo à Queima 2004.

Na Praça 8 de Maio terá lugar um concerto de música tradicional portuguesa. "Vozes da Terra" tem a finalidade de dar a conhecer o repertório do grupo que dá nome ao concerto, onde se poderão ouvir músicas de Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Vitorino e Pedro Barroso.

O "Festival Santos da Casa", a decorrer de 26 Março a 3 de Abril, promete "divulgar os novos valores da música portuguesa", sendo que é uma oportunidade para bandas que estão em início de carreira - terá lugar nos jardins da Associação Académica de Coimbra (AAC) - e tem organização da Rádio Universidade de Coimbra.

Já os "Caminhos do Cinema Português", actividade realizada pelo Centro de Estudos Cinematográficos e apoiado pela Queima das Fitas, decorrerão de 17 a 23 de Abril no Teatro Académico de Gil Vicente e pretendem, uma vez mais, di-

vulgar o que de bom se faz no panorama cinematográfico em Portugal. No dia 22 de Abril haverá um debate sobre a "Violência Doméstica", que conta com a presença da ex-ministra da Igualdade, do Governo de António Guterres, Maria de Belém.

Sendo uma actividade tradicional da QF, a Benção das Pastas tem lugar no dia 2 de Maio e é presidida pelo Bispo da diocese de Coimbra. Este evento tem lugar na Sé Nova e assinala, simbolicamente, a passagem do estudante para a vida profissional. No mesmo dia realiza-se a Récita dos Quintanistas, no Jardim da Sereia.

"Ferdinando Carulli" dá nome a um concerto de música clássica, que decorrerá na Biblioteca Joanina, no dia 3 de Maio às 21h30. O concerto visa homenagear o violonista e compositor italiano do século XIX, célebre pela vasta obra instrumental que deixou ao mundo.

A nível desportivo, de realçar a actividade que será realizada no país vizinho, mais propriamente em Castuera, região de Badajoz, denominada "Fim de Semana Radical".

Realiza-se também um "Campo de Montanha" que proporcionará aos participantes um raid de orientação e muitas actividades radicais. Durante a semana que antecede a Queima - que este ano se realiza de 7 a 14 de Maio - os estudantes, bem como algumas instituições de caridade, terão ao seu dispor um conjunto de actividades radicais nos jardins da AAC.

A organização decidiu este ano dar continuidade ao projecto iniciado na edição passada com a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. A iniciativa consiste na manufactura das flores, por parte dos utentes desta associação, que têm como destino o ornamento dos carros alegóricos do cortejo dos quartanistas.

6 UNIVERSIDADE

Erasmus reúnem-se pela primeira vez

Programa diversificado acolhe estudantes de outros países

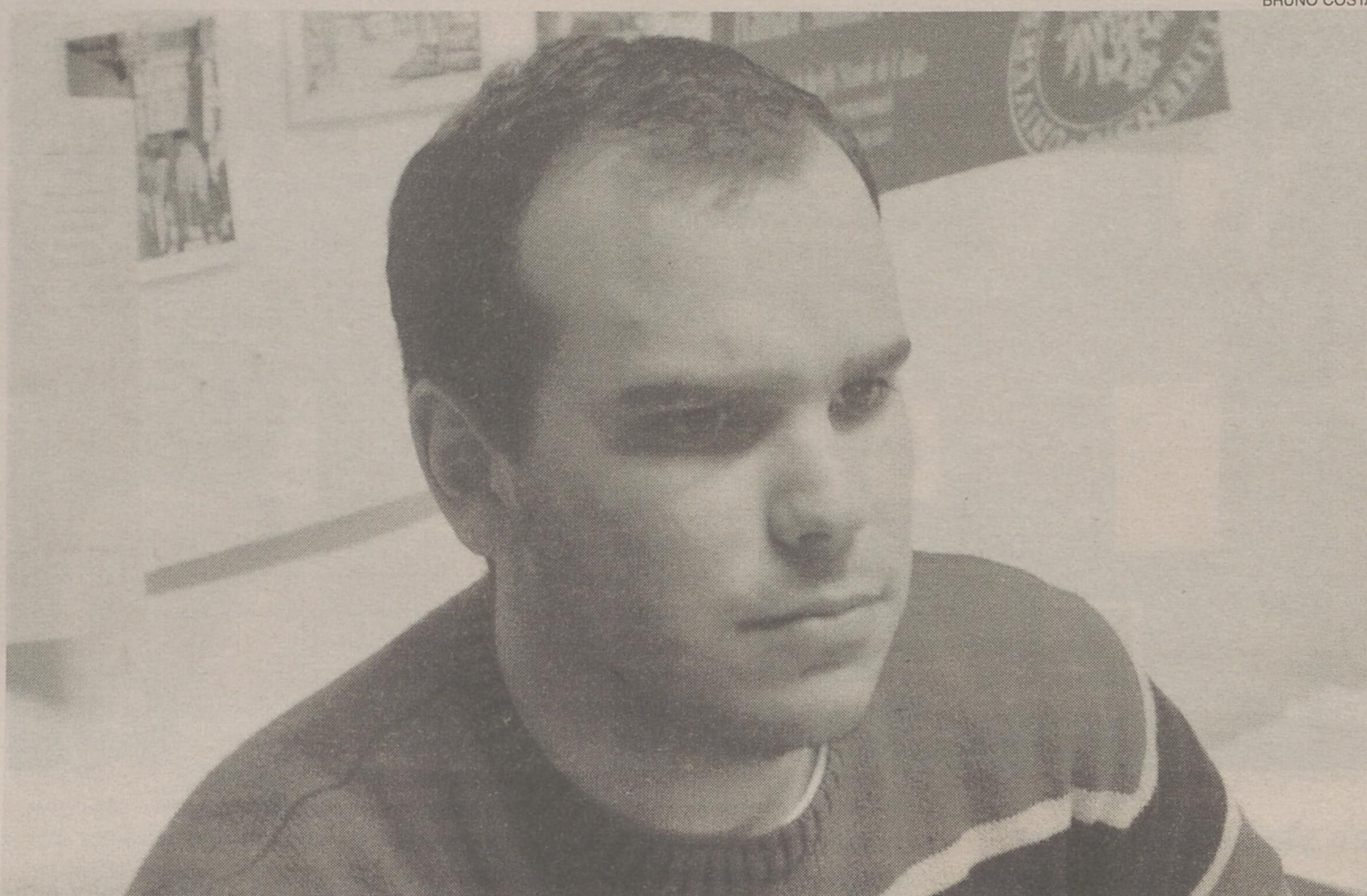
Apresentar a cidade de Coimbra e as suas tradições académicas e promover o convívio é o principal objectivo da organização

Margarida Matos
Ana Maria Oliveira

Realiza-se durante a semana de 2 a 6 de Abril o I Encontro Nacional de Erasmus 2004 (ENE2004). O encontro decorre entre Coimbra, Figueira da Foz e Montemor e tem como objectivo juntar os estudantes de Erasmus que estudam em Portugal.

A abertura solene, com a presença do Reitor da Universidade de Coimbra, dá início ao primeiro dia do evento, organizado pela Associação Sócrates Erasmus (ASE) da Universidade de Coimbra, e antecede uma visita guiada pela cidade do conhecimento. As "festas" prolongam-se pela noite dentro com uma serenata, na Via Latina, e um encontro de tunas, no Jardim Botânico.

Não esquecendo o Euro2004, está prevista, para sábado, uma visita ao Estádio Cidade de Coimbra. De tarde, os erasmus rumam à Figueira da Foz, onde se realizarão actividades desportivas na praia como futebol, basquetebol, voleibol e aeróbica. Os planos para essa noite incluem animação nocturna na Fi-



Quebrar "o marasmo de Coimbra" é um dos objectivos do ENE2004, segundo João Ramos, um dos organizadores

gueira da Foz.

A visita à cidade está agendada para a manhã de domingo. O programa prevê ainda uma passagem pelo castelo de Montemor-o-Velho, finalizada com uma mostra de doçaria típica da região.

Para segunda-feira, estão marcadas actividades radicais que se prolongarão até à noite. Já no último dia do encontro realiza-se o almoço

de encerramento.

Segundo o presidente da ASE, João Ramos, "a criação da Associação tem como objectivo auxiliar os estudantes na procura de alojamento, na resolução de questões burocráticas, organização de convívios e viagens". Este encontro nacional de Erasmus é mais uma forma de promover o convívio de Erasmus e mesmo entre estudantes Erasmus e

portugueses, para além de poder quebrar o "marasmo de Coimbra". João Ramos espera que esta ideia de encontro se prolongue e tenha continuidade: "A ideia é também lançar o repto para que uma das outras associações organize, para o ano, este evento". Para o presidente da ASE é "importante fomentar a interligação entre as várias associações de Erasmus".

BRUNO COSTA

Erasmus dá "diferentes realidades"

Cláudia Regina, estagiária no gabinete de Relações Internacionais da UC, salienta que "o programa Erasmus é muito importante porque abre novos horizontes". Por ano, chegam a Coimbra cerca de 500 estudantes, oriundos de todo o mundo. A maioria deles são de Espanha e Itália e vêm para cursos de Letras, Ciências e Economia, mas também para Direito e Farmácia.

A estagiária da Divisão de Relações Internacionais, Imagem e Comunicação refere os apoios que a associação presta aos estudantes Erasmus: "A associação Sócrates Erasmus auxilia na procura de alojamento e oferece as orientações básicas para se viver em Coimbra".

Em cada ano lectivo é feita uma visita guiada à universidade e à Baixa da cidade para apresentar os serviços disponíveis. São também organizados convívios com o intuito de integrar os estudantes.

Cláudia Regina considera que as principais dificuldades sentidas pelos Erasmus "prendem-se sobretudo com o alojamento e a língua".

Relativamente ao I Encontro Nacional de Erasmus, Cláudia Regina comenta que "pela primeira vez vamos conseguir trazer estudantes de erasmus de outras universidades, mostrar Coimbra, unir associações Sócrates Erasmus e os gabinetes de relações internacionais".

Coimbra recebe estudantes de Biologia

A relação entre a Biologia e a sociedade actual são assuntos de debate já no próximo fim-de-semana

João Pedro Campos
Filipa Oliveira

Nos dias 3, 4 e 5 de Abril, Coimbra acolhe o VIII Encontro Nacional de Estudantes de Biologia (ENEB). Um evento organizado pelo Núcleo de Estudantes de Biologia da Associação Académica de Coimbra (NEB/AAC), que pretende reunir alunos da área de ciências biológicas de todo o país. O tema escolhido, "Biologia em Comunidade", tenciona dar a conhecer os mais recentes avanços nos vários ramos da Biologia, bem como avaliar o seu

impacto na sociedade.

O evento divide-se em duas vertentes: uma de cariz científico e outra de cariz pedagógico. Na parte científica, realizam-se conferências e debates sobre determinados temas, com a presença de oradores, quer da Universidade de Coimbra (UC), quer de outras universidades. Entre outros temas, discute-se a questão do sobreiro (um problema nacional) o prolongamento da vida humana, entre outros.

Na área pedagógica, destacam-se três palestras, que abordam as alterações trazidas pela Declaração de Bolonha, o levantamento dos números no que diz respeito a saídas profissionais, licenciados e mestrados em Biologia e ainda uma conferência com Pedro Almeida Vieira, licenciado em ciências biológicas e autor do livro "O Estrago da Nação".

Numa vertente mais prática, os estudantes podem também participar em diversos work-

shops, que funcionam em simultâneo com as conferências. Neste âmbito, sublinham-se as visitas aos museus Botânico e Zoológico, com acompanhamento de um técnico especializado, que nos dias 3 e 5 de Abril estão também abertos ao público em geral. De referir ainda o concurso de Fotografia, subordinado ao tema "Fauna Com Flora" e o Poster Científico, uma actividade em que pela primeira vez num ENEB se mostram trabalhos realizados pelos estudantes.

Para completar o leque de ofertas que este encontro promete, realizam-se uma série de actividades organizadas em horário nocturno - "Animação em Comunidade". Assim, na próxima sexta-feira, há uma recepção aos participantes do ENEB, em conjunto com o I Encontro Nacional de Erasmus, no Jardim Botânico. Nos dias seguintes, os estudantes podem dispor de mais dois convívios de forma a co-

nhecerem o ambiente universitário de Coimbra.

Salienta-se ainda a realização de exposições temáticas, realizadas no Auditório da Reitoria da UC e no Instituto Botânico, que divulgam o que se faz actualmente em Biologia.

Segundo o coordenador-geral do encontro, Ivan Viegas, "as expectativas são as mais elevadas". Em relação aos outros anos, em que se apostava no maior número possível de participantes, Ivan Viegas destaca a limitação do número de inscrições por forma a melhorar a distribuição pelas várias actividades do evento. "Tentámos realizar o melhor encontro nacional de sempre", acrescenta.

É a segunda vez que Coimbra recebe alunos de Biologia de vários pontos do país. A primeira foi em 1998. O VIII ENEB tem informações permanentemente actualizadas em www.uc.pt/eneb2004.

Jornada de Psicologia
Dias 21 e 22 de Abril

Jornada de Ciências da Educação
Dias 27 e 28 de Abril

auditório da reitoria - contacto: nepce/AAC

PUBLICIDADE

“Não queremos afectar os estudantes”

Compreender o processo de internacionalização do ensino superior é uma prioridade à medida que se aproxima a meta de um Espaço Europeu de Ensino Superior fixada para 2010

Sandra Henriques
Tiago Pimentel

Cristina Cordeiro, vice-reitora da Universidade de Coimbra (UC), fala do processo de internacionalização do ensino e explica qual o contributo da instituição para a aplicação na Europa das directivas de Bolonha.

Acha que os estudantes estão conscientes das implicações da Declaração de Bolonha e da consequente internacionalização do ensino superior?

Acho que sim. Há certas coisas para as quais os estudantes começam a estar alerta. Preocupam-se pelas boas e pelas más razões, porque se sentem um pouco inquietos. Tenho tido muitos pedidos de esclarecimento. Posso dar o exemplo do que se passou na faculdade de Direito, que, a partir do conselho pedagógico, do presidente mas também dos estudantes do órgão, promoveu uma sessão alargada a todos os estudantes e professores que decorreu no auditório da faculdade. Começou às 15 horas e só terminou às 19h30. E no auditório estavam entre 200 a 300 pessoas, muitos deles estudantes. Acho que há de facto, neste momento, por parte dos estudantes, essa necessidade de serem informados. E ainda bem.

No que respeita à adopção do sistema baseado em dois ciclos principais, o graduado e o pós-graduado, estes limites de 3/4 anos que o sistema impõe não resultarão de uma visão economicista que poderá prejudicar certas áreas como a Medicina ou a Engenharia?

Sabemos que, a partir da Declaração de Bolonha, e de muitas outras reuniões, como a de Praga, a tendência vai ser para dois ciclos de formação: o ciclo graduado e o ciclo pós-graduado. O volume e duração exactos desses ciclos não estão ainda definidos, nem em Portugal nem no resto da Europa. Para além disso, a escolha vai depender, naturalmente, das áreas. Mesmo que algumas áreas possam vir a optar por uma formação de primeiro ciclo de três anos, nem todas as áreas a terão. Medicina, forçosamente, não a terá, e muitas outras áreas, que são reguladas pelas ordens, como a Farmácia, o Direito, as Engenharias, a Psicologia, não vão ter um ciclo de três anos. Ainda está tudo muito em estudo. Neste aspecto muito concreto da duração, vamos entrar no regime de semestres, que algumas universidades já praticam, incluindo algumas da UC. As 15 semanas por semestre previstas perfazem 30, que é o número em vigor em grande parte dos países da Europa. Feitas as contas, temos no papel 12 semanas de aulas no primeiro semestre e 11 no segundo. Descontando a semana da



“Se não tiverem dinheiro para pagar o quarto e as viagens [os estudantes] não podem sair do país”, afirma Cristina Cordeiro

Queima da Fitas e a da Latada, temos 11 semanas no primeiro semestre e 10 no segundo, ou seja, 21 semanas no total. É uma diferença de nove semanas de aulas por ano. Nove semanas em três anos são 27 semanas. Para aquilo que se pratica agora, que são 21 semanas, é mais de um ano. Quando falamos do três mais dois [os ciclos de três e dois anos], por exemplo, temos que ter em conta que as coisas não são para estar a medir exactamente como nós as medimos agora.

“Financiamento tem que ser revisto”

Com este novo sistema, o segundo ciclo é inteiramente financiado pelos alunos. Tendo em conta isso, não se correrá o risco de alguns alunos ficarem de fora por falta de recursos económicos?

O que acontece é que o segundo ciclo, um mestrado ou uma pós-graduação (e os doutoramentos ainda mais), são, de certa, maneira limita-

dos a um número muito reduzido de estudantes. Há ainda pouca gente a fazer mestrados. A partir do momento em que entremos num siste-

“Custa-me a aceitar que não haja financiamento para o segundo ciclo”

ma diferente, o financiamento tem que ser revisto. Custa-me a aceitar que não haja financiamento para o segundo ciclo, porque se assim for ninguém vai querer. Nem os professores. Sou da opinião de

que é bom que existam dois ciclos bem diferenciados: que o primeiro ciclo seja um ciclo de banda larga, e que a especialização se dê no segundo ciclo. Concordo com alguns colegas de outras áreas que acham que mesmo o ciclo de banda larga não pode ter menos de quatro anos, mas acho que em algumas áreas pode ter três. É evidente que vou ter de rever essa opinião se o ministério me disser que só o primeiro ciclo é financiado. Não faz sentido. Não queremos afectar os nossos estudantes, pelo contrário. O espírito de Bolonha é levar cada vez mais estudantes a fazer os segundos e os terceiros ciclos. Fazerem pós-graduações ao

nível do que nós chamamos mestrados e mesmo doutoramentos.

Actualmente, só quem tem possibilidades financeiras é que pode entrar em programas de mobilidade, uma vez que os apoios são muito poucos. Pensa que a Declaração de Bolonha vai ajudar a alterar esta situação?

Eu quero continuar a ter uma visão optimista destas questões, apesar de reconhecer que não é muito fácil fazer mobilidade hoje em dia. O número de bolsas ainda é insuficiente, o que contribui para uma mobilidade de elite. Por outro lado, também penso que os nossos governantes vão ter isso em consideração. Se há, por parte dos ministros, alguma atenção às questões de mobilidade, vão ter que ser criadas condições para que a mobilidade seja de facto uma realidade. Não é apenas a criação de um sistema de créditos europeu e a harmonização dos graus que vai permitir aos estudantes sair do país. Se não tiverem dinheiro para pagar o quarto e as viagens não podem sair do país.

De que forma é que poderemos integrar o sistema europeu quanto o ensino superior português es-

Objectivos traçados para 2010

O processo de internacionalização teve início a 18 de Setembro de 1988, quando os reitores das Universidades Europeias, reunidos em Bolonha para comemorar os 900 anos da Universidade mais antiga da Europa, decidiram elaborar a Magna Carta das Universidades. O objectivo deste documento era a promoção de uma maior cooperação entre os países europeus a nível universitário.

A 11 de Abril de 1997 é assinada pelos Estados Membros do Conselho da Europa a Convenção de Lisboa, onde se procede ao reconhecimento das qualificações relativas ao Ensino Superior na Região Europeia. A 25 de Maio do ano seguinte, em Paris, teve lugar a assinatura da Declaração de Sorbonne, que foi a consumação da Convenção de Lisboa. Este documento consistia numa declaração conjunta dos ministros do Ensino Superior da Alemanha, França, Itália e Reino Unido, tendo como objectivos o estabelecimento de uma Europa comum ao nível do conhecimento e cultura.

Um ano mais tarde, a 19 de Junho de 1999, é assinada a Declaração de Bolonha pelos ministros responsáveis pela pasta do Ensino Superior de 29 países europeus, entre os quais Portugal, Irlanda, Reino Unido e Espanha. Nesta reunião foram traçados objectivos gerais, daí resultando um Espaço Europeu de Ensino Superior.

A 19 de Maio de 2001, os ministros do Ensino Superior europeus em Praga para rever o processo e traçar metas e prioridades para os anos seguintes do processo. Com a assinatura do Comunicado de Praga, os referidos ministros reafirmaram o seu compromisso de estabelecer a Área Europeia de Ensino Superior até 2010, envolvendo assim toda a Europa no processo.

tá atrasado em relação aos seus homólogos?

Não acho que o sistema de ensino português esteja atrasado em relação aos seus homólogos. Fala-se muito da internacionalização das nossas universidades e todo o espírito de Bolonha vai nesse sentido. Os programas Erasmus existem há muito tempo e já estão implantados nas universidades. Coimbra, no ano lectivo passado, enviou mais de 500 estudantes e recebeu o mesmo número. Para além disso, existiram cerca de 100 docentes que também entraram em programas de mobilidade e muitos outros que se deslocaram ao estrangeiro para participar em colóquios ou fazer conferências. Não podemos pensar em ensino superior sem pensar em internacionalização. A aprendizagem e o enriquecimento de estudantes e professores passa pelo confronto com outras universidades e pelas ligações entre docentes de universidades diferentes.

A Universidade de Coimbra participa em numerosas redes internacionais de investigação e de ensino e tem também uma série de doutoramentos europeus que revela o diálogo salutar que existe entre a nossa e outras universidades.

8 CIDADE

CLARISSE MAGALHÃES



A independência do Conselho da Cidade é encarada pela actual presidente, Maria de Lurdes Cravo, como “muito importante” para credibilizar as opiniões do grupo

“Somos apenas um grupo de cidadãos”

Maria de Lurdes Cravo fala da importância do Conselho da Cidade, que lidera desde Janeiro

A nova presidente do Conselho da Cidade considera que os habitantes “não devem pagar o preço” de uma prisão que serve todo o país

Vítor Aires
Ilda Fortes

Maria de Lurdes Cravo tornou-se em Dezembro do ano passado a segunda presidente do Conselho da Cidade. A ex-vice presidente da associação ambiental Quercus, que entrou em funções em Janeiro, confessa que a eleição “não foi desejada nem esperada”. Contudo, afirma que a experiência “tem sido muito gratificante”.

Os primeiros anos do conselho foram tempos difíceis. Segundo Lurdes Cravo, o grupo teve de se converter numa associação para ter identidade jurídica. Isso implicou uma reorganização “que canalizou todas as energias”.

Apesar de admitir que a população “ainda reconhece timidamente” a acção do grupo, considera que é ne-

cessário “desenvolver um trabalho que consolide a posição perante a opinião pública”. A independência do conselho é considerada por Lurdes Cravo como “muito importante”, porque disso depende “a credibilidade” das suas opiniões.

Lurdes Cravo defende que o principal objectivo do conselho deve ser “dar a conhecer a cidade aos cidadãos”, porque “só se gosta do que se conhece”. Com esse objectivo em mente, o conselho tem desenvolvido conferências e percursos de descoberta de Coimbra. A próxima actividade vai levar os interessados a visitar o Instituto Pedro Nunes.

O futuro do Conselho da Cidade é encarado com optimismo pela actual presidente, que considera o grupo um meio “de tornar a cidade mais humanizada” e de “melhorar a qualidade de vida” dos habitantes.

A cidade à lupa

Apesar de admitir que o conselho “tem ganho algumas batalhas” com a Câmara Municipal de Coimbra, Lurdes Cravo afirma que o grupo não pretende funcionar como “um órgão consultor”, mas sim “exercer pressão”, quer através de críticas, quer de recomendações. A relação com a autarquia é descrita pela presidente do conselho como “positiva”, apesar

de afirmar que algumas das propostas do executivo para o futuro são, “no mínimo, preocupantes”.

Por exemplo, o conselho tem manifestado a sua oposição ao projecto de reconversão da penitenciária de Coimbra, que prevê a rentabilização do espaço, através da construção de habitações, e a construção de uma nova prisão em Pampilhosa do Beirão. Para Lurdes Cravo, a proposta “é um favor ao Ministério da Justiça” que prejudica os coimbricenses, porque altera uma área “já estabilizada”, aumentando o problema do tráfego na zona.

Por outro lado, o eléctrico de superfície tem merecido o apoio do conselho, porque “os problemas de mobilidade que se colocam hoje à cidade são dramáticos”. O tráfego e o estacionamento preocupam Lurdes Cravo, que considera “importantíssimo libertar espaços públicos para as pessoas circularem a pé”.

Este motivo fundamenta ainda a crítica do conselho à implementação do Programa Polis em Coimbra. Para Lurdes Cravo, a construção de estruturas de betão armado nas margens do rio Mondego não é compatível com “a vocação de lazer” do local. A reconversão da beira-rio deveria antes criar “uma avenida ecológica, do Choupal a Vale de

Canas”, ligada por “pontes” à cidade, o que permitiria o rápido acesso dos habitantes à zona verde.

Também a intervenção camarária nos campos do Bolão não é do agrado do conselho, que considera “não haver um planeamento” para a área, onde “estão a ser despejadas infra-estruturas que a autarquia não encontrou lugar para colocar”.

Já este ano, o Conselho da Cidade organizou uma conferência intitulada “Coimbra 2003: E depois da Festa?”. Na base deste debate esteve o facto de a “Coimbra Capital da Cultura” ter “mexido com a cidade” e “criado interesse pela cultura”, segundo Lurdes Cravo. Contudo, em relação a este evento, a responsável critica a ausência de programação direccionada para grupos específicos, como a terceira idade.

Quanto aos resultados no campo das infra-estruturas, são ainda uma incógnita, defende a presidente do conselho. Apesar de concordar com a aquisição por parte da autarquia da Casa da Escrita, o conselho defende também a recuperação do Teatro Sousa Bastos para “as suas verdadeiras funções”. A actividade cultural dos dois espaços permitiria revitalizar a Alta de Coimbra, “uma zona deprimida”, nas palavras de Lurdes Cravo.

O que é o Conselho da Cidade

O Conselho da Cidade de Coimbra nasceu em Maio de 2001, durante o “Congresso da Cidade”, organizado pela Pro Urbe - Associação Cívica de Coimbra. Os objectivos do órgão são a intervenção nas actividades dos órgãos municipais e a dinamização da participação democrática dos cidadãos e do debate público sobre os temas relevantes para a cidade. Os membros incluem representantes das organizações sociais aderentes, entre elas a Pro Urbe e a Quercus, e elementos eleitos no “Congresso da Cidade”. O conselho é independente dos partidos políticos e do poder nacional ou local. Aliás, os membros não podem acumular funções partidárias ou políticas. O financiamento da associação vem de subsídios, contribuições e patrocínios livres, excepto de partidos políticos ou entidades religiosas. Entre as iniciativas realizadas destaca-se o congresso “Coimbra Cultura”, em 2001, onde o então ministro da Cultura, José Sampaio, anunciou o projecto das capitais nacionais da Cultura.

Oposição critica primeira metade do mandato do Governo

Economia e Finanças são os principais pontos de discórdia

O executivo PSD/PP comemora dois anos de governação e promete melhorias perante uma forte oposição crítica

João Rijo Madeira
Diana Ramos
Rui Simões

No passado dia 17 cumpriu-se o segundo aniversário da vitória do PSD nas eleições legislativas, um resultado que colocou um ponto final a seis anos de governação socialista. Após dois anos de mandato PSD/PP, a economia domina o balanço da governação. O Governo acredita que 2004 é o ano da retoma, mas a oposição está pessimista em relação ao futuro.

A primeira metade do mandato incidiu sobretudo numa tentativa de equilíbrio das contas públicas. A redução do défice foi o objectivo principal da política orçamental, delineada através da cobrança de receitas extraordinárias e de cortes no investimento público. Para além disso, estes dois anos de mandato foram palco de algumas reformas de fundo, nomeadamente na área da Educação e Ensino Superior (com as propostas de alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e Lei de Autonomia das Universidades à espera de aprovação e a nova Lei de Financiamento do Ensino Superior já em vigor), na Administração Pública, na Saúde e na Segurança Social, através da privatização dos hospitais e da introdução do novo Código de Trabalho, respectivamente.

António Pires de Lima, antigo bastonário da Ordem dos Advogados e actual parlamentar do PP, faz um balanço positivo da actuação da maioria, “apesar do Governo estar em funções num momento particularmente difícil”, isto é, apesar da conjuntura económica nacional e internacional estarem debilitadas, segundo reconhece. Numa segunda fase, e fazendo fé no sucesso das reformas implementadas, Pires de Lima acredita que 2004 “será um ano de viragem”, traduzido num aumento do investimento e no crescimento do PIB. Ainda assim, o deputado lembra que “a retoma económica só se vai sentir de forma mais sensível para as famílias portuguesas em 2005 ou 2006”.

Oposição dá nota negativa

“A política económica e financeira do Governo é desastrosa” - é desta forma que Augusto Santos Silva, ex-ministro da Educação e actual deputado do Partido Socialista, avalia a actuação da coligação PSD/PP. O deputado dirige as maiores críticas à ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite, acusando-a de encetar uma política de “pescadinha de rabo



Após dois anos de mandato, o líder do Governo, Durão Barroso, é bastante criticado pela oposição

na boca” ao nível da economia do país. Para Santos Silva, “Ferreira Leite quis reduzir o défice no Orçamento de Estado à custa de receitas extraordinárias e de cortes no investimento público”, o que resultou num agravamento da crise e numa redução das receitas fiscais, pelo que “o cumprimento do défice se tornou mais difícil”, afirma.

Quando questionado sobre o desempenho do actual Governo de direita, Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP, remete a resposta aos portugueses, sobretudo “aos trabalhadores, aos reformados e aos pequenos e médios empresários”. Na opinião do comunista, “o que está na rua e o que podemos ver nos índices estatísticos são a falência desta desgraçada política”, até porque “Portugal está no último lugar da União Europeia ao nível do desenvolvimento económico”. Para o PCP, a actual política governativa conduziu o país “aos mais baixos salários e às mais baixas reformas”, política que provocou uma “acentuação das desigualdades”.

Nesta avaliação dos dois anos de mandato PSD/PP, as maiores críticas surgem da voz de Francisco Louçã, deputado do Bloco de Esquerda. O economista defende que este “tem sido o pior Governo de Portugal desde o 25 de Abril de 1974, o Governo mais à direita, mais radical e mais fa-

nático”. Para Louçã, esta é uma política que “procura a destruição das estruturas sociais de solidariedade e prejudica a política europeia”, afirmando que um dos elementos que melhor caracteriza a actuação da maioria é o aumento da taxa de desemprego.

Quanto às perspectivas para os próximos dois anos de legislatura, o bloquista não acredita que haja “perspectivas de melhoria”, uma opinião que é partilhada pelo socialista Augusto Santos Silva. O ex-ministro mostra-se “bastante pessimista do ponto de vista do interesse do país, até porque este Governo já deu sinais de que não hesitará em mudar em 180 graus a sua política quando se aproximarem as eleições”. Santos Silva prevê que o sacrifício pedido aos portugueses na primeira fase de governação não obtenha resultados práticos, porque o Governo vai acabar por “fazer políticas eleitoralistas e entrar em despesismos para ver se ganha as eleições”.

Remodelação à vista

Face ao avolumar de críticas, aumentam as pressões para que Durão Barroso proceda a uma reestruturação em alguns ministérios do seu Governo. A remodelação é tida por muitos como essencial, faltando apenas determinar o momento mais oportuno

para a sua realização. Entre os ministros mais falados pela comunicação social como “remodeláveis”, contam-se os nomes de Celeste Cardona, ministra da Justiça, Amílcar Theias, ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Figueiredo Lopes, responsável pela Administração Interna e Pedro Roseta, ministro da Cultura.

Esta posição de remodelação do Governo surge do interior do próprio PP, uma vez que para Pires de Lima seria “normal que o actual executivo fosse remodelado no final deste ano”, e não antes das eleições europeias. Ainda assim, o popular refere que tal processo “não tem que ser encarado com qualquer dramatismo”.

Por sua vez, Carlos Carvalhas entende que “é preciso pôr fim a esta política”, não concordando por isso em mostrar um cartão amarelo ao Governo. Pelo contrário, o secretário-geral do PCP defende que “a equipa de Durão Barroso precisa de um cartão vermelho”, o que leva os comunistas a não se resignarem em esperar por 2006 “para sancionar o Governo”.

O Bloco de Esquerda vai ainda mais longe. Para Francisco Louçã, não faz sentido falar de remodelação do Governo. “O que eu quero é remodelar o primeiro-ministro”, afirma o líder bloquista.

Eleições/Barómetro

No momento em que o Governo comemora dois anos de mandato, o PSD alcança o pior resultado dos últimos meses numa sondagem Marktest para a TSF e Diário de Notícias realizada entre os dias 16 e 19 de Março. O principal partido do Governo recolhe apenas 35 por cento das intenções de voto dos portugueses para as eleições legislativas, um resultado que desce quatro pontos percentuais em relação ao último barómetro.

O PS, principal partido da oposição, ultrapassa os sociais-democratas, atingindo 44 por cento das preferências. Com estes valores, a diferença entre os dois principais partidos portugueses situa-se nos nove pontos percentuais.

O PCP mantém o terceiro lugar no ranking de partidos mais votados, logo seguido do Bloco de Esquerda, com sete e seis por cento, respectivamente. Os populares, ainda que registem uma ligeira subida em relação ao mês de Fevereiro, ficam-se pelos quatro por cento de intenções de voto.

Se as eleições se realizassem hoje, a esquerda ficaria em maioria no Parlamento, ocupando 56 por cento dos lugares no hemiciclo.

10 INTERNACIONAL

Política externa dos EUA reprovada

Sondagem revela crescimento do sentimento antiamericano

A guerra no Iraque, a luta contra o terrorismo e a questão das armas de destruição maciça são os grandes pontos de discórdia que levam a opinião mundial a duvidar de Bush

Joana Montenegro
Ana Neto
Gustavo Sampaio

Uma megasondagem recentemente efectuada em nove países diferentes pelo Pew Research Center for the People and the Press, indicia que o sentimento antiamericano está a crescer um pouco por todo o mundo. Um ano após o início da guerra no Iraque, os níveis de reprovação relativamente à política externa dos Estados Unidos estão, tendo em conta os resultados obtidos, mais elevados do que nunca, quer na Europa, quer no mundo muçulmano.

Este estudo alargado realizou-se nos EUA, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Rússia, Marrocos, Turquia, Jordânia e Paquistão, e revela uma grande discordância de opiniões entre os cidadãos norte-americanos e os seus congéneres europeus em diversas questões. Nos países muçulmanos, essa discordância de opiniões atinge valores ainda mais elevados.

Cepticismo generalizado

Em oito dos países onde se realizou o estudo, mais de metade dos inquiridos subscvem a opinião de que a guerra no Iraque prejudicou o combate ao terrorismo. Marrocos (67 por cento), Alemanha (58 por cento), Paquistão (57 por cento) e Turquia (56 por cento) são os países onde esta opinião obtém uma maior expressão. Por seu lado, a opinião dos cidadãos norte-americanos é antagónica: cerca de 62 por cento consideram que a guerra beneficiou a luta contra o terrorismo.

A maioria dos inquiridos considera também que os EUA estarão a extrapolar a ameaça que o terroris-

mo representa na realidade. Esta opinião é largamente subscrita em países como o Paquistão (66 por cento), a França (57 por cento) e a Turquia (55 por cento).

Nos países que não apoiaram a guerra no Iraque, a grande maioria acredita que os seus Governos terão tomado a decisão mais correcta. Na França atingem-se os 88 por cento, na Alemanha cerca de 86 por cento.

No plano oposto, 60 por cento dos cidadãos estado-unidenses consideram acertada a decisão de iniciar a guerra. Na Grã-Bretanha subsiste um aparente equilíbrio de opiniões: 43 por cento dos britânicos apoiam a decisão e 47 por cento são contra.

Questionados sobre se o Iraque estará melhor a longo prazo sem o regime de Saddam Hussein, a grande maioria dos entrevistados responde afirmativamente. Os EUA (84 por cento) e a Grã-Bretanha (82 por cento) lideram a tabela. Mesmo na França, com 67 por cento, e na Alemanha, 65 por cento, países que se opuseram à intervenção militar, parece ser essa a opinião dominante.

Relativamente à não existência de armas de destruição maciça em território iraquiano, cerca de 82 por cento dos franceses acreditam que os líderes dos EUA e da Grã-Bretanha mentiram deliberadamente sobre esta questão. Tal como a maioria dos inquiridos de quase todos os países. Mesmo nos países visados subsiste uma certa desconfiança quanto a esta questão. Nos EUA cerca de 49 por cento advogam que os seus líderes estariam mal informados, enquanto que 31 por cento admitem que terão mentido. Na Grã-Bretanha existe um maior equilíbrio: 48 por

Desconfiança em relação à política de Bush aumenta

Um ano depois da invasão do Iraque, as posições antiamericanas aumentaram na Europa e nos países islâmicos, onde maiorias diferenciadas se opõem a Bush e suspeitam dos motivos dos EUA, de acordo com uma sondagem feita em nove países



Bush e Blair mentiram sobre as armas de destruição maciça do Iraque?

Estavam mal informados

49% 48%

17% 15% 22% 14% 21% 22% 8%

EUA UK Rússia França Alemanha Turquia Marrocos Jordânia Paquistão

Eles mentiram

31% 41%

61% 82% 69% 66% 48% 69% 61%

EUA UK Rússia França Alemanha Turquia Marrocos Jordânia Paquistão

Visão sobre as políticas americanas

Positiva

58% 47% 37% 38% 30% 27% 21%

RU Rússia França Alemanha Turquia Marrocos Jordânia Paquistão

Negativa

24% 29% 42% 49%

18% 22% 26% 11%

RU Rússia França Alemanha Turquia Marrocos Jordânia Paquistão

Muito negativa

10% 15% 20% 10% 45% 46% 67% 50%

RU Rússia França Alemanha Turquia Marrocos Jordânia Paquistão

Inquéritos de 7 765 pessoas feitos de 19 de Fevereiro a 3 de Março em nove países. Margem de erro: ± 3.5% a 5%. Fonte: Pew Research Center

© GRAPHIC NEWS

cento contra 41 por cento.

No mundo muçulmano verifica-se uma maioria de opiniões muito desfavoráveis quanto à política externa norte-americana. A Jordânia, com 67 por cento, lidera esta tabela. Em países como o Paquistão e novamente a Jordânia existe

uma opinião muito favorável relativamente à figura de Osama bin Laden.

A maioria dos muçulmanos inquiridos neste estudo considera também justificáveis os atentados suicidas contra norte-americanos e israelitas.

Razões da discórdia

Na opinião de João Gomes Cravinho, docente da licenciatura em Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, as principais razões para o crescente sentimento antiamericano em todo o mundo advêm de uma actuação "unilateralista e de grande prepotência" por parte dos EUA.

Segundo Cravinho, a actual política externa dos EUA rege-se de acordo com "a ideia de que o resto do mundo não precisa de ser compreendido, precisa apenas de seguir aquilo que os americanos dizem". Na sua opinião, "houve um enorme trauma com o 11 de Setembro e a esse trauma os norte-americanos estão a responder de uma forma muito, muito simplista", argumenta.

Mas "os EUA não são propriamente um país homogéneo", adverte João Gomes Cravinho. "São um país profundamente dividido e isso vê-se muito claramente em todas as sondagens de opinião", acrescenta.

Israel elimina líder do Hamas

A morte do xeque Yassin significa o início de uma nova etapa, mais radical, na questão israelo-árabe

Sandra Ferreira
Marisa Soares

O líder espiritual do grupo militante islâmico Hamas, Ahmed Yassin, foi vítima de um atentado terrorista no passado dia 22 de Março, às 5 horas da manhã, na cidade de Gaza. Yassin saía de uma mesquita após a primeira oração do dia, quando foi mortalmente atingido por um míssil disparado por helicópteros israelitas.

O assassinato do xeque Yassin, que pertencia à ala mais moderada da organização, vem marcar uma nova etapa na questão israelo-palestiniana. O seu sucessor, Abdel Azz Al-Rantissi, co-fundador do Hamas, promete consolidar o poder palestino em

Gaza, imprimindo ao movimento o carácter extremista que o caracteriza. Estão agendados novos ataques, com o intuito de liquidar os elementos israelitas mais influentes.

Este atentado vem na sequência de uma série de assassinatos selectivos que têm vindo a acontecer nos últimos anos, no contexto do conflito israelo-palestiniano. Desde a década de 70, foram assassinados pelo menos nove líderes palestinos, de entre os quais se destacam Abu Jihad, em Abril de 1988, e, mais recentemente, Ismail Abu Chanab, em Agosto de 2003. O próprio Ahmed Yassin tinha já sido vítima de uma tentativa de assassinato em Setembro do ano transacto. Por sua vez, os palestinos organizaram vários ataques suicidas, cujos alvos eram civis. O último, que teve lugar em Ashdod no passado dia 14, é apontado pelos israelitas como a justificação para o assassinato de Yassin, uma vez que este era o "coração" do grupo terrorista Hamas.

Na opinião de Álvaro Vasconcelos, director do Instituto de Estudos Estratégicos In-

ternacionais em Lisboa, este é "um bom exemplo de como não deve ser travada a luta contra o terrorismo". Segundo Álvaro Vasconcelos, este atentado terá o efeito contrário ao pretendido - o desejo de vingar a morte do seu líder levará, eventualmente, a que os elementos do Hamas se unam em novas retaliações, que vão confirmar a "espiral de violência" observada até ao momento.

Segundo vários especialistas, a estratégia israelita tem duas vertentes: por um lado, reduzir o Estado Palestino à Faixa de Gaza, deixando-a completamente ingovernável para a Autoridade Palestiniana, e continuar a ocupação da Cisjordânia. Por outro lado, abandonar Gaza, levando a comunidade internacional a pensar que esse abandono se deve à sua decisão e não à força do Hamas.

Para José Manuel Pureza, coordenador da licenciatura em Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Israel terá ainda um outro objectivo: o de "contribuir para a radicalização da situação no Médio Oriente, através de uma

política de 'terra queimada' que esvazia deliberadamente qualquer hipótese de solução negociada para o problema da Palestina".

A excepção dos EUA, a comunidade internacional em geral condena este atentado, considerando-o um recuo significativo para o processo de paz no Médio Oriente. Do ponto de vista de José Manuel Pureza, a posição dos EUA só podia ser de compreensão, uma vez que têm empreendido uma verdadeira guerra contra o terrorismo. No entanto, "daí resulta uma legitimação deste tipo de actos", o que pode trazer algumas consequências para o país. É, então possível pensar, segundo o especialista, que, pela articulação ideológica existente entre as várias organizações do Médio Oriente, podem haver respostas por parte do Hamas, da Al-Qaeda ou de qualquer outro grupo terrorista. "Não podemos considerar a existência de organizações terroristas 'especializadas', mas sim de uma 'cúpula' de carácter mundial unida por um todo ideológico", remata José Manuel Pureza.

10^º SUPER BOCK & ROCK



Junho

9 - Linkin Park - Korn

10 - Nelly Furtado - Avril Lavigne

11 - Lenny Kravitz - Pixies

Fatboy Slim - Massive Attack

Bilhete de 1 dia: 38€ - Passe de 3 dias: 75€

Edição Especial 10º Aniversário - Parque Tejo - Parque das Nações

www.superbock.pt



OPTIMUS



PARQUEXPO



antena



Bilhetes à venda aos balcões do
e nos locais habituais.





Coimbra continua a ser uma cidade muito fechada aos comportamentos homossexuais, refere Paulo Jorge Vieira, presidente da associação "não te prives" - Grupo de Direitos Sexuais

Coimbra: um arco-íris a preto e branco

O que faz e como vive a comunidade gay e lésbica numa cidade marcada pelo conservadorismo

A maioria dos homossexuais de Coimbra vive "no armário", com medo da discriminação. Mas a realidade tem mudado com o surgimento de associações e de jovens activistas que lutam pela liberdade sexual, acreditando que a bandeira arco-íris que os simboliza será erguida em breve

Bruno Fernandes

Coimbra é vista por muitos como um lugar de liberdade. A maior parte dos estudantes homossexuais e bissexuais que chega à cidade e está longe da família imagina o início de uma nova vida, independente e sem medo do que as pessoas vão pensar. Mas a realidade acaba por ser, na maioria das vezes, bem diferente e frustrante, causando depressões e dificuldades de integração.

Para a estudante de Sociologia

Andreia Morado, homossexual assumida, o problema está na própria cidade, que "é muito pequena", e nas pessoas, "que não falam destes assuntos da melhor forma". Andreia conta que muitos alunos dizem que são "abertos de espírito", mas que a "olham de uma maneira como se fosse uma coitada", como se a sua "doença" tivesse cura". A estudante refere que já se sentiu "muito mal" e isolou-se desde que assumiu a sua opção sexual. No entanto, aos poucos, criou um grupo de amigos que a aceitam como é, afirma.

Pedro (nome fictício), estudante bissexual da Escola Superior de Educação de Coimbra, acredita que falta respeito pelas pessoas, pois "julga-se uma coisa e diz-se logo aquilo como se fosse verdade". Na sua opinião, "goza-se demasiadamente com os outros". Segundo o estudante, "se virem um rapaz cumprimentar um outro rapaz, que pode até ser o seu primo, ou se virem um abraço mais apertado, as pessoas começam logo a atirar bocas e a criticar, sem saber a realidade".

De facto, muitos homossexuais e bissexuais que moram em Coimbra afirmam que a cidade, apesar de habitada por milhares de jovens, é muito fechada em relação a estas questões. Se actualmente a realidade

é assim, no passado os problemas eram ainda maiores. Manuel (nome fictício), que entrou na Universidade de Coimbra no início dos anos 80 e hoje mora em Lisboa, afirma que a experiência de estudar na cidade foi "profundamente negativa", pois estas questões relativas à sexualidade individual eram tão fechadas que lhe acabaram por "retirar a juventude".

Actualmente com 41 anos, Manuel abandonou o curso de Direito em 1989 e só o concluiu no ano passado. Para o ex-estudante, muitos homossexuais que vêm para Coimbra "não conseguem ficar até ao fim do curso devido à pressão psicológica resultante dos problemas em volta da sua sexualidade". Outros, segundo refere, "conseguem aguentar os quatro ou cinco anos de curso, mas praticamente não têm vida afectiva nem sexual".

Nestas condições, os conflitos internos e depressões são frequentes, e as consequências podem ser fatais. Manuel afirma que foi desrespeitado explicitamente no trabalho e em alguns relacionamentos sociais e que pensou mesmo em suicidar-se várias vezes. "Felizmente nunca concretizei, contrariamente a outros, que acabaram por tomar essa decisão dramática, sem que os amigos se apercebessem que a causa era a rela-

ção conflituosa com o problema da orientação sexual", conta.

João (nome fictício), homossexual com 50 anos de idade, também refere que "já se passaram situações gravíssimas de discriminação com os estudantes". E aponta situações com cerca de dois ou três anos, "de dois jovens que se sentiram tão mal, que acabaram por cometer o suíci-

dio". Segundo João, "não houve apoio das entidades juvenis da universidade, já que, na maior parte das vezes, a ajuda dos psicólogos era mais nefasta do que útil".

Buscar ajuda

Para evitar casos como estes, uma alternativa é a linha de apoio SOS-Estudante, que funciona no edifí-

O "mercado" do sexo homossexual

A Avenida de Conimbriga, na margem esquerda do Rio Mondego, é o local de "engate" e prostituição homossexual de Coimbra. Muitos adultos frequentam o lugar à noite, numa procura arriscada por sexo fácil.

O movimento de carros ao longo da avenida, a partir do Estádio Universitário, inicia-se por volta das dez da noite, intensificando-se com o passar das horas. Os automóveis, geralmente conduzidos por homens de meia idade desacompanhados, fazem várias voltas até haver uma espécie de consentimento vindo de outro carro, através de um sinal com os faróis ou de uma abordagem mais pessoal. Para além disso, alguns outros, mais jovens, deambulam pela margem esquerda, à espera de serem abordados.

Segundo o presidente da associação "não te prives", Paulo Jorge Vieira, "a maior parte desta geração tem mais de 40 anos, é casada ou separada e nunca teve uma visibilidade homossexual". Segundo refere, "há inclusive pessoas com muitas responsabilidades a diversos níveis, como professores universitários, empresários, técnicos superiores, médicos".

Manuel (nome fictício), que estudou Direito na Universidade de Coimbra, na década de 80, admite ter visitado a margem esquerda algumas vezes e que lá "se misturam bons pais de família com prostitutas, gays desesperados, ladrões e toda a espécie de delinquentes". Esta realidade fez com que, "nos últimos anos, vários homossexuais, na casa dos 50 e 60 anos, tenham sido assassinados; alguns, com completa indiferença das autoridades", acusa.

cio da Associação Académica de Coimbra (AAC) e tem por objectivo ser “um ombro amigo, que ouve mais do que fala”, explica Catherine Thomati, coordenadora do serviço. Segundo Catherine, os problemas relacionados com a sexualidade estão no terceiro lugar no número de chamadas recebidas pela linha, “ficando atrás apenas das questões ligadas à solidão e aos relacionamentos”. Muitas ligações têm a ver com “o querer desabafar sobre o relacionamento homossexual em si, o assumir perante os pais, os amigos e os colegas, e também sobre a sua própria sexualidade”, afirma.

Existem dois grupos de idade que mais telefonam, sendo o primeiro dos 22 aos 25 anos, geralmente estudantes, e o segundo daqueles que têm por volta dos 50 anos, de acordo com Andreia Pinto, também coordenadora do SOS-Estudante. “Seria muito bom aproveitar o espaço cultural de Coimbra para discutir questões como a homossexualidade”, diz. No ano passado, a linha promoveu um debate sobre a sexualidade e, “no geral, os estudantes gostaram de falar destes aspectos, ouvindo as posições de quem lá estava”.

Mas aos poucos vão surgindo outras formas de ajuda para os homossexuais e bissexuais que se sentem deslocados e discriminados na cidade d Coimbra. Criada há dois anos, a “não te prives” - Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais, tem trabalhado no sentido de lutar contra as diferentes formas de discriminação relacionadas com a sexualidade e os direitos das mulheres. A associação já realizou debates públicos sobre a questão, promoveu lançamentos de livros e tem participado em alguns eventos, como os fóruns sociais.

Para o presidente da “não te prives”, Paulo Vieira, também são importantes a socialização e a formação para a cidadania dos membros da associação, pois “permitem-se contactos de amizade, nomeadamente entre os jovens universitários homossexuais, e um reforço da própria identidade, como forma de luta contra a homofobia”. O presidente afirma ainda que a associação conta, hoje, com cerca de sessenta pessoas associadas. No entanto, ao todo, são cerca de 100 as pessoas que colaboram com a “não te prives”.

Em relação à questão da homossexualidade, Paulo Jorge Vieira considera Coimbra como “muito problemática, pois, como todas as cidades universitárias, que são geralmente conservadoras dentro dos seus próprios países, tem uma dinâmica clássica, que reforça os aspectos tradicionalistas”. Um exemplo seria a praxe académica, que “é uma forma bastante tradicionalista de condicionar a vivência académica. É declaradamente sexista, com uma origem e práticas marcadamente homófobas. Há racismo, sexismo e muita homofobia dentro da própria academia”.

Assim, para o presidente desta associação, a homossexualidade em Coimbra “é muito marcada pela fachada, pela invisibilidade e desconstrução social do fenómeno. É uma cidade onde não existem homossexuais visíveis, apesar de talvez hoje já existirem mais do que há alguns anos”. Um exemplo de abertura de espaços de debate e socialização, ainda que digitais, seria o surgimento de blogs como o “Queermondego” e o “Pinkleopard”, e de sites/chats, como o “Gaycoimbra”.

Outra alternativa de ajuda é a as-



Em Coimbra, o espaço privado continua a ser um dos poucos locais onde os homossexuais podem expressar a sua opção

sociação “Ex Aeque Coimbra”, criada há quase um ano. De acordo com a coordenadora, Carolina Motta a associação procura ser “um lugar onde jovens homossexuais, bissexuais e ‘transgenders’ possam conversar e esclarecer as suas dúvidas, em especial no começo, quando estão na hora da descoberta e não sabem o que fazer”. Promovendo actividades pedagógicas e de lazer, a “Ex Aeque Coimbra” também tem por objectivo “abrir os horizontes das pessoas, informando-as”. Isto porque “muita gente tem atitudes homófobas por causa da ignorância”, afirma Carolina.

Segundo outro coordenador da associação, Sérgio, está previsto, para 2005, o Projecto Educação, que se vai basear na realização de palestras nas escolas secundárias e nas universidades, “pois a educação sexual parece estar um pouco esquecida”. O coordenador acredita que existe uma tendência “para que as coisas mudem, mesmo sendo difícil, já que Coimbra é, na realidade, uma vila grande e um lugar passageiro”.

Razões e mudanças

As causas para o que muitos chamam de “contradições” entre a Coimbra conservadora e a cidade de jovens estudantes seriam várias. Na opinião da socióloga Cristina Santos, a tradição religiosa e o conservadorismo, “que são típicos desta região do país”, e o facto da maioria dos estudantes vir de terras meno-

res, ajudam. Para além disso, “muitos gays e lésbicas da província, quando atingem a maioridade ou a independência económica, vão viver para Lisboa, que é uma metrópole, onde há mais anonimato e não tanto o risco do vizinho apontar o dedo”.

A socióloga também refere a tradição académica coimbrã como uma das principais razões para o conservadorismo: “É profundamente sexista. Por exemplo, o fado é cantado por homens e o traje académico consiste, como há muitos anos, em saia para as mulheres e calças para os homens. Ou seja, a divisão sexual dos papéis é flagrante”, afirma. Cristina Santos pensa ainda que estas questões, em Coimbra, estão muito ligadas “à discriminação das mulheres, o que tem a ver com o sistema patriarcal, que não deixa muita margem para manobra”.

Já Sérgio Vitorino, jornalista e activista gay residente em Lisboa, acredita que a homossexualidade sempre foi tão reprimida em Coimbra como no resto do país. Na opinião do jornalista, “a sociedade portuguesa está a aceitá-la melhor, mas continua a aceitá-la mal”. Para Sérgio Vitorino, a expressão da homossexualidade tem vindo a ganhar algum terreno, na medida em que “as novas gerações de gays e lésbicas aceitam muito menos do que as que as precederam esconder os seus desejos e sentimentos, bem como a sua forma de vida”.

Paulo Vieira também afirma que, aos poucos, a realidade está a mudar, pois “já se vê um ou outro gesto de carinho entre pessoas do mesmo sexo, em Coimbra, inclusive em alguns locais de diversão nocturna, o que tem criado alguns problemas”. Este activista refere mesmo o exemplo de uma discoteca, de onde pessoas já foram expulsas por se estarem a beijar.

De facto, é à noite que algumas demonstrações homossexuais e bissexuais se tornam mais visíveis. Coimbra é “esquisita: de dia, vejo um gajo com uma gaja e, no mesmo dia à noite, vejo-o com um gajo”, afirma a estudante do primeiro ano de Psicologia, Eva (nome fictício). Assumindo-se como bissexual, Eva conta que tem um namorado, que sabe da situação, “aceita perfeitamente bem” e nunca a criticou. Já os amigos dele, “como têm uma mente muito fechada, convém não sabermos”.

Andreia Morado concorda que “os copos ajudam” e que, nas grandes festas, como a Latada ou a Queima das Fitas, é possível ver “uma outra faceta das pessoas, diferente daquela que se vê nas ruas”, em dias normais. “Mas isto é só nestas alturas, pois, no dia a dia, é muito raro”, atalha. Segundo a estudante, “é muito importante as pessoas assumirem-se, pois, quando há visibilidade, banalizam-se as coisas até se tornarem naturais e serem aceites pela sociedade”.

Pouca opção nocturna

Para os homossexuais de Coimbra, as opções de diversão nocturna são poucas. Não há nenhum bar gay e raros são os locais onde a discriminação não é um problema, o que leva muitos a preferirem sair com os amigos em outras cidades.

No geral, a noite de um estudante homossexual, em Coimbra, limita-se a “tomar um café no ‘Tropical’ com os amigos, depois ir ao ‘Garcia’ e, mais tarde, ao ‘Santuário’”, explica Andreia Morado, homossexual. Pedro (nome fictício), estudante bissexual, adiciona à lista os bares e cafés “‘Quebra-Costas’, ‘Briosa’, ‘TAGV’ e ‘Santa Cruz’”, mas pensa que falta um bar, pois os homossexuais não se sentem “tão à vontade ao frequentar um bar qualquer”. E explica: “Os heterossexuais beijam-se e eu, como sou bissexual, também o posso fazer se estiver com uma gaja em qualquer parte do mundo; mas já não é possível se for com um homem”. Por isso, “falta mesmo um lugar onde as pessoas se possam sentir à vontade e curtir a noite à maneira delas”, afirma.

Seria “importante existirem convívios, como, por exemplo, bares gay, por uma questão de sociabilidade dos mais jovens”, segundo a socióloga Cristina Santos. No entanto, salienta que, caso fosse aberto um espaço para a cultura gay na cidade, os primeiros a frequentá-lo deveriam ser “os activistas do país todo”. Ou então, “teria de haver uma forte campanha de marketing, dizendo, por exemplo, ‘Os direitos sexuais são direitos humanos - venha ao nosso bar prová-lo’”. Isto porque senão, “um gay ou uma lésbica que esteja em processo de nem sequer assumir-se perante os colegas, obviamente, não iria a esse bar”.

O activista gay Sérgio Vitorino é da opinião de que “é uma pena não haver, numa cidade de jovens, sítios destinados ao público homossexual, sobretudo se forem locais de encontro e socialização que lhes permitam crescer com referências positivas de si próprios enquanto pessoas fora da norma sexual dominante”. Isto porque Sérgio acredita que demasiadas gerações homossexuais cresceram sem meios para chegar a outras referências “para lá das do insulto homofóbico”.

Alguns homossexuais de Coimbra costumam ainda sair para o Porto, Lisboa ou Leiria, o que “não é uma vivência muito saudável porque é muito escondida, muito cheia de privações, de beijos que ficam por dar”, diz Paulo Vieira. De acordo com o presidente da associação “não te prives”, as pessoas com cerca de 35 a 40 anos têm vivências já mais próximas, pois “as redes de amizades tendem a tornar-se mais fortes com o tempo, vivendo muito de jantares em casa de amigos e construindo relações mais sólidas e estáveis”.

Na opinião de Paulo Vieira, seria fundamental que a câmara municipal da cidade entrasse em contacto com a Associação Comercial e Industrial de Coimbra para promover “uma consciencialização dos empresários da noite, donos de cafés e de lojas, para que também combatam a discriminação”. Um “Provedor do Cidadão” ou dos “Direitos Humanos”, por exemplo, “possibilitaria o respeito real dos direitos humanos e da diversidade social dentro da própria cidade, caso esta queira ser aberta, moderna, do saber e do conhecimento”, defende.

14 CIÊNCIA

Coimbra desenvolve observações planetárias

Marte e Lua são os principais objectos de estudo

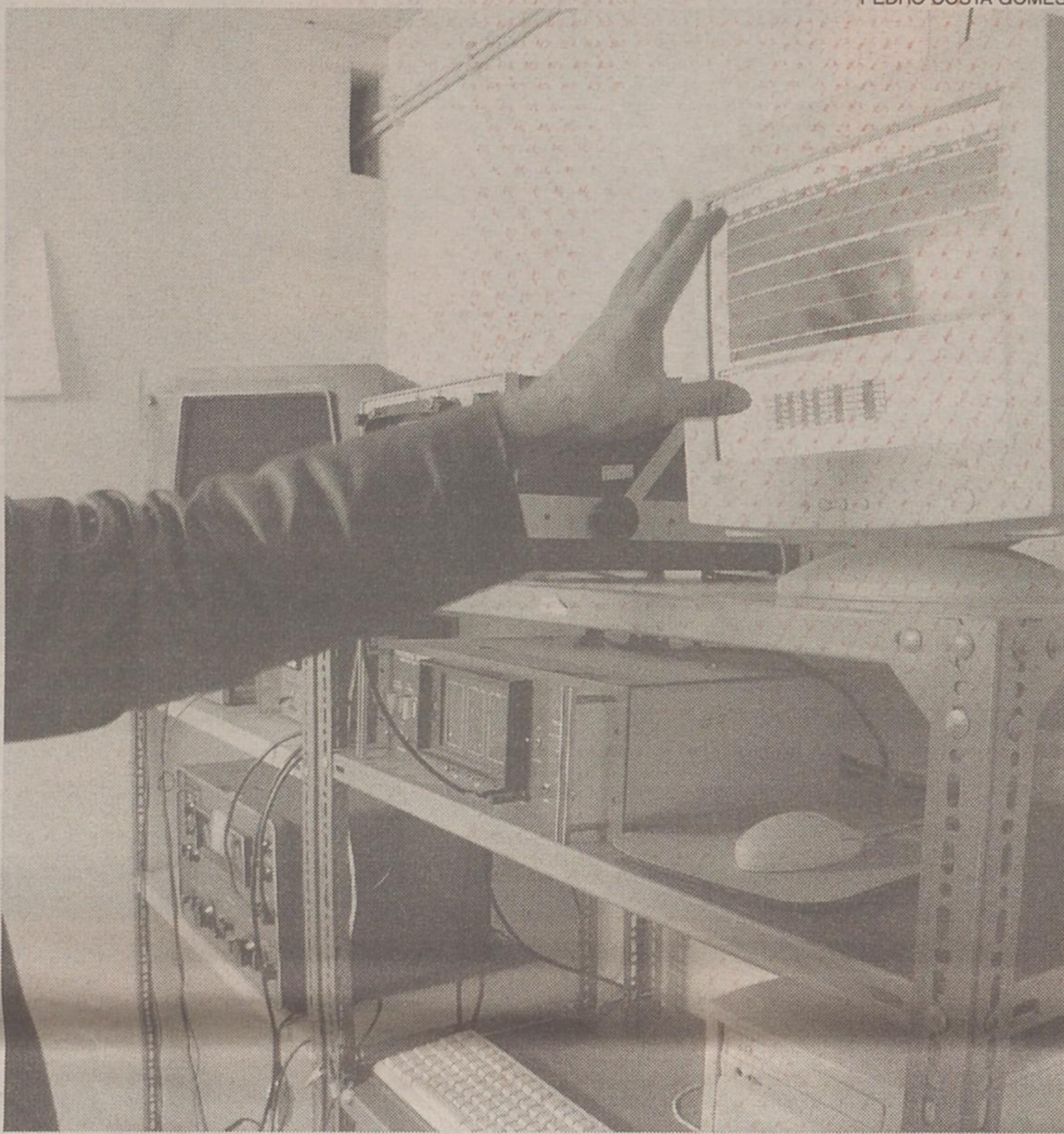
Depois de investir no geomagnetismo e sismologia, o Instituto Geofísico apostou recentemente em observações científicas exteriores à Terra

**Nuno Braga
Bruno Vicente**

O Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra (IGUC) tem um novo campo de investigação científica - a Ciência Planetária. Nesta competência mais recente, exerce um trabalho exaustivo na análise de dados de outros planetas e satélites naturais, principalmente de Marte e da Lua.

Recentemente, o instituto logrou obter a aprovação de um projecto de investigação, nessa área, sendo o primeiro laboratório português reconhecido pela Agência Espacial Europeia (ESA). Neste contexto, o IGUC marcou presença, a semana passada, num congresso de ciência lunar e planetária em Houston, nos EUA, onde um representante do instituto apresentou um poster sobre o magnetismo em Marte. A apresentação do poster, que o director do IGUC, Ivo Alves, considera ter obtido "bastante sucesso", foi o resultado de parte do trabalho de investigação desenvolvido.

Para além da divulgação através de congressos internacionais, o instituto



Instituto Geofísico da UC procura descobrir um pouco mais sobre o sistema solar

disponibiliza, na Internet, um atlas planetário completo, que representa o sistema solar. Este atlas ganha maior relevo se considerarmos que, neste momento, é o único existente em português. Assim, o visitante pode encontrar na secção de Ciência Planetária, no site www.uc.pt/iguc, diversos sub-temas que vão desde a origem do sistema solar a um estudo

mais pormenorizado dos elementos constituintes do próprio sistema: planetas, satélites naturais, meteoritos, asteróides, cometas, entre outros.

Paralelamente à nova área de estudo, o instituto continua os projectos de investigação em áreas de competência mais tradicionais: a climatologia, o geomagnetismo e a sismologia, onde também há projectos de investi-

gação aprovados.

Um desses projectos constitui um dos focos de interesse do IGUC e consiste na previsão sísmica no continente, depois de o instituto ter trabalhado nesse sentido nos Açores. A estação sísmica do instituto, tem a capacidade de registar qualquer sismo forte no planeta e, naturalmente, os abalos mais próximos, como é o caso dos tiros na pedreira de Souselas.

O Instituto Geofísico apresenta os resultados obtidos através do seu site, que resulta como uma exposição permanentemente aberta, com dados referentes a todas as áreas do trabalho. No entanto, Ivo Alves afirma que "qualquer pessoa que vá ao instituto é sempre bem recebida". Como parte integrante da Universidade de Coimbra, "o instituto disponibiliza gratuitamente os dados, para uso científico ou universitário, ao contrário dos dados para uso comercial e empresarial, cujo acesso é pago". Deste modo, qualquer estudante na Universidade de Coimbra que se dirija ao IGUC para fazer um trabalho de estágio, uma tese de mestrado ou doutoramento nesta área encontrará a informação disponível.

O instituto está em actividade há mais de um século. Foi fundado em 1864 como resposta à necessidade que se sentiu na Europa de criar instituições de monitorização de parâmetros ambientais. Hoje, o director considera importante a necessidade de "criar condições para que estas instituições seculares possam continuar a trabalhar".

Universidade lança curso na área de inovação

**João Pereira
Rui Pestana**

O Gabinete de Apoio às Transferências do Saber da Universidade de Coimbra (GATSUC) vai promover a partir do início do ano lectivo de 2004/2005 um curso na área da inovação empresarial. A formação é feita em colaboração com a Universidade da Carolina do Norte e vai explorar a aplicação prática de estratégias de negócio num ambiente universitário.

Para o pró-reitor responsável pelas pastas de Prestação de Serviços Especializados, Ligação ao Exterior e Gestão da Inovação e da Qualidade, Pedro Saraiva, trata-se de "um curso com um forte pendor de inovação" e que visa "a transposição daquilo que é o 'know how' adquirido num laboratório para um plano de negócio e, eventualmente, para uma empresa".

A formação destina-se sobretudo a docentes e alunos de pós-graduação, mas estará aberta a todos os que "manifestem interesse em frequentá-la", incluindo alunos de licenciatura e pessoas não ligadas à universidade, sublinha Pedro Saraiva.

Já esta semana, tem início um projecto-piloto, da responsabilidade de professores da Carolina do Norte, que tem por objectivo preparar os futuros formadores do curso e também testar a formação do ponto de vista dos alunos. O coordenador do GATSUC, Jorge Figueira, a docente da faculdade de Economia Patrícia Moura e Sá e um recém-licenciado vão frequentar esta acção inicial, que decorre até Junho. Aos dois primeiros cabe serem "champions" - os elementos responsáveis pelo lançamento da iniciativa e por "replicar em Coimbra a formação" que agora vão receber, explica Jorge Figueira. O responsável pelo GATSUC mostra-se entusiasmado: "É um formato diferente e muito aliciente". Jorge Figueira acrescenta que "a inovação está em começar um negócio da estaca zero usando técnicas desenvolvidas pela Universidade da Carolina do Norte e em juntar empresas de capital de risco a investigadores universitários".

O curso ainda não tem uma designação final, nem definido o número de vagas ou o horário de funcionamento. Pedro Saraiva adianta apenas que terá uma duração de cinco a seis meses, com uma carga semanal de um dia e meio. O arranque está agendado para Outubro, "depois de um esforço prévio de mobilização".

O pró-reitor salienta ainda que haverá outras iniciativas "a desenvolver o objectivo de apostar fortemente na sensibilização para o empreendedorismo". Exemplo disso é o ciclo de conferências "Empreender Coimbra 2004", que traz já amanhã à cidade o presidente da Revigrés, Adolfo Roque, para falar de "Inovação, Qualidade e Competitividade". Na mesma linha, o concurso de ideias de negócio vai procurar promover o surgimento de "conceitos inovadores, capazes de serem posteriormente concretizados".

Radioactividade em estudo na FCTUC

O Grupo de Modelagem de Sistemas Geológicos existe há oito anos e tem vindo a desenvolver estudos sobre a radioactividade proveniente de meios ambientes propícios à radiação

**José Camacho
Anselmo Câmara**

O Grupo de Modelagem de Sistemas Geológicos (GMSG) tem como campo de acção a investigação na área das geociências, que englobam interesses de trabalho sobre placas tectónicas, magnetismo ambiental, questões de ordenamento do território e daquela que será a vertente que mais chama a atenção do público: a

radioactividade.

Fazendo parte do Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o GMSG tem na radioactividade a vertente de investigação a que mais tempo dedica, sendo que esta questão suscita sempre algumas dúvidas e receios por parte da população. José Figueiredo Neves, coordenador do GMSG, considera que existe uma certa "iliteracia" em relação à ciência, nomeadamente sobre as questões da radioactividade.

O investigador lembra que "há muito a ideia que as questões ambientais têm a ver com a intervenção humana e quando o Homem não interfere, em princípio, está tudo bem". Mas faz a ressalva: "Na vertente da radioactividade, a questão não é bem assim". Segundo o coordenador, o Homem está sujeito a uma dose de radiação que, em média, "é superior quando provém da natureza - raios cósmicos provenien-

tes do espaço extra-atmosférico, raios gama provenientes das paredes e pavimentos e radão (gás radioactivo) das rochas e do solo". Quer isto dizer que cerca de 80 por cento da radiação a que estamos sujeitos é de origem natural.

Outra vertente importante no trabalho do GMSG tem a ver com prestações de serviços na área do ordenamento territorial, nomeadamente na elaboração dos Planos Directores Municipais (PDM), nos estudos sobre a estabilidade de taludes ou sobre cheias, entre outros.

Neste aspecto, o GMSG tem tido alguma actividade, com colaborações em alguns projectos extra-universitários em questões ligadas à vertente física do ordenamento do território, colaborando no processo de elaboração do PDM de Coimbra e Condeixa e com a possibilidade de participar no PDM de Oliveira do Hospital, essa mais virada para a vertente da radioactividade.

Sobre o financiamento, José Figueiredo Neves diz que no caso do GMSG existe uma "pequena comparticipação que vem do centro de investigação, no qual os resultados científicos ficam expressos". Por outro lado, o desenvolvimento essencial para a investigação deste laboratório provém das prestações de serviços. Neste sentido, diz o coordenador, "não há qualquer tipo de proveito próprio, visto que tudo o que é ganho é investido no desenvolvimento do laboratório. O que torna possível, também, inserir alunos recém-licenciados e de mestrado nalguma desta actividade de prestação de serviços".

Em relação à falta de conhecimento das pessoas sobre as questões científicas, José Neves é da opinião que "se torna difícil expor ao público certas matérias porque se lida com conceitos de química, que, à partida, não são perceptíveis, nem mesmo pelos jornalistas".

DESPORTO 15

Briosa serena e eficaz

Estudantes somam pontos importantes na luta pela manutenção

Com uma estratégia inteligente, a Académica aproveitou os erros do adversário e venceu tranquilamente por dois a zero

**Tiago Almeida
Bruno Gonçalves**

Depois da moralizadora vitória em Barcelos, o treinador da Académica manteve a estrutura tática apresentada, substituindo apenas Dionattan, lesionado, por Paulo Sérgio. Assim, à frente de Pedro Roma estiveram Nuno Luís, Tonel, José António e Pedro Henriques; no meio campo, com funções predominantemente defensivas, actuaram Lucas e Tixier. Paulo Adriano, Fredy (pela esquerda) e Paulo Sérgio (pela direita) tiveram como missão apoiar Joeano, na frente do ataque.

Nos primeiros minutos, nenhuma das equipas se superiorizou, apesar de o Marítimo ter iniciado o jogo com maior iniciativa atacante. Rincón e Leo Lima ameaçaram Pedro Roma, com a Académica a responder através de alguns lances, protagonizados sobretudo pelos alas.

Aos 21 minutos, com o jogo equilibrado, a Briosa adiantou-se no marcador. Paulo Adriano ganhou espaço na direita e fez um cruzamento longo para a área, perante a passividade dos centrais do Marítimo. Depois de um resalto em Van der Gaag, Fredy rematou cruzado, batendo o desamparado Marcos.

O Marítimo sentiu o golo, mas só ao minuto 33 voltou a criar perigo, através de Joel. Depois de um lance pela direita, Nuno Luís acabou por impedir o remate de Rincón.

Em cima do intervalo, a Académica esteve perto de ampliar o resultado, depois de uma grande iniciativa de Tixier pela esquerda do ataque. Paulo Adriano isolado acabou por se precipitar e atirar contra o poste.



A Académica foi superior ao Marítimo em todo o encontro

Na segunda parte, o Marítimo pressionou mais, levando a Briosa a jogar muito recuada. No entanto foi a Académica quem criou perigo. Pedro Henriques, combinando com Joeano, rematou com perigo por cima da baliza de Marcos.

O Marítimo tentou dar alguma velocidade aos flancos através de Alan e Márcio Abreu, mas nunca conseguiu criar grandes problemas à equipa da casa.

Já depois da troca de Paulo Sérgio por Marinescu, o minuto 66 acaba por ser determinante. Wênio, no chão, agride Fredy e é expulso por Paulo Paraty.

Aos 71 minutos, a Briosa marcou o segundo golo e acabou com as dúvidas. Paulo Adriano faz um cruzamento bem medido para a área onde encontra Joeano, que se antecipa a Van der Gaag e cabeceia para fora do alcance de Marcos.

A partir desta altura, a Briosa, aproveitando a vantagem numérica

e motivada pelo golo, dominou o jogo perante um Marítimo muito passivo.

Mesmo em cima do fim do jogo, num lance de contra-ataque, Fredy ultrapassa o guarda-redes, mas a

bola acabou por sair ao lado do poste.

Com uma exibição positiva, a Académica aproveitou mais uma boa oportunidade para somar pontos, na luta pela manutenção.

Nas cabines...



João Carlos Pereira,
treinador da
Académica

- "Estamos numa situação em que dependemos única e exclusivamente de nós. O nosso objectivo é garantir pontos suficientes para atingir a manutenção".
- "São três pontos importantíssimos, assim como foram os anteriores e não de ser os próximos, mas que de nada valem sem mais vitórias".



Manuel Cajuda,
treinador do
Marítimo

- "Fizemos uma primeira parte muito boa, fomos sempre senhores do jogo. Dois erros imperdoáveis dão a derrota ao Marítimo".
- "Os golos foram concedidos por nós, bem como as duas outras oportunidades da Académica. Erros que não se compadecem com uma equipa que procura ganhar o jogo".

Hóquei sem perder há sete jogos

Num jogo algo fácil, a equipa de hóquei da Académica venceu e convenceu, com um resultado de 9-4, mantendo-se imbatível na segunda volta

Nuno Braga

A Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra deu mais um grande passo para a subida de divisão. No jogo deste fim-de-

semana, a contar para a 21ª jornada, a equipa de hóquei venceu o Olá Mouriz, último classificado, no Estádio Universitário.

Numa altura em que todos os jogos são importantes, os estudantes demonstraram grande à-vontade, apesar de alguns sustos, e acabaram por dominar o jogo. A equipa do Mouriz iniciou a partida a atacar em força, tendo a Académica aguentado bem a ofensiva.

O jogo, nos primeiros cinco minutos, foi bastante pensado por parte de ambas as equipas.

Ao minuto seis, o Mouriz inaugurou o marcador, após uma falha no

meio campo da Académica prontamente aproveitada pelos visitantes. Apenas quatro segundos após ter sofrido o golo, a Briosa marcou. O jogo torna-se mais rápido e mais aberto criando muitas situações de contra-ataque. Foi exactamente numa dessas situações que os estudantes marcaram o segundo golo.

O Mouriz não desanimou e empatou aos dez minutos, no seguimento de mais uma falha da Académica no ataque. Mais uma vez, a equipa da casa reagiu e, apenas 20 segundos depois, marcou o seu terceiro golo. Antes do final da primeira parte ainda houve tempo para mais dois go-

los, um para cada lado: o primeiro da Briosa e, a 13 segundos do fim, o Mouriz marca, fixando o resultado em 4-3.

A segunda parte começa com um festival de golos da Académica, que marcou três vezes em menos de 30 segundos. Depois, o jogo acalmou em termos de espectáculo e aqueceu em termos de faltas. O Mouriz, a perder, começou a exaltar-se e a cometer muitas infracções até que, ao minuto 12, marca o quarto golo.

Na resposta, estudantes voltam a marcar, numa jogada algo confusa e, já no fim do jogo, estabelecem o resultado final em 9-4.

Orabolas!

António Gil Leitão

Opinião

Aqui nasceu Portugal

"É esperar para ver..."

Não sei se é inédito, mas se não é para lá caminha. Uma Assembleia Geral de sócios convocada para aprovar as contas de um clube (o Vitória de Guimarães) e a direcção não aparece... Não me lembro de ocorrer! Disse o presidente da direcção que o momento não era oportuno e que a dita reunião magna da colectividade podia "enervar ainda mais" os ânimos já nada brandos. A melhor solução seria a assembleia realizar-se em Maio, com o campeonato já extinto e, espera o tal dirigente, com o seu clube a manter-se na Superliga.

Conta quem viu que foi um "grito de Ipiranga" por parte daqueles que sempre prestaram vassalagem quando o dirigente, o dito cujo, estivera presente.

Agora, como bónus, tem a direcção, na Assembleia Geral marcada para a data pretendida, uma moção que visa a destituição dos órgãos sociais - e daí talvez não, é esperar para ver se esta vai ser ou não uma Assembleia de "S.Mamede"...

Esta associação de resultados a contas não é nova. O método de resolver o problema é que é inovador.

E não é nova porque o futebol português está cheio de exemplos deste tipo. O último foi dado pela operação financeira do Benfica. A equipa está a fazer a melhor época dos últimos tempos, e vai daí, a direcção achou oportuno emitir obrigações para realizar um encaixe financeiro. Parece que finalmente chegou o dinheiro que em tempos um dirigente assegurava que já podia ter chegado enquanto ele descer as escadas. Só com uma diferença: quem o subscreveu foram os sócios e não entidades bancárias. Melhor assim? É esperar pelos resultados (desportivos, entendam-se)...

Pimenta Machado também ficou para a história do futebol como autor da sempre usada e jamais gasta frase "o que hoje é verdade, amanhã é mentira", que também funciona na perfeição na ordem inversa.

Que o diga José Mourinho porque graças a ela pôde dizer, após o jogo com o Sporting, que no final da época estava fora e agora afirma que não sai se o presidente quiser que ele fique. E amanhã? Qual será a verdade do mister?

E a rábula do estádio de Guimarães? O tal estádio que é do clube e foi pago pelo Estado? Poderá repetir-se no Jamar? Demolição, construção de empreendimentos de luxo e receitas a "dividir" (porque não?) pela Federação e pelo Estado? É esperar para ver...

Secção de Basebol encara época com espírito novo



PEDRO COSTA GOMES

Sandra Monteiro, presidente da Secção de Basebol da AAC, acredita numa boa temporada da equipa

A equipa de basebol da Associação Académica de Coimbra começa no final de Abril o próximo campeonato, numa modalidade que vai ter novas regras

**Tiago Azevedo
Mário Guerreiro**

Na época passada, a equipa de basebol da Associação Académica de Coimbra (AAC) perdeu o título nacional para os Tigres de Loulé após uma temporada invicta até à fase dos playoffs. Depois de ter procedido a uma renovação do plantel, apostando em jogadores jovens, o “espírito da equipa foi também completamente renovado”, explica Sandra Monteiro, presidente da Secção de Basebol da AAC.

De acordo com Sandra Monteiro, a equipa continua num processo de renovação, sem que haja ex-

pectativas muito diferentes das do ano passado, já que a Académica ganhou todos os jogos sem, no entanto, ganhar os jogos cruciais das finais.

Um dos principais objectivos da época que se avizinha é “amadurecer os jogadores”. Segundo Sandra Monteiro, em anos anteriores “a secção não fez grande aposta na aquisição de novos jogadores”. Tal deveu-se “ao nível competitivo que a equipa tinha, às aspirações à final do campeonato e à vitória final, que não deixavam espaço para a inserção de novos jogadores na equipa sénior” dado que é uma modalidade com muitas regras e exigente a nível técnico.

A dirigente salienta que este ano existiu “um esforço incrível para se inserirem novos jogadores”, provavelmente porque as “aspirações ao campeonato não são as mesmas, não temos aquela excitação de voltar a ser vencedores que o ano passado até nos pode ter prejudicado um pouco”. Para já, a equipa de basebol da Académica demonstrou estar em boa forma, realizando bons resultados nos jo-

gos amigáveis.

Para este ano, a Secção de Basebol já está a elaborar uma série de projectos, nomeadamente para o torneio da Queima das Fitas, “muito mais virados para subir o

nível competitivo dos próprios jogadores e da equipa sénior ao dar a possibilidade desta jogar com equipas de maior valor competitivo internacional”. Ao mesmo tempo já se estão a preparar “eventos paralelos de basebol destinados a seduzir e angariar mais jogadores”.

Um das novidades para esta época são os novos equipamentos e o novo material de que a equipa vai dispor. Para Sandra Monteiro, este é um factor que contribui para que “os resultados do trabalho do ano passado sejam mais visíveis, dado já existir um ano anterior com um trabalho mais concreto do que aconteceu em outros anos”. Está também previsto para breve o lançamento da nova página da Internet.

No entanto, as dificuldades ainda se fazem sentir, nomeadamente nas infra-estruturas necessárias aos treinos e jogos da equipa. Esta situação agravou-se depois do encerramento do campo do Santa Cruz, que “era basicamente dividido entre o basebol e o futebol amador”, refere Sandra Monteiro. Actualmente a equipa ruma ao Estádio Universitário para treinar num espaço onde é difícil conciliar horários com as demais modalidades. Face a este problema, a dirigente demonstra-se preocupada com a questão dos jogos em casa: “Já estou a ver que os jogos em casa não vão poder ser feitos porque já há jogos marcados de todas as modalidades”. Um problema agravado pelo facto de o basebol ser uma modalidade sazonal (realizada apenas durante o Verão) e o “campeonato começar muito tarde”, acrescenta.

Basebol com novo regulamento

No fim-de-semana passado foram aprovadas novas regras para a prática de basebol. A principal alteração prende-se com a abolição do actual sistema de playoffs. Este ano a competição vai funcionar como uma liga, onde vai aumentar o “número de jogos e mesmo das equipas em competição”. As equipas vão também jogar duas vezes por dia, num “sistema adaptado à realidade portuguesa”, refere Sandra Monteiro, que vai dar espaço a que todas as equipas se defrontem entre si, “aumentando a competitividade”. Sandra Monteiro salienta ainda que vai existir uma reestruturação da Federação Nacional de Basebol e Softbol, que vai garantir um maior apoio às várias equipas. Outra novidade para este ano é a criação de um “sistema próprio para o conselho de arbitragem que vai ajudar os clubes para que o nível competitivo entre as equipas seja melhor”.

Outra das alterações, que vai incentivar a modalidade, “é que finalmente vai haver um campo de basebol oficial para a selecção nacional, que pode ser utilizado por todas as equipas”. Para a dirigente, este campo, que vai ser construído em Abrantes, é uma mais valia, já que vai “possibilitar a organização de competições internacionais, coisa que nunca se pôde fazer porque em Portugal não tínhamos condições para tal”. Para Sandra Monteiro, é também positiva a vontade de se criar um escalão de formação, com o apoio da federação através de material e organização do sistema competitivo, que permita a criação de equipas e selecções de escalões inferiores.

Portugal vence Torneio Europeu das Nações

Vítor Aires

A selecção portuguesa de râguebi derrotou a Rússia por 19-18 no Estádio Sérgio Conceição. A vitória na última jornada garantiu, pela primeira vez, o triunfo luso no Torneio Europeu das Nações, também conhecido como o “Torneio das Seis Nações B”.

Três mil pessoas deslocaram-se a Taveiro para apoiar o quinze português, que entrou em campo consciente de que uma vitória significava a conquista da competição. E o jogo começou bem, com o médio de abertura do CDUP, Gonçalo Malheiro, a abrir o marcador logo aos quatro minutos.

Mas uma falha defensiva permitiu à Rússia um ensaio de Simonov que colocou o resultado em 3-5. Portugal voltou à liderança do marcador, após mais uma penalidade convertida por Malheiro. Ainda antes do intervalo, o segunda linha do Belenenses, Lourenço Andrade, marcou um ensaio, ampliado por Gonçalo Malheiro, para colocar o marcador em 13-5.

A segunda parte começou mal para a selecção portuguesa, que sofreu um ensaio do ponta russo Kuzin, convertido pelo inevitável Simonov. Gonçalo Malheiro ainda marcou uma penalidade, mas Kazantsev, com um pontapé de ressalt, pôs a Rússia de novo na frente, com cinco minutos para jogar.

Nos últimos minutos da partida, a equipa lusa impôs uma grande pressão sobre a defesa russa. Contudo, o domínio não foi concretizado pois o até então eficaz Malheiro falhou duas penalidades. Com metade dos quatro minutos de compensação cumpridos, António Aguilar, muito activo durante o encontro, arrancou um fora-de-jogo à linha avançada da Rússia. E foi à terceira tentativa que Gonçalo Malheiro conseguiu fixar o resultado final a favor de Portugal. O último apito do árbitro italiano Morandin Giovanni chegou com o marcador em 19-18.

O Torneio Europeu das Nações é a segunda mais importante competição de selecções da Europa, logo a seguir ao Torneio das Seis Nações, este ano ganho pela França. Com a conquista da competição, Portugal garantiu o estatuto de sétima potência europeia. A selecção nacional terminou o Torneio Europeu das Nações com apenas uma derrota, sofrida no passado dia 21 de Fevereiro, por 36-6 contra a Roménia, em Bucareste.

A selecção orientada por Tomaz Morais jogou com dois jogadores da Académica, Vasco Uva e o pilar Rui Cordeiro.

PUBLICIDADE

SEXTA
Informática Multimédia, Lda.
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Académica esmaga Galitos

Pressão dos estudantes e desmotivação do adversário foram as causas da discrepância no resultado final: 98-46

Bruno Vicente

No pavilhão Jorge Anjinho coube à Académica receber o Galitos, naquele que foi o último jogo dos estudantes em casa, para a fase regular. Em desafio a contar para a 28ª jornada da Proliga, esperava-se um jogo tranquilo para o líder, o que acabou por se verificar. Enquanto a AAC lutava pela manutenção do primeiro lugar na prova, o Galitos encarava a partida sem grande motivação, dada a sua posição na tabela classificativa, já incapaz de atingir o acesso aos playoffs mas também longe dos lugares de despromoção.

O cinco inicial que a Académica apresentou sofreu apenas uma alteração em relação ao que tem sido habitual nas últimas partidas, com a entrada do extremo Fernando Sousa para o lugar de Jacinto Silva. O treinador dos estudantes justificou a alteração afirmando que “o jogador está num momento menos bom, ao contrário do que tem sido habitual e, por outro lado, Fernando Sousa tem estado a trabalhar bem”.

Ao contrário do último jogo em casa, frente ao Vasco, houve neste encontro uma única tendência de jogo, favorável à Académica, que se manteve durante toda a partida. Os estudantes dominaram em toda a extensão, quer em termos ofensivos, quer na organização defensiva, como provam os parciais dos quatro períodos: 26-4; 22-18; 30-10 e 20-14. Um facto raro no basquetebol, que ocorreu na partida, foi o de o Galitos no primeiro período estar oito minutos sem marcar qualquer ponto. De resto, a Académica conseguiu nos dez minutos iniciais parciais de 18-0 e 12-0.

O resultado desequilibrado com-



Os estudantes foram sempre superiores no decorrer da partida

preende-se facilmente pela atitude com que as equipas encararam a partida. A Briosos entrou bem no jogo, consciente do seu favoritismo. De facto, os pupillos de Samuel Veiga, técnico dos estudantes, exerceram grande pressão sobre os jogadores do Galitos, que tentavam sair a jogar. Assim, a equipa de Coimbra construiu o jogo que pretendia, impondo um ritmo muito elevado, que soube manter durante toda a partida. Do outro lado, o Galitos revelou-se incapaz de reagir e, muitas vezes, passou a imagem de uma equipa indiferente ao jogo, sem

vontade própria.

Face a esta realidade, Samuel Veiga apostou na rotação do cinco academista, sem que o domínio da equipa caseira sofresse alterações. Dos jogadores que habitualmente não integram o cinco inicial, destaca-se para Eduardo Santos que sobressaiu na luta das tabelas, com vários afundamentos. Por outro lado, Hélder Afonso revelou-se muito eficaz no jogo exterior, concretizando vários lançamentos de três pontos.

Após o jogo, o técnico do Galitos, José Cabral, admitiu que a pe-

sada derrota se deveu “fundamentalmente ao valor da Académica e à falta de brio do Galitos para encarar o jogo com uma atitude mais competitiva”. Do lado academista, Samuel Veiga concordou com essa opinião, declarando que o Galitos “entregou muito cedo o jogo mas também houve mérito na forma com que nós entrámos e encaramos a partida”.

Com a vitória frente ao Galitos, a Briosos confirmou a sua boa prestação caseira, tendo vencido todos os desafios que realizou em casa na fase regular da Proliga.

Ponto da situação

Faltam duas jornadas para a conclusão da fase regular da Proliga. Depois, os oito melhores classificados disputarão os jogos dos playoffs, com privilégio para os quatro primeiros, que beneficiam do facto de jogarem em casa, especialmente importante nesta modalidade. Para os playoffs, a Académica garantiu, há muito tempo, o factor casa. O que no caso dos estudantes é um facto ainda mais relevante do que o habitual. Dos 23 jogos realizados, apenas perdeu quatro: todos fora de portas.

Mais do que isso, os estudantes podem ambicionar a primeira posição na fase regular, o que era impensável no início da época, dado que a Briosos foi recém promovida da segunda divisão A. Na luta pelo primeiro lugar, o único adversário dos estudantes é outra equipa do distrito de Coimbra, o Sampaense.

Na próxima semana, a AAC folga e tem, na última jornada, uma deslocação difícil ao terreno do terceiro classificado, o Sangalhos. Quanto ao concorrente da Académica, resta uma deslocação a Guimarães e, na última ronda, a recepção ao último classificado.

Para já, a Briosos leva vantagem, até porque tem mais um jogo. No entanto, devido à diferença de cestos favorável ao Sampaense, a Académica precisa de um deslize do rival num dos dois jogos restantes. Por outro lado, o técnico da Briosos espera ganhar o jogo de Sangalhos, porque as “perspectivas da Académica são sempre as mesmas: ganhar todos os desafios”.

Nas bancadas, os adeptos anseiam a fase de playoffs, a mais emotiva da competição, e confiantes no bom desempenho dos academistas, esperam ver chegar à equipa os apoios financeiros sempre necessários para a subida à Liga TMN.

Académica vence apesar de fraca exibição

A Briosos ganhou à equipa da Casa do Povo de Galveias por 3-4. Num jogo renhido, o golo da vitória foi obtido perto do fim

Tiago Pimentel

Em jogo respeitante à 27ª jornada da 3ª divisão - série B do Campeonato Nacional de futsal, a Briosos entrou em campo com Gouveia na baliza, Zito, André Matos, Luisinho e Rui Moreira. Os estudantes começaram por dispor das melhores oportunidades de golo. No entanto, foi a equipa do Galveias quem se adiantou no marcador, por intermédio de Bicho, estavam decorridos cinco minutos da partida. Seguiu-se um período de algum desatento na Académica, com a equipa da casa a levar perigo à baliza de Gouveia.

Com cerca de dez minutos de jogo, a Briosos conseguiu repor a igualdade no marcador.

Luisinho acrescentou mais um golo à sua conta pessoal, o número 200 da Académica. O jogo entrou numa fase de equilíbrio, com as equipas a construírem boas oportunidades de golo.

A passagem do quarto de hora, a equipa de Coimbra, depois de um desconto pedido pelo treinador, adiantou-se no marcador, com Alex a fazer o passe para Mário marcar. O técnico da Briosos foi rodando a equipa, fazendo descansar algumas das pedras mais influentes.

O Galveias marcou o segundo golo quando faltavam 40 segundos para o fim da primeira parte. Quim Zé remata de longe, a bola embaite num jogador e, com alguma felicidade, entra na baliza da Académica. Ao intervalo, o 2-2 reflectia os acontecimentos da primeira parte, pese embora o facto de a Briosos ter levado mais perigo à baliza adversária.

Na segunda parte do jogo repetiu-se a equipa inicial, com a única excepção a ser a entrada do guarda-redes João Simões para o lugar de Gouveia. A primeira situação de grande perigo pertenceu à equipa da casa, com Bicho a falhar à boca da baliza. Minutos mais tarde, o

mesmo jogador não desperdiçou a oportunidade, desviando a bola para a baliza após um livre de Quim Zé.

A Académica voltou a chegar ao golo a seguir a um desconto de tempo. Luisinho, na recarga de um remate de André Matos, fez o 3-3.

Com 13 minutos de jogo, o ambiente no pavilhão começou a aquecer. Pedro Teles, do Galveias, viu o cartão amarelo por falta cometida sobre Rui Moreira. Também Luisinho foi admoestado, num lance confuso que motivou os protestos dos adeptos de Coimbra. As picardias faziam-se sentir tanto dentro como fora do campo, com a confusão a instalar-se no pavilhão.

Decorridos 15 minutos da segunda parte, o treinador da equipa da casa, Manuel Groso, foi expulso do banco. O jogo entra então no período mais emotivo. A Académica dispõe de uma grande oportunidade, com Luisinho a levar a bola ao poste da baliza de Saias. Na resposta, o Galveias quase marca golo, valendo a atenção de João Simões, a fazer uma grande defesa. Pouco depois, a trave voltou a

negar o golo dos estudantes, após remate do capitão Pichel.

Nesta fase do jogo a equipa da Briosos assume o risco e passa a jogar com o guarda-redes adiantado, quando em posse da bola. Faltavam apenas 15 segundos para o fim da partida, quando a Académica conseguiu marcar o golo da vitória, por Luisinho. O resultado final de 3-4 premeia a equipa de Coimbra, que lutou até ao fim pela vitória.

No final da partida, Francisco Batista, treinador da Briosos, declarou que “a Académica não fez um bom jogo”. Segundo o técnico, a equipa foi “mais inteligente na parte final do jogo”. Francisco Batista sintetiza dizendo que “a equipa arriscou e ganhou”. Luisinho considerou que a Académica sentiu dificuldades que não esperava: “Se calhar entrámos demasiado confiantes e foi esse o problema. Foi um dos piores jogos da época, mas no fim, com um pouco de sorte, conseguimos ganhar o jogo”.

Com este resultado, a Briosos mantém o segundo lugar na tabela classificativa, a cinco pontos do líder Fundão.

18 CULTURA

Descoberta do (in)visível

Imagem, literatura, música ao vivo e teatro projectam uma cidade sem fronteiras

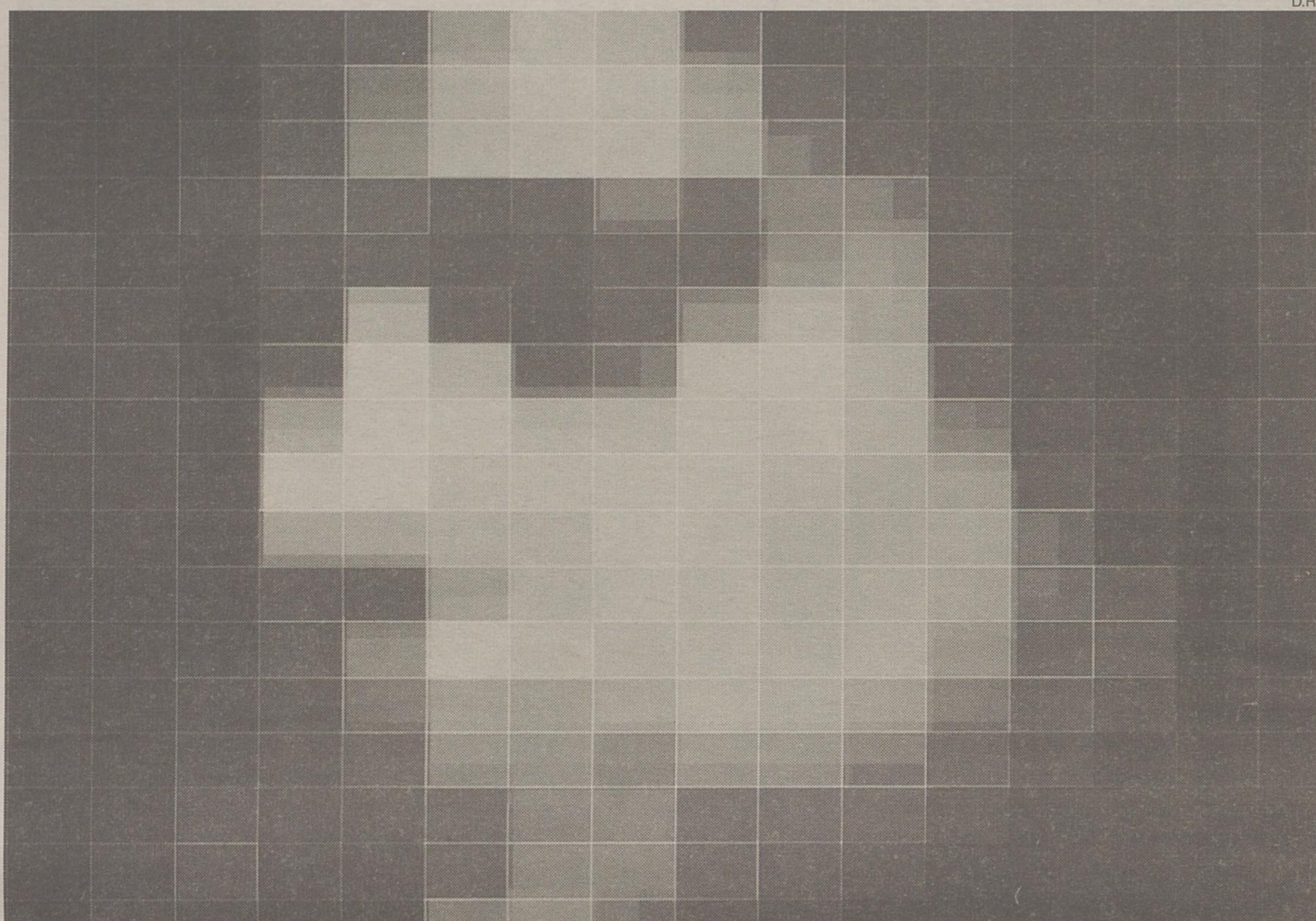
“‘Cidade Nua’ habita quem não vê. ‘Cidade Nua’ pertence ao escuro” - é assim que a associação Vo’Arte define uma iniciativa inédita com invisuais e amadores

Ana Bela Ferreira
Diana do Mar

Sobe ao palco esta quinta, sexta e sábado, pelas 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente, o espectáculo “Cidade Nua”. Uma peça de corpos cegos por uma brancura desconhecida, criadores de paisagens humanas, ausentes e inquietos, que fazem uma descoberta da cidade através de um jogo de sombras e percepções.

Proposto pela Associação Vo’Arte, o espectáculo assume-se como uma construção transdisciplinar, onde dança, música ao vivo, vídeo, literatura e teatro (numa perspectiva contemplativa) se juntam e se conjugam. A música e a imagem projectam memórias perdidas no vazio da visão. Deste modo, perde-se a estrutura narrativa clássica e preconiza-se uma interacção entre o público e o elenco. Com um final em aberto, “Cidade Nua” convida o espectador a “mastigar” a história e a tirar as suas próprias conclusões, escolhendo o desenlace.

A peça aborda a questão do desconhecido, uma viagem pela cidade, onde tudo é vago e pouco nítido. Após a leitura de “Ensaio sobre a Cegueira”, de José Saramago, a pro-



“Cidade Nua” combina componente artística com vertente social

dução encontrou leves experiências que se reflectiram nesta criação artística. Há coisas sem nome, sombras, murmúrios e imperfeições.

O espectáculo é composto por 29 participantes e um cão guia, dividindo-se em três elencos distintos: o elenco principal, composto por oito intérpretes, três dos quais são cegos, que receberam formação profissional na área. Trata-se aqui da componente de integração de portadores de deficiência, que é um dos objectivos da iniciativa.

O elenco participante é formado

por 18 elementos sem qualquer experiência de palco, que receberam formação específica durante três meses. Este cria a paisagem da cidade e as paredes do visível e do invisível, não só para quem está em palco, mas também para os espectadores. Os actores pertencem a vários quadrantes da sociedade, desde engenheiros, a advogados, comerciantes, publicitários ou reformados.

Por fim, o elenco musical é constituído por três intérpretes. António José Martins, na direcção de som, Amélia Muge, na direcção musical e

José Manuel David, na interpretação.

Segundo Ana Rita Barata, da direcção artística, “esta peça tenta levar ao limite, na percepção da cidade e do espectáculo, não só as pessoas que não estão em palco, mas também a sua audiência”. A responsável prossegue: “Transforma numa mais-valia aquilo que normalmente se considera um handicap das capacidades humanas. Uma presença onde o futuro é mais presente que o presente, onde os limites da linguagem são os do nosso mundo”.

A arte de bem contar histórias pela Camaleão

Ana Martins

A Associação Cultural Camaleão iniciou ontem um curso de formação de contadores de histórias, que terá lugar às segundas-feiras entre as 21 horas e a meia-noite, nas instalações do Ateneu de Coimbra. O culminar dos trabalhos vai contar com uma apresentação final, agendada para 1 de Julho.

Esta iniciativa aparece integrada na realização de uma Oficina de Contadores, orientada por Helena Faria e José Geraldo, com o intuito de estimular e desenvolver a arte da “narração oral cénica”.

O trabalho de narração perspectivava-se em duas vertentes distintas: na realização de sessões de contos em bibliotecas, escolas, juntas de freguesia, e num outro âmbito com a formação e sensibilização de pessoas dentro deste universo.

Apesar de ser ainda um projecto embrionário, e de começar só agora a dar os primeiros passos em Portugal, esta arte de contar histórias é pioneira e anterior ao aparecimento do teatro.

A Associação Cultural Camaleão diz ter a consciência de que o universo desta arte tem estado perdido nos tempos. No entanto, não deixa de referir a sua importância e de reconhecer as suas várias funções sociais e antropológicas. A relevância desta arte prende-se com o desenvolvimento do ser humano em toda a sua extensão, quer ao nível dos valores e da maturação cognitiva, quer ao nível das potencialidades expressivas e do desenvolvimento da linguagem.

Na base de todas estas iniciativas está a comunicação, que se assume como parte integrante e primordial na essência humana. Neste sentido, a Oficina de Contadores procura investir no perfil de competência e nas capacidades expositivas e orais dos participantes.

Não há qualquer restrição quanto à escolha dos contos a apresentar, na medida em que a liberdade tende a suscitar e promover a criatividade. Os contos podem ser as histórias de cada participante, histórias tradicionais ou num estilo mais literário, histórias de autores diversos. Procura-se essencialmente que a identificação dos formantes com os respectivos contos melhorem a “actuação” nas sessões.

Estão já marcadas algumas apresentações: Angelo Torres (1 de Abril), Nuno Coelho e Luís Caramelo (6 de Maio) e Patrícia Pereira (3 de Junho). A regularidade das sessões e o envolvimento de cada vez mais interessados na área denunciam, como sublinham os responsáveis, a vontade do Homem em exteriorizar as suas emoções, num espaço “cénico”, fortalecendo essa sua relação com os outros e a sociedade.

Danças clássicas em palcos de Coimbra

Três obras do bailado clássico europeu são apresentadas na cidade no ano em que a Companhia Nacional de Bailado apaga 25 velas

João Vasco

O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) recebe no próximo dia 15 três peças da Companhia Nacional de Bailado (CNB), no início das comemorações do Dia Mundial da Dança, que tem lugar a 29 de Abril.

Numa altura em que faz 25 anos, a CNB traz a Coimbra bailados de repertório clássico, um das vertentes a que se propôs aquando da fundação, a 22 de Junho de 1977.

“Adagietto from the 5th Symphony”, “Without Words” e

“Kammerballett” são os nomes das obras que constituem a trilogia. A primeira é um dueto do coreógrafo italiano Renato Zanella. Criado para a Ópera de Viena, estreou na Áustria a 18 de Março de 1997. Com música de Alles Walzer, inspirada nas obras de Johann Strauss, “Adagietto from the 5th Symphony” é uma homenagem às valsas vienenses. Com figurinos de Jordi Roig, desenho de luz de Herbert Wieser e assistência coreográfica de Yannick Boquin, o espectáculo foi apresentado pela primeira vez em Portugal na passada sexta-feira no Teatro de Camões.

Já “Without Words” é uma composição de Nacho Duato, Director Artístico da Companhia Nacional de Dança de Espanha desde 1990 e um bailarino espanhol com larga experiência a nível mundial. Nacho Duato é também o responsável pelos figurinos e pelo cenário de uma peça que conta com música de

Franz Schubert, desenho de luz de Brad Fields e remontagem coreográfica de Kim McCarthy e Herve Palito.

O último dos bailados, “Kammerballett”, do holandês Hans van Manen, também fotógrafo, aposta forte no plano musical, com peças de Karayev, Domenico Scarlatti e John Cage. Obras de nomes reconhecidos da música clássica mundial servem de acompanhamento a mais um trabalho que, de acordo com os responsáveis pela CNB, “consolida a apresentação itinerante e regular da companhia por todo o país, o seu desenvolvimento e internacionalização”.

CNB comemora 25 anos

Depois de percorrido um quarto de século, a Companhia Nacional de Bailado assegura que cumpriu a missão que lhe foi lançada em 1977, por despacho de David Mourão Ferreira, então secretário de Estado da

Cultura. Assegurar a apresentação de bailados do repertório clássico, de obras contemporâneas de repertório e de obras originais especialmente criadas para a CNB, e o acesso de jovens bailarinos portugueses às actividades da companhia, através de programas de estágio, foram alguns dos desafios lançados na altura.

Um quarto de século depois, a CNB afirma que o objectivo a que se propôs “enquanto projecto cultural activo, dotado de uma identidade própria e que se tem afirmado vivo e criativo no panorama artístico do nosso país, tem sido cumprido na íntegra, apesar das várias conjunturas por que passou, adaptando-se aos momentos e diversos contextos sociais e políticos”. Actualmente sob a direcção de Mehmet Balkan, a CNB planeia apresentar ainda este ano os espectáculos “Sonho de uma noite de Verão” e “Parabéns a Balanchine”, entre outras iniciativas.

Dois mundos opostos sobem a cena

“Tomada de Consciência”, em cena no Teatro do Inatel, propõe uma perspectiva da sociedade, que exalta o ridículo

Marília Frias
Sandra Pereira

Estreou no dia 24 de Março “Tomada de Consciência”, uma peça da Marionet, no Teatro do Inatel. O elenco é composto pelo escritor e encenador da peça, Mário Montenegro, e por Alexandre Lemos, Margarida Antunes de Sousa e Nuno Fareira.

Inspirado numa banda desenhada de Carali, publicada na revista francesa “Psikopat”, “Tomada de Consciência” pretende versar sobre a sociedade e as suas regras. A ideia é levar as pessoas a reflectir sobre conceitos preconcebidos e enraizados dos quais já não se tem consciência.

Dois mundos opostos pela linha do palco. Depois do absurdo inicial, vai-se tornando mais nítido o propósito da peça, terminando no evidente absurdo da sociedade.

A história gira em torno de um rapaz que formula uma série de questões em relação ao mundo para as quais nunca lhe são dadas respostas. A não ser a já gasta e oca expressão: “É assim que as coisas são”. Os pais, perfeitamente encaixados na sociedade, pressionam o filho para que seja igual aos outros, para que seja normal.



Levar as pessoas a reflectir sobre conceitos preconcebidos é a mais recente proposta da companhia teatral Marionet

Numa corajosa tentativa, depois de um dia de reflexão solitária, o Anormal tenta a sua integração na sociedade. Todavia “há qualquer coisa que não permite que ele se modele de forma a integrar-se no padrão socialmente aceite”, explica Mário Montenegro.

Sucedem-se várias “fotografias”

da sociedade, recheadas de humor, que toda a gente já presenciou, onde é realçado o ridículo. Perde-se a cogitação em favor da complexização e sublimação do conceitualismo vazio. “O Anormal trava uma luta diária contra a sociedade humana em que vive e que, paradoxalmente, procura abafar os seus

instintos naturais e humanos”, poder-se no cartaz da peça.

Este trabalho surge na sequência do espectáculo “Três Horas Esquerdas”. Ambos se inserem no âmbito do projecto “Sobre o Real”, onde se abordam “coisas da realidade, do dia-a-dia, de forma a que se veja o ridículo das coisas, quase

absurdo”, refere o encenador. Segundo Mário Montenegro, à semelhança desta peça, também na primeira “as coisas parecem absurdas à partida, mas falam de coisas muito concretas da realidade”. “Sobre o Real” foi a forma temática encontrada para abordar os textos.

Inspirados na peça, estão expostos um conjunto de trabalhos para venda da autoria de Lobo. Uma exposição que pode ser visitada no átrio do 3º andar do Inatel, onde é também exibida a peça, que está em cena até sábado.

Próximos projectos da Marionet

Criada em final de 2000, a companhia Marionet, que se estreou com a peça “Três Horas Esquerdas”, tem, neste momento, novos projectos para estreitar ainda este ano. A companhia pretende apresentar uma nova peça, com carácter científico, a propósito do matemático português do século XV Pedro Nunes. Este campo não é novo para a companhia, que já estreou a peça “A revolução dos corpos celestes” sobre a evolução da astronomia e também “O Nariz”.

Mário Montenegro afirma que a companhia tem “sobrevivido” apesar da falta de apoio camarário. Segundo o principal responsável pela Marionet, “o subsídio que a câmara municipal fornece é uma fatia muito grande do bolo que temos para fazer as nossas peças e ainda não recebemos o subsídio do ano passado”.

Coimbra presta homenagem a Carlos Seixas

Passados três séculos, o músico é reconhecido e lembrado pela sua obra inovadora marcada por um estilo próprio

Paula Velho

A Câmara Municipal de Coimbra comemora, durante todo o ano, os 300 anos do nascimento do compositor José António Carlos Seixas, no sentido de dar a conhecer um dos vultos mais importantes do panorama musical nacional da época barroca.

Para o dia 15 está já marcada a inauguração na Casa Municipal da Cultura da exposição itinerante “Carlos Seixas - notas de um percurso”, com um concerto de cravo por Nuno Oliveira. Apenas dois dias depois, a Orquestra de Câmara de Coimbra actua na Igreja do Carmo. Trata-se do concerto de Páscoa, cuja entrada é gratuita. Entre 22 de Abril e 4 de Maio decorre o Ciclo de Cravo, também na Casa

Municipal da Cultura. Um espectáculo de entrada livre, a ter lugar às quartas e quintas-feiras.

Ainda sem data prevista estão a atribuição do nome do compositor ao novo conservatório de Coimbra, bem como a publicação de uma colectânea de livros sobre o artista e uma obra inédita de Carlos Seixas, entre outras iniciativas.

Um barroco contemporâneo

Nascido em Coimbra a 11 de Junho de 1704 e, apesar de ter falecido vítima de uma grave doença, com apenas 38 anos (morreu a 25 de Agosto de 1742), a sua obra representa um testemunho de um homem que conseguiu absorver o espírito dos movimentos europeístas em voga, criando, ao mesmo tempo, um estilo próprio, criativo, enérgico e com apurado sentido estético.

Como escreveu o maestro Ivo Cruz, na música ibérica, Carlos Seixas “é único”, pois usa uma “linguagem moldada pelas correntes da época e impregnada de sentimento português, em que o elemento nacional se funde com o universal, na bem representativa arte da música”.

No que diz respeito à técnica, “a essência portuguesa manifestou-se nos minuets, impregnados de ambiente melancólico e lírico, através dos andamentos lentos e repassados de saudosismo”.

Filho de Francisco Paz, organista da Sé de Coimbra, estudou com o progenitor, cujos ensinamentos lhe permitiram, aos 14 anos, suceder no cargo. Todavia, o seu desenvolvimento precoce concedeu-lhe, aos 16 anos, a nomeação para ser organista e, mais tarde, vicemestre da Capela Real e Patriarcal de Lisboa, apenas constituída por músicos italianos; bem como ser professor de cravo de famílias nobres. Deste modo, é aqui que contacta e é influenciado pelo mestre da capela, o famoso compositor napolitano, Domenico Scarlatti.

Em grande parte, a obra de Carlos Seixas foi composta para instrumentos de teclas, cujas peças são, normalmente, sonatas ou tocatas que, neste caso, possuem um significado idêntico.

Apesar da Biblioteca Lusitana afirmar que Carlos Seixas legou 700 tocatas para cravo e órgão, apenas 105 chegaram até aos dias de hoje devido, não só ao grande terramoto de

1755, mas também ao “eterno descuido português”, segundo a organização da homenagem. Estas eram destinadas, em grande parte, ao público aristocrático, sobretudo feminino.

Dentro da vasta obra, é pertinente destacar algumas peças como a Sinfonia em Si Bemol ao estilo italiano (rápido/lento/rápido), o concerto para cravo e orquestra de cordas (um dos primeiros exemplos do género em toda a Europa), “motetos a capella” e com acompanhamento instrumental, um “Te Deum” a quatro vozes, dez missas (algumas a oito vozes) e uma suite para instrumentos de sopro, tímpanos e cordas.

No que concerne à Abertura em Ré maior, é de referir que se trata do único exemplo do género na Península Ibérica, igualando no rigor formal e instrumentação as aberturas de Haendel e de Telemann.

A obra de Carlos Seixas, para além de ser um precioso documento histórico e cultural é frequentemente considerada uma obra de arte. Assim, longe de ficar perpetuada no tempo da sua criação, apresenta-se antes, como um revivalismo desse mesmo tempo mercê da modernidade da linguagem utilizada.

II Festival de Tunas Mistas de Coimbra

1 e 2 de Abril

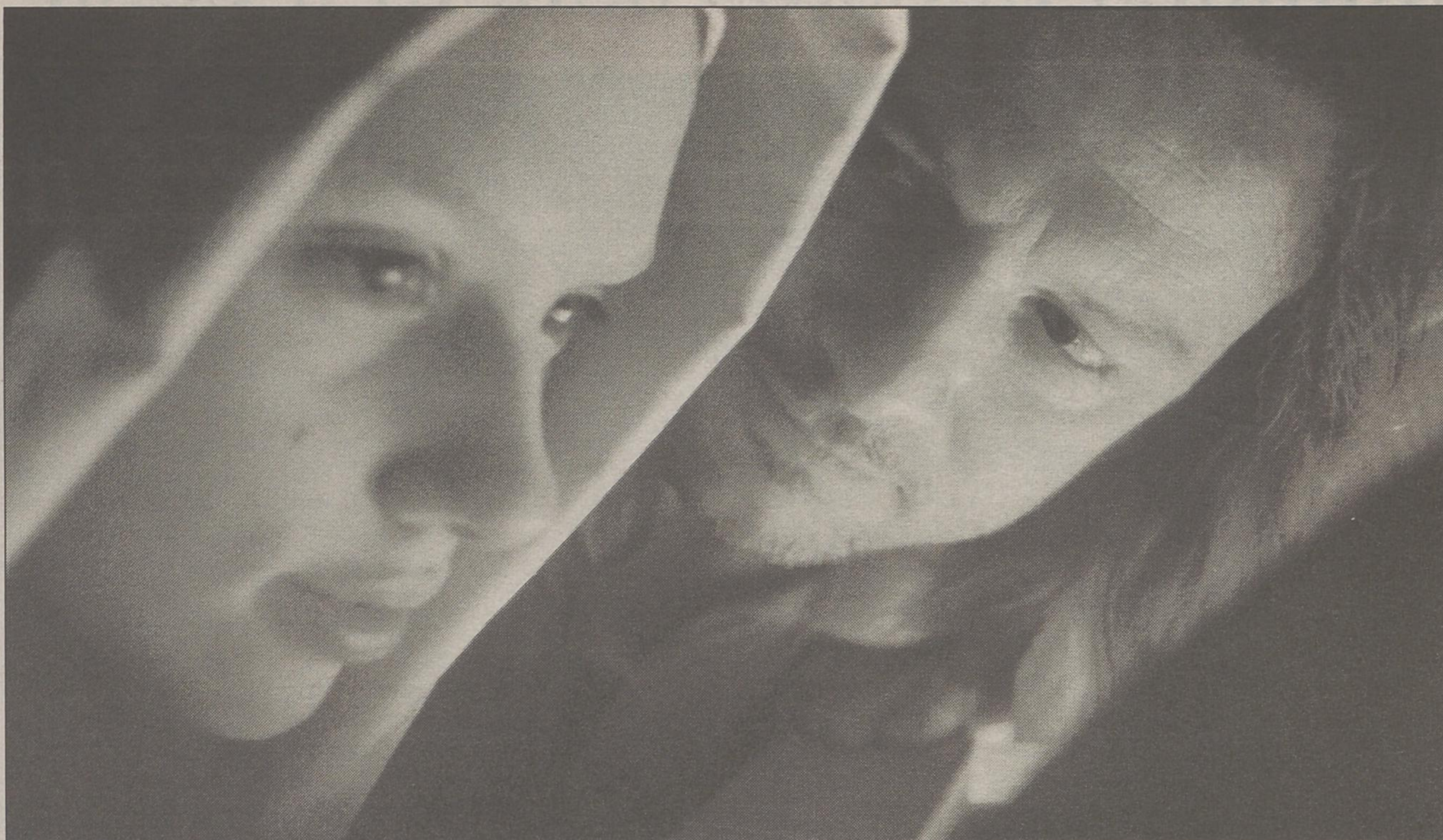
Jardim da Sereia

Oito Badaladas

Quantunna
www.uc.pt/quantunna

PUBLICIDADE

Vê-se...



Peter Webber

“Rapariga com Brinco de Pérola”

com Scarlett Johansson, Colin Firth, Tom Wilkinson e Cillian Murphy - 95 minutos, cor. M/12, Drama

5/10

A musa inspiradora de Vermeer

“Rapariga com Brinco de Pérola”, que marca a estreia de Peter Webber na realização cinematográfica, é um filme construído a partir do romance homónimo da autoria de Tracy Chevalier, adaptado ao cinema pela argumentista Olivia Hetreed. É igualmente o título de uma das mais famosas pinturas de Johannes Vermeer, artista holandês do século XVII, sendo precisamente essa pintura a grande fonte de inspiração do livro e do filme.

Griet (personagem magistralmente interpretada pela sublime Scarlett Johansson) é uma camponesa de pobres recursos que se vê forçada a deixar a família e a partir para a cidade de Delft, na Holanda do século XVII, onde vai servir de criada na residência do pintor Johannes Vermeer (um inexpressivo Colin Firth). Independentemente da sua humilde proveniência, Griet é uma rapariga muito especial, imensamente bonita e com um forte carácter. E não demora muito tempo a atrair a atenção de Vermeer, seduzido pelo seu olhar terno e doce. Aos poucos, começa a gerar-se uma relação de grande cumplicidade entre os dois, obrigatoriamente ocultada do resto do mundo.

Mas a profunda beleza de Griet acaba naturalmente por conquistar outros homens. Entre eles o muito influente Van Ruijven (Tom Wilkinson, o mesmo de “In the Bedroom”, de Todd Field), principal patrocinador da obra de Vermeer. Maravilhado com o rosto angelical de Griet, o perverso Van Ruijven encomenda uma nova pintura a

Vermeer: precisamente o retrato de Griet. Quanto a Pieter (Cillian Murphy, o Bardolph de “Cold Mountain”, de Anthony Minghella, ou o Jim de “28 Days Later”, de Danny Boyle), filho de um talhante, apaixonou-se perdidamente por ela e vai tentar conquistar o seu coração.

Estas paixões simultâneas em torno de Griet provocam enormes conflitos e animosidades. Quanto a ela própria, parece algo confusa, indecisa quanto aos seus sentimentos, embora nutra sem dúvida alguma uma admiração especial por Vermeer. Um amor impossível.

A encomenda de Van Ruijven origina a célebre pintura intitulada “Rapariga com Brinco de Pérola”, onde figura o rosto de Griet com os brincos de pérola da própria esposa de Vermeer. Uma obra que acaba por colocar Griet numa situação insustentável no interior da família de Vermeer, fomentando o ciúme e a inveja, sobretudo da esposa e de uma das filhas, a maquiavélica Cornelia (uma brilhante Alakina Mann).

Não é de modo algum um filme extraordinário, mas tem alguns pormenores muito interessantes. Nomeadamente a fotografia, da autoria do português Eduardo Serra (trabalhou com M.Night Shyamalan em “O Protegido”), nomeado para um Oscar, que joga de uma forma genial com a luz e a sombra, como se a película do filme fosse ela própria uma pintura de Vermeer. O problema é mesmo a história, por vezes algo insípida, pouco imaginativa. No limiar da banalidade. **Gustavo Sampaio**

Em negativo...



Ana Luísa Amaral, Poetisa

Um actor - Luís Miguel Cintra

Uma actriz - Eunice Munõz

Um filme - “Tudo sobre a minha Mãe” (1999), realizado por Pedro Almodóvar

Um realizador - Pedro Almodóvar

Uma definição de cinema - A arte da ilusão

Navega-se...

Mostra e conta

Este sítio existe desde 1999 e dedica-se a mostrar capas de discos antigos. Não os discos mais corriqueiros, mas os outros, os que são conhecidos apenas por meia de dúzia de colecionadores e que possuem algumas características que os tornam especiais. Existem duas galerias principais, que depois se dividem em várias “salas”, e um ponto de venda - não exactamente uma loja, mas a informação necessária para trocar discos com o responsável pelo sítio. Não dá para especificar todas as categorias existentes nas galerias, mas é impossível não deixar aqui os géneros musicais e alguns exemplos. Na música cristã temos pérolas como “Hell Without Hell (Is it the Grave?)”, do Dr. Jack Van Impe, ou “Our Hearts Keep Singing”, das The Braillettes. Outro dos géneros é a “música faça você mesmo”. Aqui encontramos “Universal Expressions” dos Roach Om ou “Gettingittogether” do Yogi Adonaiasis. Cada um dos álbuns é sempre acompanhado de um pequeno texto informativo.

<http://www.showandtellmusic.com/>

Algo horrível

É dedicado a várias coisas horríveis da Internet e realidade. Este sítio tem a estrutura de um portal típico. Há uma parte central dedicada às informações mais pertinentes e por ordem cronológica. No lado esquerdo há ligações para as várias secções que compõem o sítio. Críticas de música - onde tudo é considerado horrível, velho e extremamente chato; verdade sobre os média - onde apenas são consideradas as falhas e erros que se encontram em todo o tipo de informação que circula nos média; Horrores da Pornografia - com muitas dificuldades e a contra-gosto os autores dedicam-se a fazer críticas dos sítios pornográficos mais bizarros que se encontram na Internet. Os textos encontram-se recheados de humor negro e sarcasmo. É só para apreciadores do estilo.

<http://www.somethingawful.com/>



Música

“Show and tell music”

www.showandtellmusic.com

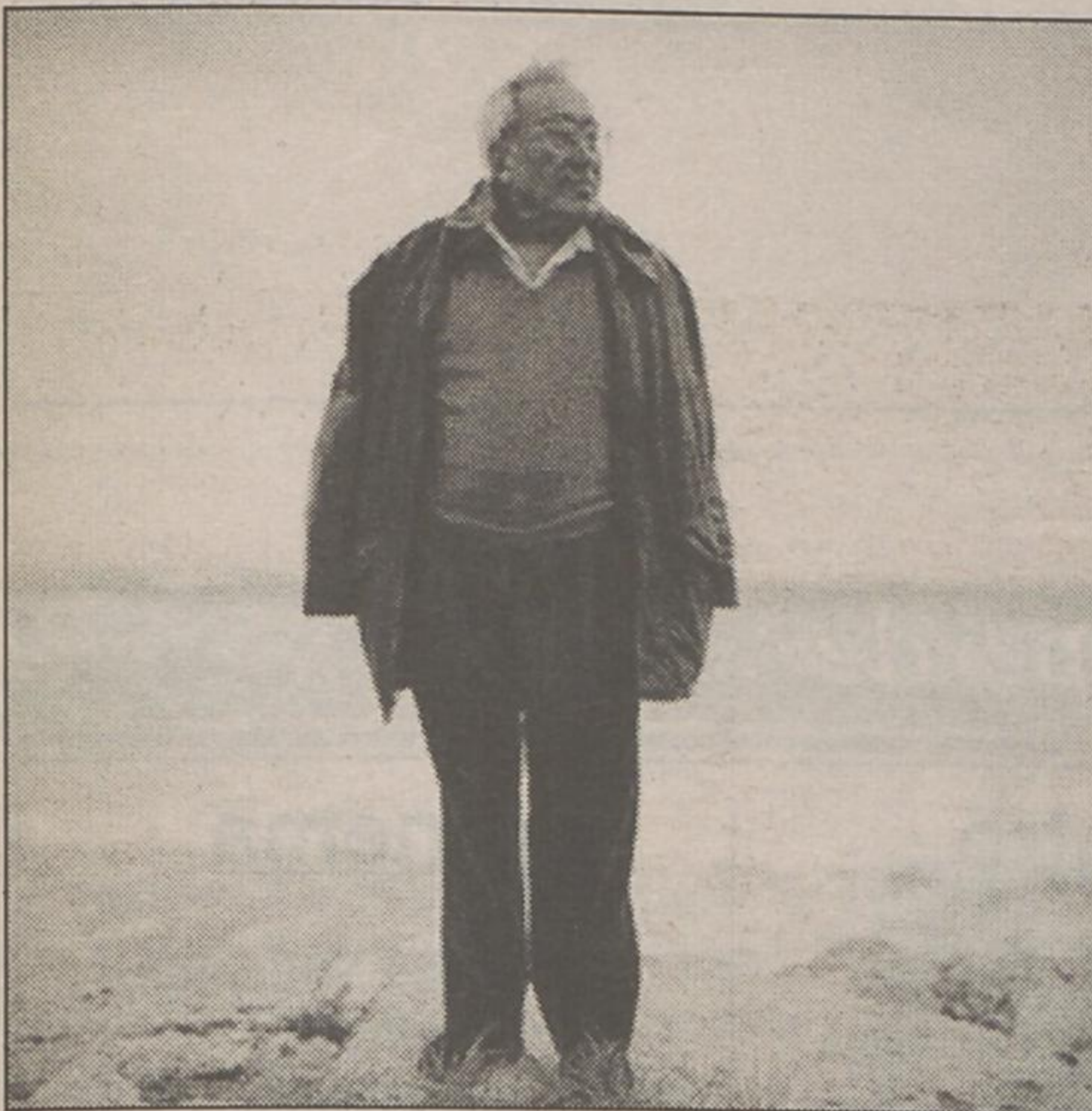
Pato

O mundo tem espaço para comunidades que se dedicam a idolatrar as coisas mais fora do comum e a Internet é um excelente ponto de encontro. O Retro Duck é uma loja que satisfaz um desses grupos. Dedica-se à venda de t-shirts com “mais tinta”. Mas só as que estiveram na moda nos anos 60, 70 e 80. O funcionamento é simples: basta escolher uma imagem e o tipo de t-shirt que se quer utilizar. As categorias existentes são “música”, “televisão/cinema”, “automóveis”, entre outros. Há t-shirts do Masters of the Universe, Rocky (o primeiro), Galáctica, só para citar alguns nomes. A quantidade disponível não é grande, mas é suficiente para se poder gastar alguns dólares. No sítio ainda é possível ver imagens de uma câmara instalada nos escritórios da loja. Será que têm uma do Knight Rider ou do A-Team? Mas o que eu queria mesmo é uma do McQuiver...

<http://www.retroduck.com/>

Nuno Curado

Lê-se...



José Cardoso Pires
"A República dos Corvos"
Colecção Mil Folhas - Público, 2004.

8/10

O bestiário que nos habita

Se é verdade e consensual que na elaboração de uma colecção de textos e de autores, são mais os esquecidos do que aqueles que, seleccionados, fortalecem, pela memória, o cânone da cultura literária, existem nomes que não podem - ou poderão? - ser olvidados. Um dos casos será José Cardoso Pires.

Corria o ano de 1988, quando é publicado "A República dos Corvos", um conjunto de sete contos inéditos (excepção feita ao conto "Dinossauro Excelentíssimo"), em que humanos e animais partilham um só mundo, sendo imagem reflexa uns dos outros.

A coexistência de humanos com outros animais sempre foi móbil para histórias fantásticas que entraram, mesmo no âmbito da literatura propriamente dita, no nosso subconsciente cultural. Parece, assim, que a ideia não é nova: se atendermos ao conto "As Baratas", por exemplo, é notória a fonte onde Cardoso Pires foi beber: à "Metamorfose" de Franz Kafka - facto, aliás, que é transparente no conto. Tal facto não retira o mérito à escrita: não há ideias novas, mas formas novas de as dizer.

O que permanece e harmoniza este conjunto de contos são os animais, cada um deles representando uma diferente forma de os ver. Em "A República dos Corvos", um corvo, numa cidade de corvos (Lisboa), tenta fugir à ideia mórbida de se relacionar corvos com a morte, mas não foge ao destino cultural que lhe foi atribuído. A ideia do conto "Ascensão e Queda dos Porcos-Voadores" traduz-se na afirmação de que "todos nós carregamos uma espécie de bestiário privado" e no saber "de quantos animais o homem é feito", ideia levada à concretude do corpo. "As Baratas" fala-nos de um homem obcecado por exterminar baratas, começando ele mesmo a viver como uma. "Lulu", título que revela o nome de uma recém-casada - e, não por acaso, a denominação de um tipo de cão - que é guardada por um cão que leva ao extremo a sua função, numa rua em que as mulheres estão à janela com os cães aos quais se assemelham (ou vice-versa?). "Os Passos Perdidos - Informe sobre um Congresso" é uma crítica àqueles cuja erudição fã-los habitar no limbo entre a luz comum e o nada absoluto, cegos que se distinguem entre si mas não se vêem e que precisam de um cão guia-secretário, também ele cego. Escrito em Londres e enviado a uma das suas filhas, Rita, o conto "Dinossauro Excelentíssimo" é uma crítica ao Estado-Novo, do homem feito imperador num mundo dividido entre os mexilhões (povo iletrado e sofrido, que resiste) e o domínio e presunção dos "dê-erres", passando por uma crítica acutilante do ambiente académico de então. **Andreia Ferreira**

Desenha-se...



Ricardo Ferrand
"A criança que tinha 100 anos"
Witloof, 2002.

7/10

Humor no seu melhor

Ricardo Ferrand conclui neste álbum todas as questões levantadas na primeira parte da série, "O homem que não parava de urinar".

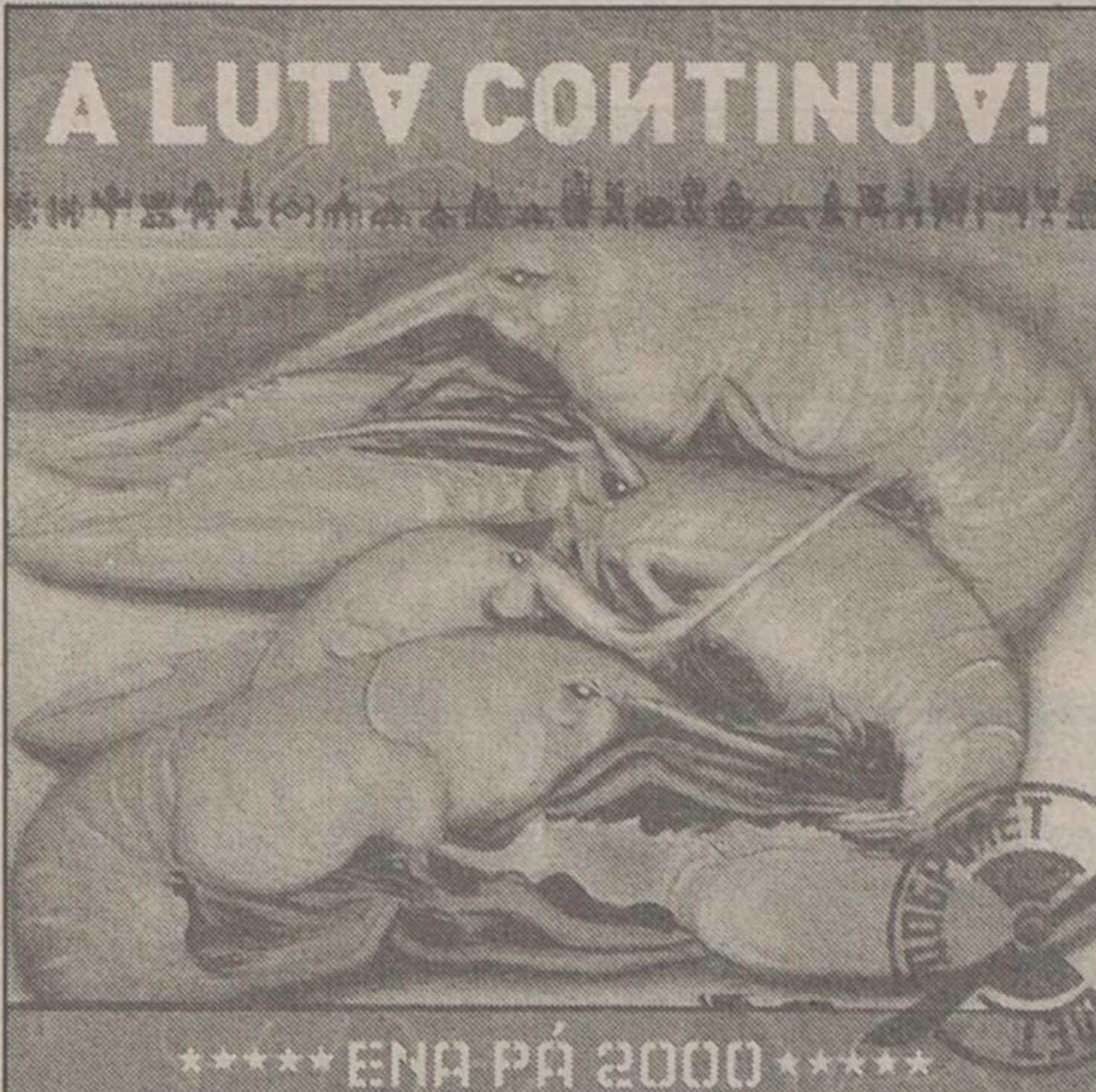
De volta estão os agentes da Scotland Yard, Parrot e o seu ajudante Molo, que, contratados pelo milionário Sir Melville Fitzpatrick, continuam a tentar resolver o absurdo e bizarro mistério iniciado no primeiro livro: o desaparecimento da Fitzpatrick Manor, mansão de Sir Melville. A par deste problema, há também o de Henry Whitelove, o canalizador que simplesmente não consegue parar de urinar. Regressam a este livro outras personagens, como o escravo de Sir Melville e Rosie Whitelove, mulher de Henry, mas surgem também novas personagens, como é o caso de Trumpet, agente do FBI interessado no mistério

da Fitzpatrick Manor, ou Terry, uma criança que já não cresce há 100 anos.

O que mais se destaca no livro é a arte. Ferrand aplica um óptimo preto e branco, aliado a uma linha clara, firme e incrivelmente detalhada, relembrando o traço da bd franco-belga humorística dos anos 80/inícios dos anos 90. As personagens e os cenários são facilmente reconhecíveis, transmitindo todo o humor característico da série.

O argumento é original e bem pensado, embora por vezes seja difícil seguir a história dada a enorme quantidade de personagens e a complexidade da trama principal. No entanto, esta obra apresenta-se ainda assim como uma das melhores que o mercado nacional humorístico de banda desenhada tem para nos oferecer. **José Miguel Pereira**

Ouve-se...



Ena Pá 2000
"A Luta Continua"
Zonamúsica, 2004.

8/10

Cada vez mais catita

Ao longo dos anos, os Ena Pá 2000 nunca conseguiram chegar ao ponto de partida e ao magnífico "Enapália", no entanto o "já-anunciado-candidato-a-candidato" Manuel João Vieira desdobra-se pelos Irmãos Catita (estes sim com uma carreira em ascendente) e ainda vestiu a pele de crooner romântico no disco "Corações de Atum".

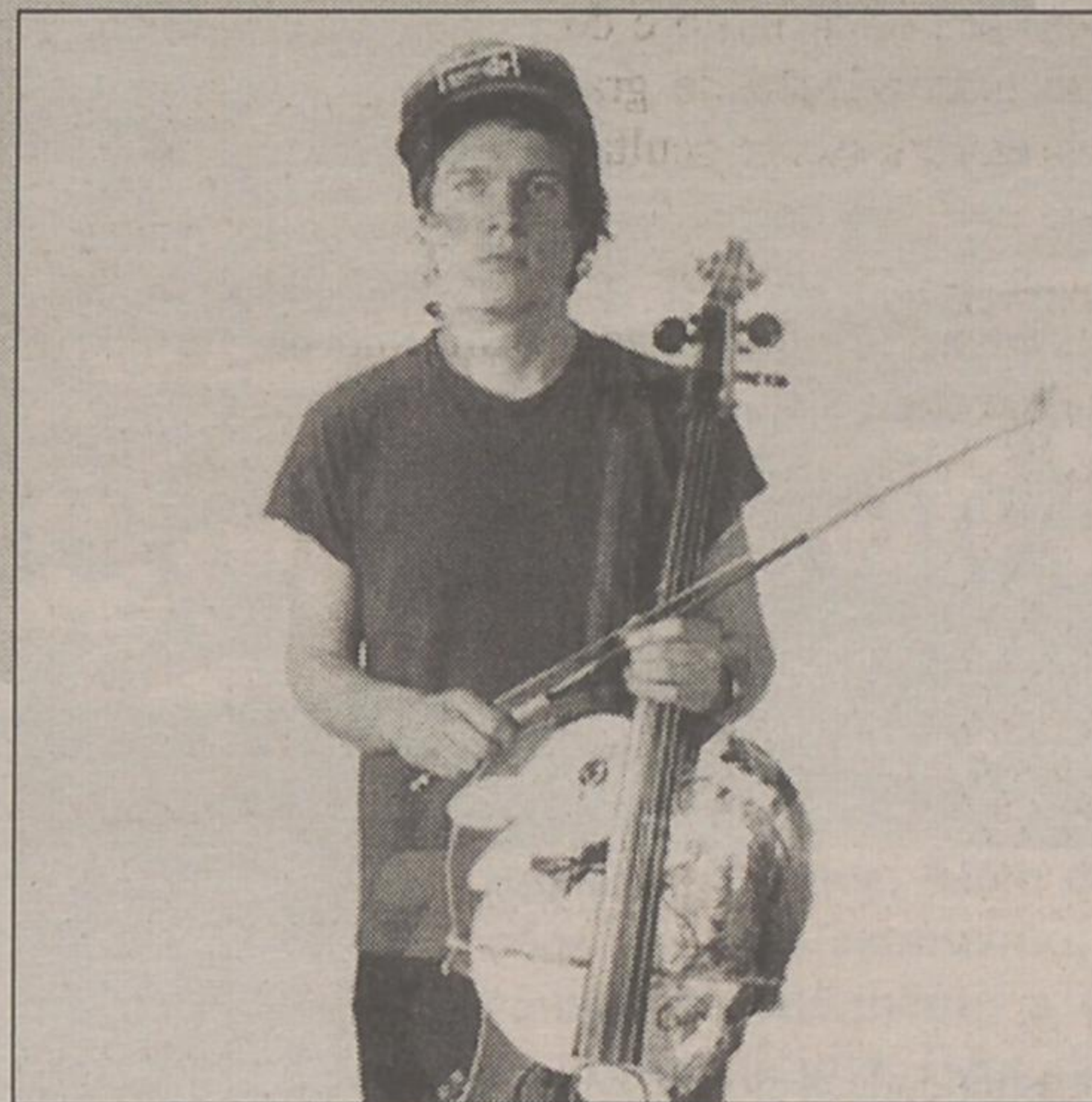
Se "Ês Muita Linda" ainda tinha momentos de apreciável inspiração, já "Opus Gay" se precipitava para um declínio qualitativo que, apesar de abrandar um pouco, não parou com "Odisseia no Chão". Quando ouvimos este "A Luta Continua", apercebemo-nos de que longe vão os tempos de temas de rock com solos "à ena pá" e que os músicos virtuosos também gostam de explorar cada vez mais outras paisagens. Daí que o ouvinte desprevenido possa facilmente identificar muitas destas, composições com um novo disco dos Irmãos Catita e não dos Ena Pá 2000. Mas é claro que o rock e os solos (ainda que discretos) de Phill Mendrix não podiam faltar à festa (Mendrix tem mesmo direito a ser mencionado na capa e contracapa do trabalho como "Atracção especial").

Há quem se choque com as letras de Manuel João Vieira mas, mesmo esses, se conseguirem dissociar a música da voz, são os primeiros a dar a mão à palmatória e a reconhecer que os trabalhos de composição, orquestração e produção deste "A Luta Continua" estão apuradíssimos.

Quando ouvimos o tema título podemos facilmente imaginar a voz de Jaques Brell ou Neil Hannon, quando aparecem os acordes de "Doce Susana" podemos imaginar uma balada ao melhor estilo de Sérgio Godinho, enfim, estes pequenos apontamentos poderiam seguir para grande parte dos 20 temas que integram o disco mas é claro que as letras são ao melhor (ou pior, depende das susceptibilidades) estilo dos autores de "Marilú" e "Ês Cruel". E quando ouvirem a despedida "Adeus, ó vila franca de Xira" com direito a introdução "saraiviana", deixem correr o disco para uma "homenagem" sentida e escondida a Teresa Guilherme.

Jazz, Swing, bolero, Cha Cha Cha, Morna, Samba, Pop, Rock e muitos outros compassos a vários tempos e de tempos vários num compêndio musical poliglota que expande o universo dos Ena Pá 2000, que atinge (finalmente) momentos que se aproximam perigosamente desse disco carregado de "hits irreverentes" que era "Enapália".

Não deixa de ser curioso que o single escolhido "Mulher do Norte" seja, provavelmente, o tema mais fraco de um álbum que só não tem melhor nota e só não acaba por ser um regresso de gigante porque tem 4 ou 5 músicas a mais no meio de outras quinze que acabam por ser grandes motivos que justificam a razão do culto em redor dos Ena Pá 2000. **Hugo Ferreira**



Arthur Russel
"Calling out of context"
Rough Trade, 2004.

Póstumo sorriso espontâneo

É provável que poucas cidades no mundo se afirmem artisticamente como basilar epicentro criativo durante tanto tempo quanto Nova Iorque. Veja-se como se concentram demograficamente numa dezena de milhão tantos nichos criativos distribuídos pelas artes plásticas, arquitectura, teatro, literatura, cinema, moda, bailado ou (e é por aqui que nos ficamos) música. E repare-se como todos estes universos se mostram permeáveis entre si e se podem estimular na procura de novas perspectivas de futuro.

É neste contexto - e no ano em que a indústria musical decide rentabilizar os investimentos do passado - que se relembra a vida de um migrante da grande cidade, prematuramente desaparecido há uma dúzia de anos, com duas compilações, "The World of Arthur Russel" e "Calling out of context". Arthur Russel foi durante os seus curtos 40 anos um excelente cantor, violoncelista, gestor de editoras, compositor musical de coreografias de dança, prosélito do budismo ou diligente de música oriental. Das colectâneas supracitadas a primeira recorda a maioria dos clássicos em nome próprio ou com identidades díspares como Dinossaur L, Lola ou Loose Joints, sendo que a segunda (sobre a qual incide este texto) aglomera uma dezena de temas gravados no período de cinco anos anterior ao seu falecimento e que nunca chegaram a ver a luz da edição.

Numa primeira aproximação percebe-se a ideia de esboço sonoro em cada trecho adjacente, aliás, à constante pesquisa de novas soluções estéticas para uma decrescente - à época - música de dança. A partir de um ritmo produzido em série quase "lo-fi", o espectro abre-se para a flexibilidade da experimentação. As canções desviam-se do padrão pop para que a voz delicada de Russel se confunda com os constantes ecos dos restantes instrumentos. Toca-se ao de leve nas principais premissas da música ambiental, jazz, hip-hop, disco, new age, rock ou funk sem que alguma vez se rompa a estrutura híbrida das peças. O próprio violoncelo - figura central do registo a par da própria voz do autor - é esventrado até aos derradeiros limites das suas convenções.

Quando a pressa da pop deturpa o espírito melómano é urgente perceber que, tanto tempo depois, há pessoas e músicas que não envelhecem porque sempre estiveram dois passos à frente do seu tempo. **Rui Caniço**

22 AGENDA

Em palco...

Bernardo Soares em Coimbra

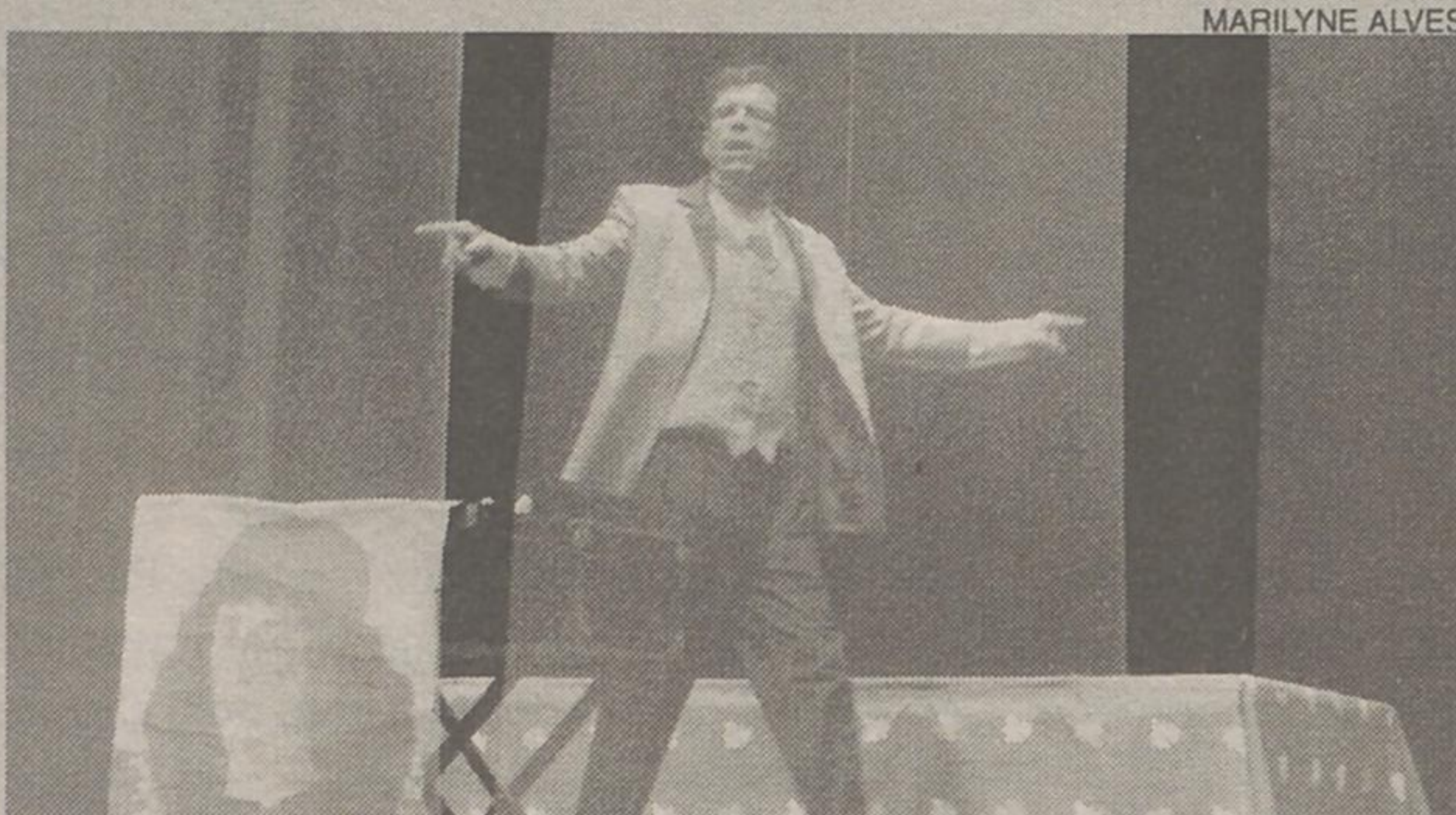
"Do Desassossego"
A partir de "O Livro do Desassossego"
De Bernardo Soares/Fernando Pessoa
Pela Comuna - Teatro de Pesquisa
TAGV
Dias 26 e 27 de Março

Em palco passou por Coimbra, e continuará por este país fora, "Do Desassossego": monólogo a dois corpos a partir do livro de Bernardo Soares (o semi-heterónimo, simples mutilação da personalidade pessoana) pela Comuna - Teatro de Pesquisa, em encenação de João Mota.

O espectáculo vive da teatralização da obra, levada a cabo pelo actor Carlos Paulo, assumindo-se uma verdadeira toada de heteronimias.

Rápida imersão no universo de personagens que constituem o "Livro do Desassossego" - quicá demasiado rápida: o espectador regressado do real não conseguirá evitar submergir antes da hora - a peça configura-se como um desfile de quadros da obra/ metamorfoses do actor.

O palco assume contornos de diálogo: Pessoa/músico (Hugo Franco), musicando de improviso os quadros do desassossego e Bernardo Soares/actor (Carlos Paulo), metamorfoseando-se por entre as personagens que povoam o texto original, comu-



Carlos Paulo veste a pele de Bernardo Soares

nicam entre si deixando-nos a tarefa de escutá-los.

Seguimos assim o escriturário encafuado no escritório, do qual se esvai em fantasia, consentidamente explorado pelo patrão Vasques, preferível a "todos os padrões abstractos do mundo"; a criança balanceando-se entre abandonos; o mendigo; o palestrante que apresenta a acutilante comédia social "Conselhos às mal casadas", show da volúpia cocote da mulher que irá trair o marido para dentro, na imaginação; o homem/mulher, cuja du-

pla identidade se reflecte num espelho ("Quem possuímos nós?"); o resultado que projecta para os actores da sociedade a reflexão que antes se configurara meramente individual.

O espectáculo alimenta-se de polimorfismos: ao invés de sermos forçados a crer na verosimilhança de uma personagem, esquecendo o seu intérprete, seguimos incrédulos um constante devir de personificações cuja riqueza simbólica nos transporta para o palco. **Crónica de Luísa Acabado**

A não perder...

Teatro

- **Teatro do Inatel** -
Tomada de Consciência
Marionet,
encenação de Mário Montenegro,
De amanhã até sábado

- **Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro** -
Cabaret Surrealista
CASPÁ,
Acto poético
Hoje, 22h

Dança

- **TAGV** -
Cidade Nua
Associação Vo'Arte,
Direcção artística e coreográfica de Ana Rita Barata
De quinta a sábado
Adagietto, Without Words e Kammerballett
Companhia Nacional de Bailado
Dia 15

Exposições

- **TAGV** -
Fotografia de Cena
Colectiva de fotografos de Coimbra,
Até Quarta
D'Ouro D'Alendouro
Fotografia de Renato Roque e poesia de Jorge Sousa Braga,
Projecto foto-poético
De quinta a 18 de Abril

Música

- **Museu dos Transportes** -
BunnyRanch
Concerto de apresentação do novo disco
"Trying to lose"
Quinta-feira

Livros

- **Faculdade de Economia da Univ. de Coimbra** -
José Saramago
Apresentação da nova obra do autor, "Ensaio sobre a lucidez"
Quinta-feira

Cinema

- **Cinemas Millenium Avenida** -
Cine-Teatro
A Paixão de Cristo
De Mel Gibson
Todos os dias - 14h30, 17h00, 19h30, 22h00, 0h30

Estúdio 1
Rapariga com Brinco de Pérola
De Peter Webber
Todos os dias - 22h15, 0h15
Kenai e Koda
De Aaron Blaise e Robert Walker
Todos os dias - 13h20, 15h05, 16h50, 18h45, 20h30

Estúdio 2
Belleville Rendez-Vouz
De Sylvine Chomet
Todos os dias - 13h40, 15h30, 17h30, 19h20, 21h30, 0h00

Sessão Especial
Bully - Estranhas Amizades
De Larry Clark
Hoje - 19h20,
amanhã - 19h20 e 00h00

- **Cinemas Girassolum** -
Sala 1
Agarrado a ti
De Bobby e Peter Farrelly
Todos os dias - 21h45
Kenai e Koda
De Aaron Blaise e Robert Walker
Todos os dias - 14h30, 16h45, 19h00

Sala 2
Cold Mountain
De Anthony Mighella
Todos os dias - 21h30
Scobby Doo 2: Monstros à solta
De Raja Gosnell
Todos os dias: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30

- **TAGV** -
O Estranho Mundo da Fé
Os Contos de Canterbury
De Pier Paolo Pasolini
Dia 5 - 21h30
As Bodas de Deus
De João César Monteiro
Dia 6 - 21h30
A Sombra do Caçador
De Charles Laughton
Dia 7 - 21h30

Outros rumos...

Regresso ao passado sem Michael J. Fox

Conímbriga revisitada

A máquina não é o bólido do Dr. Brown mas um velho autocarro da AVIC

Parte-se da paragem de autocarro que fica situada entre a ponte de Sta. Clara e a estação de Coimbra A. Existe uma carreira que serve directamente as ruínas mas que funciona apenas duas vezes ao dia. Como esta opção é curta e não inclui o fim-de-semana, existe ainda a possibilidade de escolher a ligação Coimbra-Condeixa, também com as devidas limitações de horário. Chegados lá, a distância que nos separa do objectivo é de 2,5 quilómetros. Como andar faz bem, pomos-nos a caminho, num percurso que se faz em 20 minutos.

Revelada por escavações arqueológicas, Conímbriga foi habitada entre o séc.IX a.C. e séc.VIII da nossa era. O estabelecimento dos romanos só começou na segunda metade do séc. I, o que levou à romanização da população local. Depois de um longo período



Ruínas da Casa de Cantaber

de prosperidade, a cidade sofreu as invasões dos Suevos, que a capturaram e a saquearam entre 465 e 468, sendo posteriormente abandonada.

Podemos dividir as ruínas em três partes: Logo à entrada do parque, temos uma parcela do troço de estrada que fazia a ligação Olissipo-Bracara Augusta. À esquerda, a Casa dos Repuxos, protegida por um tecto metálico. Ai podemos notar os bem conservados mosaicos que ora desenham figuras geométricas ora ilustram cenas do quotidiano. À direita, o que resta de outro edifício.

Ai é possível visualizar as várias divisões da casa.

Passando a muralha defensiva, apresenta-se a Casa de Cantaber e no outro lado ruínas de um prédio comercial junto ao aqueduto. Atrás deste, uma terra pública. Mais abaixo e distante, outro bloco de ruínas, que inclui o fórum, outrora centro da vida comercial, religiosa e política da cidade. Para além disto, há muito mais para descobrir, já que existe uma área do terreno que ainda não está explorado. **Crónica de José Manuel Camacho**

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Director Emanuel Graça **Chefe de Redacção** João Pereira **Editor de Fotografia** Jonas Batista **Editor de Academia e Universidade** Tiago Azevedo **Editor de Cidade, Nacional e Internacional** Mário Guerreiro **Editora de Ciência** Lurdes Lagarto **Editor de Desporto** João Cortesão **Editor de Cultura** João Vasco **Secretária de Redacção** Liliana Guimarães **Paginação** Emanuel Graça **Redacção** Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Jegundo, Bruno Costa, Bruno Fernandes, Bruno Gonçalves, Bruno Vicente, Carina Fonseca, Carla Pinto, Carla Santos, Carlos Portela, Cecília Santos, Cláudio Vaz, Cristina Bastos, Diana Ramos, Dinarte Melim Velosa, Filipa Oliveira, Gustavo Sampaio, Hélder João Pinto, Hugo Ferreira, Inês Saraiva, Joana Montenegro, Joana Moreira, João Pedro Campos, João Pedro Marques, Jorge Vaz Nande, José Manuel Camacho, Kossaki, Leila Campos, Liliana Carona, Liliana Gonçalves, Marco Pereira, Margarida Matos, Maria João Lopes, Marília Frias, Marilyne Alves, Marta Póiares, Nuno Braga, Nuno Curado, Nuno Felício, Olga Telo Cordeiro, Patrícia Lourenço, Paulo Alexandre Teixeira, Paulo Nuno Vicente, Paula Velho, Pedro Costa Gomes, Pedro Santos, Rita Delille, Rui Justiniano, Rui Pestana, Sandra Dias, Sara Cardoso, Sofia Carvalho, Sónia Nunes, Soraia Letra, Suzana Marto, Tiago Almeida, Tiago Pereira de Carvalho, Tiago Pimentel, Vítor Aires, Vítor Rodrigues e Oliveira **Colaboradores** Adalgisa Leitão, Ana Elisa Varelãs, Ana Neto, Andreia Ferreira, Ângela Loureiro, António Gil Leitão, Arlete Morais, David Jacob, Diana Duarte, Jorge Mendes, José Miguel Abrantes, José Miguel Pereira, Ilda Fortes, João Rijo Madeira, Laura Bastos, Márcia Bajouco, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Nádia Albasini, Patrícia Ramos, Ricardo Duarte, Rita Faria, Rita Gouveia, Rosa Ramos, Rui Simões, Sandra Ferreira, Sandra Henriques, Sandra Pereira **Fotografia** Ana Laura, Ana Maria Oliveira, Bruno Costa, Carla Pinto, Clarisse Magalhães, Cláudio Vaz, Daniel Sequeira, Francisca Moreira, Joana Fonseca, Jorge Vaz Nande, José Sousa, Marilyne Alves, Pedro Costa Gomes, Pedro Bonifácio, Rui Couto, Susana Ventura **Publicidade** Sofia Carvalho - 239821554; 914941677 **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

A CABRA
Jornal Universitário de Coimbra

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra
e-mail: cabra@aac.uc.pt

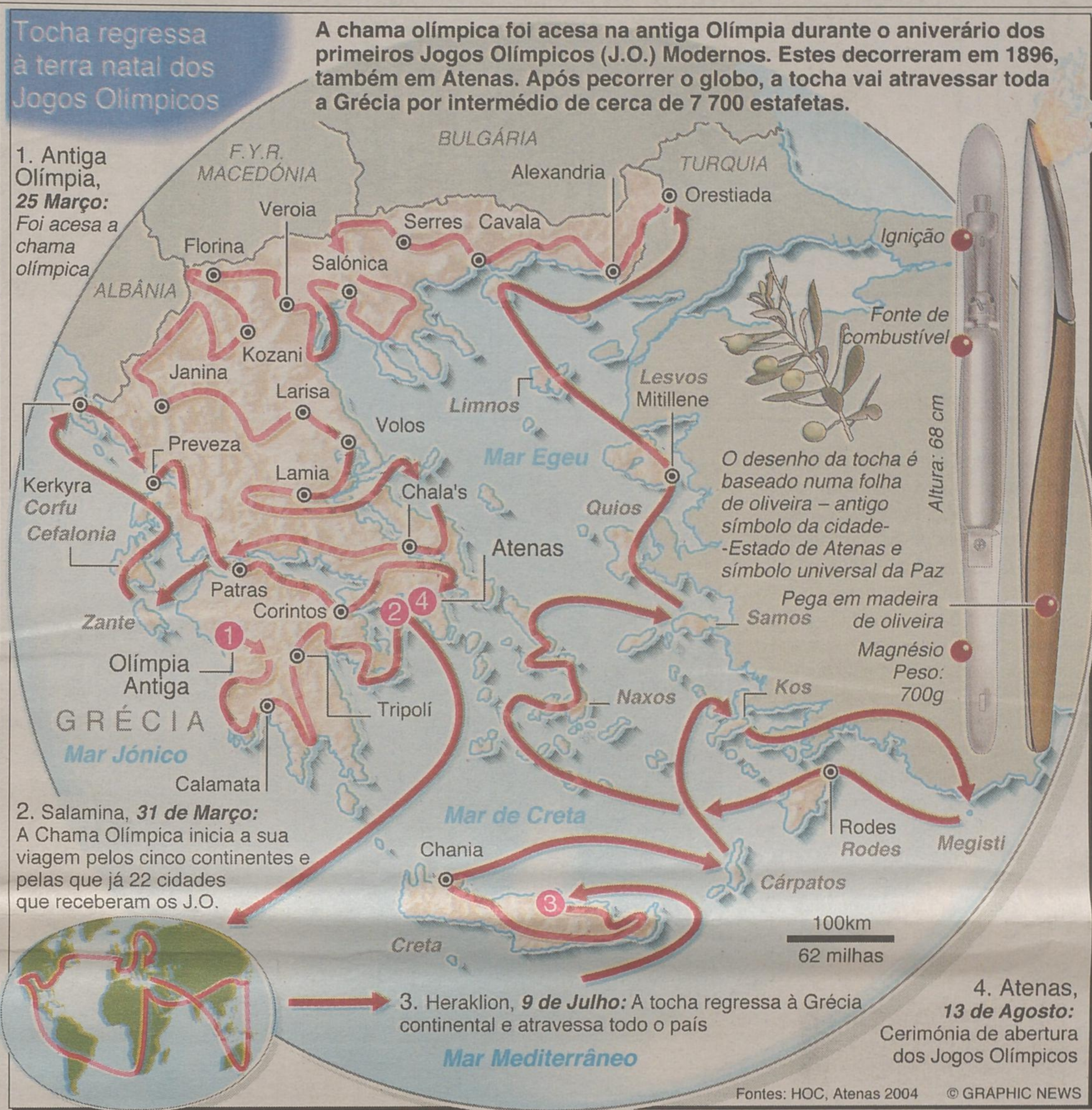
Já está acesa a chama olímpica

Começou a contagem decrescente para os Jogos Olímpicos de Atenas. A tocha foi acesa na semana passada na cidade natal dos jogos, Olímpia. Numa recriação da cerimónia original, foi a actriz grega Thalia Prokopiou que acendeu a tocha no Templo de Hera.

Este ano, pela primeira vez, a chama olímpica vai percorrer os cinco continentes, numa corrida de 78 dias. O primeiro estafeta foi o grego com medalhas no lançamento do dardo Costas Gatzidouis, que passou de seguida a tocha ao conceituado nadador russo Alexander Popov. Entre os corredores dos primeiros dias encontram-se também o príncipe Albert do Mónaco e o recordista do salto à vara Sergei Bubka.

Desde o dia 25, que a chama está à entrada do estádio Panathenian, casa dos jogos modernos. Amanhã, a tocha inicia a sua viagem pelos cinco continentes. A primeira paragem prevista é Sydney, a sede da última edição daquela que é a maior competição desportiva mundial. O percurso inclui ainda as nove cidades candidatas à organização dos Jogos Olímpicos de 2012 - Londres, Paris, Madrid, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Havana, Moscovo, Istambul e Leipzig.

Em Julho, a chama regressa à Grécia para percorrer todas as cidades. Os Jogos Olímpicos de Atenas começam no dia 13 de Agosto, no Estádio Olímpico. Isto apesar de a organização enfrentar uma corrida contra o tempo para ter prontos os locais-chaves para o evento.



A reinvenção de Madonna

Foi anunciada oficialmente, na semana passada, a nova digressão de Madonna. Esta promete ser uma retrospectiva dos vinte anos de carreira da popstar. A "Re-Invention World Tour" vai começar no dia 24 de Maio, em Los Angeles, e passará por diversas cidades de todo o mundo. No entanto, mais datas e outras cidades europeias devem ainda ser anunciadas brevemente.

Os bilhetes para os concertos são considerados os mais caros de sempre. Em Londres, por exemplo, os mais baratos custam cerca de 75 euros, chegando até aos 225 euros. Mesmo assim, os bilhetes para os dois primeiros concertos na capital inglesa esgotaram em menos de dez minutos, deixando os locais de venda congestionados.

Tournée de Madonna	
A digressão mundial Re-Invention começa em Los Angeles a 24 de Maio e termina em Tel Aviv a 13 de Setembro, passando por Londres e Paris	
Europa:	Londres 18/19, 23, 25/26 Agosto
	Dublin 28 Agosto
	Paris 1/2, 4 Setembro
EUA:	Los Angeles 24, 27/28 Maio
	Las Vegas 29 Maio
	New York 16/17 Junho
	Chicago 11 Julho
Israel:	Tel Aviv 8/9, 12/13 Setembro
Canadá:	Toronto 18 Julho
Caricatura: Bob Hoare © GRAPHIC NEWS	

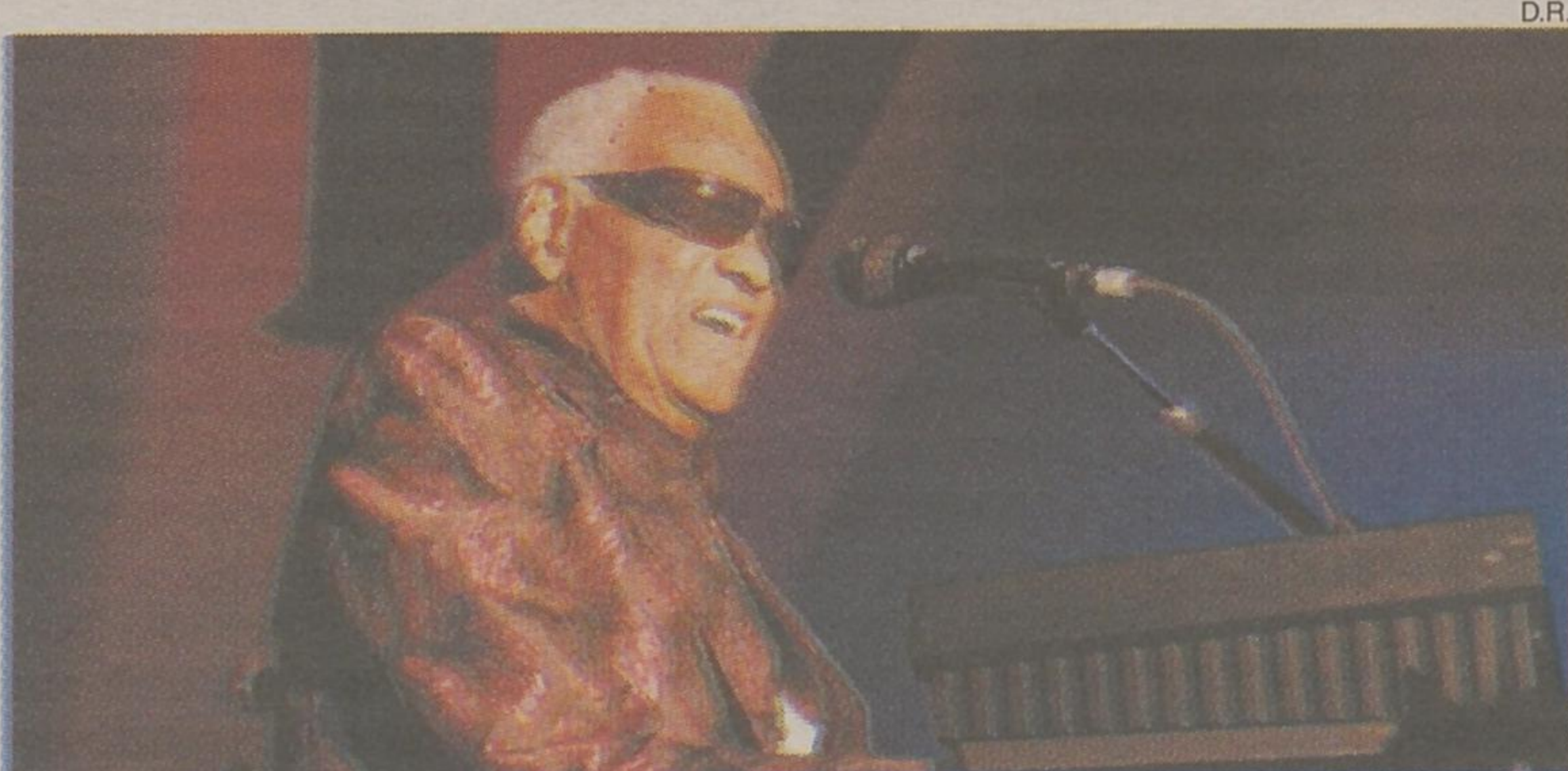
Comer, beber e ouvir música

A Starbucks e a McDonald's vão comercializar música juntamente com os seus produtos. As companhias de restauração vão disponibilizar aos clientes músicas em suporte digital e downloads de faixas, respectivamente. Também a Apple e a PepsiCo Inc. se associaram para a oferta de downloads através do serviço iTunes.

São 7500 os cafés Starbucks, espalhados pelo mundo, que receberão o sistema de venda de música em suporte digital. No dia 16, foi posto em prática o sistema-piloto num café Starbucks em Santa Mónica, Califórnia.

O septuagenário Ray Charles foi o primeiro músico a criar temas especificamente para o novo serviço de venda de música. À disposição dos clientes estará um álbum de duetos entre Ray Charles e artistas como Norah Jones, BB King, Diana Krall, Elton John e Willie Nelson. Este é o primeiro álbum que o cantor de jazz e blues edita desde 2001 e a data prevista para o lançamento é 31 de Agosto deste ano.

As novas "music coffee houses" vão permitir aos clientes usar computadores para aceder ao serviço, personalizando as músicas e fazendo as suas próprias compilações. Os clientes podem fazer cd's de cinco músicas por 6.99 dólares, mais 99 centavos



Ray-Charles foi o primeiro músico a criar temas especificamente para a Starbucks

por músicas a avulso. A Starbucks associou-se à Concord Records para a gravação do cd de Ray Charles e à Hewlett-Packard para pôr em prática o novo serviço.

A Starbucks não é a única empresa de restauração a entrar no negócio da música. Na semana passada, o New York Times deu a notícia de uma parceria entre a McDonald's e a Sony Corp. para promover um serviço de downloads de música através da cadeia de fast-food, o Sony Connect.

O jornal afirma que a McDonald's irá gastar cerca de 30 milhões de dólares em publicidade ao Sony Connect em troca de licenças com descontos para fazer downloads. As músicas serão dadas aos clientes da

McDonald's gratuitamente na compra de determinados menus. Os clientes podem, depois, usar as senhas online para fazer downloads das músicas.

Já a Sony anunciou em Janeiro que, durante a Primavera, seria lançado o serviço Sony Connect, com downloads a 99 centavos a faixa. Estarão disponíveis músicas de artistas como Beyoncé, Bruce Springsteen, Bob Dylan e Offspring.

Por seu lado, em Outubro, a Apple Computer Inc. anunciou uma aliança publicitária com a PepsiCo Inc., para promover o serviço iTunes. A Apple disponibilizou 100 milhões de downloads gratuitos de músicas aos consumidores que encontrassem as cápsulas premiadas.

Paixão mortal

O novo filme de Mel Gibson, "Paixão de Cristo", tem gerado imensa polémica. Além das acusações de anti-semitismo, o filme causou recentemente a confissão de um homicídio. Para além disso, duas pessoas morreram a ver a película.

Após assistir a "Paixão de Cristo", Dan Leach foi à polícia confessar o homicídio da sua namorada. A jovem Ashley Nicole Wilson foi encontrada morta em Janeiro, aparentemente tinha-se suicidado. A mãe da vítima encontrou-a enforcada no seu apartamento.

Após o visionamento do filme de Mel Gibson e depois de falar com um amigo, Leach sentiu um desejo de redenção. Assim, no passado dia 9, Dan Leach dirigiu-se à polícia de Fort Bend no Texas e admitiu que encenou o suicídio de Ashley Wilson. A jovem de 19 anos estava grávida e aparentemente foi isso que motivou o crime. Jeannie Gage, porta-voz da polícia, reportou o descontentamento de Leach face à gravidez da namorada. O jovem de 21 anos encontra-se preso sob uma fiança de 100 mil dólares.

No mês passado, uma mulher na casa dos 50 anos desmaiou ao ver o filme. Foi numa sala de cinema

em Wichita, Kansas, que a senhora Peggy Law Scott desfaleceu durante a cena da crucificação. O desmaio era na realidade um ataque cardíaco e a senhora acabou por falecer no hospital.

O filme "Paixão de Cristo" estreou no Brasil há duas semanas. Na semana passada, José Geraldo Soares, um pastor presbiteriano, reservou duas salas de cinema para assistir ao filme com a sua congregação. Durante o filme, o pastor não respondeu a um comentário que a esposa fez. Foi aí que Maria Eliete se apercebeu que o marido estava inconsciente.

José Geraldo Soares foi assistido por um médico que se encontrava na audiência, mas já tinha sido vítima de uma ataque cardíaco. Os amigos do pastor, que também se encontravam na sala de cinema, disseram publicamente que não acreditam que o sucedido se tenha devido à violência das imagens.

Os responsáveis pelas salas de cinema do Minas Shopping, em Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, referiram que toda a assistência possível foi prestada ao pastor. Declaram ainda que, apesar do sucedido, não se gerou tumulto na sala e o filme foi projectado até ao final.



IMAGETICA

Por Gustavo Sampaio (texto) e Jonas Batista (fotografia)

Um desafio cognitivo. Alguma vez experimentaste num determinado momento da tua existência pensar no que estás a pensar no que estás a pensar no que estás a pensar e assim por diante sem conseguir parar até mergulhares de uma forma de tal modo profunda na tua própria consciência que comesças a sentir uma náusea intensa que dilacera momentaneamente a tua mente com uma dor absurdamente surda? Alguma vez conseguiste observar uma imagem dentro de uma imagem dentro de uma imagem dentro de uma imagem e assim por diante numa sensação de pura vertigem até perderes totalmente a noção do teu ponto de partida e permanecendo por breves momentos numa espécie de dimensão paralela não-material perdida no ambíguo interior da tua própria percepção sensorial? Limbo. Na fronteira entre dois mundos em colisão. Noites brancas de destro-

ços submersos em pensamentos perigosamente claustrofóbicos. No abissal limiar da paranóia. Por entre livros, jornais, revistas, discos, fotografias, pinturas, folhas de papel, a velha caneta de tinta preta, cigarros solitários e um doloroso aperto na barriga. Estrelas cintilantes que brilham no escuro do quarto. Na parede nua. Janela entreaberta. A passagem: para um mundo de opostos. Escrever. Viver nesse universo mágico da escrita onde os meus sonhos enfim se concretizam. Beijar as palavras. Acreditar que são reais. Porque se eu parar de escrever enlouqueço. Ler e escrever. Permanentemente. "Até quando pode a memória, e quanto pode, sou o actor e espectador cúmplice de uma vida perturbada, dramática e irónica", sussurra ao meu ouvido o Herberto. No escuro e frio. Da tua ausência. Colhido por uma tristeza inolvidável. Em desespero.



“Liquidação Total” nas ruas da Baixa

O novo espectáculo do Teatro Anónimo estreou no passado sábado, dia 27, ao meio-dia. Uma performance com uma acentuada faceta itinerante, que se inicia em frente à Câmara Municipal de Coimbra, passa depois pela rua Adelino Veiga e pelo Café Santa Cruz e regressa à Praça 8 de Maio.

De acordo com Marco Pedrosa, do Teatro Anónimo, a “adesão do público no dia de estreia foi positiva”. “Conseguiu-se cumprir um dos objectivos de ‘Liquidação Total’ que era apanhar as pessoas de surpresa e não as deixar indiferentes”, acrescenta.

“Liquidação Total” é uma homenagem a dois dos maiores vultos do cinema mudo cómico, o britânico Charlie Chaplin, responsável, entre outros filmes, por “O Grande Ditador”, e o norte-americano Buster Keaton, que espalhou gargalhadas em “The General”.

Segundo Marco Pedrosa, no espectáculo existe um permanente “imaginário kitsch”, com muita improvisação por parte dos actores, uma característica que enriquecia os filmes mudos. A itinerância é também acompanhada por um invulgar ambiente sonoro, à semelhança do que sucedia nos filmes mudos.

Sobre a possibilidade desta performance ser exibida futuramente noutras cidades que não Coimbra, Marco Rocha diz que “é uma ideia que agrada”, embora se esperem ainda convites de outras autarquias.

“Liquidação Total” vai voltar à Baixa de Coimbra durante o mês de Abril, com apresentação marcada para os dias 1, 19, 22, 26 e 29, sempre pelas 17h30.

Tecnologias da Saúde com muitas vagas

A formação de um número excessivo de alunos e o mercado saturado são as principais preocupações dos alunos da área das Tecnologias da Saúde

Tiago Azevedo

Depois da manifestação de rua na semana passada, os estudantes da Escola Superior de Tecnologias da Saúde, em Coimbra, pretendem continuar a demonstrar o seu desagrado com a “abertura descontrolada de escolas e de vagas”. De acordo com o presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra, Timóteo Pires, esta é uma situação

preocupante “porque é extremamente complicado dar formação de qualidade e adequada às reais necessidades”. Timóteo Pires acrescenta que é difícil que os alunos “saíam preparados para o futuro profissional” servindo-se do exemplo do número excessivo de alunos em trabalhos laboratoriais, quando os laboratórios “não são de dimensões industriais”.

Timóteo Pires realça também a questão do emprego como um problema que se pode tornar grave no futuro. Segundo números avançados pela associação, tendo em conta o contingente actual, esperam-se cerca de 10.000 desempregados nas Tecnologias da Saúde para 2010. Ainda de acordo com estes dados, o crescimento das vagas, entre 2001 e 2003, foi de 902 lugares para 3628, prevenindo-se “um futuro negro para os profissionais vindouros, onde o desemprego e o sub-emprego parecem mais prováveis”.

Para fundamentar esta posição, os estudantes de Tecnologias de Saúde baseiam-se no estudo realizado pelo Grupo de Missão para o ensino neste sector em Portugal, onde se concluiu que era necessária “alguma prudência na formação sob o ponto de vista quantitativo”. No entanto, o dirigente refere que os estudos de mercado não foram “tidos em conta”. Admitindo uma falta de profissionais na área, Timóteo Pires salienta que os resultados não apresentavam a abertura de vagas como solução e que se deveria ter em conta as principais necessidades do sector. Como soluções, o presidente da associação não descarta a possibilidade de se “encerrar algumas licenciaturas e mesmo algumas escolas”. Para já afirma que a medida mais óbvia “será mesmo a redução de vagas, o que já seria um começo”.

Este é um problema que provoca outras consequências. De acordo

com a associação, a qualidade da componente prática e pedagógica é ameaçada, o que faz com que “o Serviço Nacional de Saúde funcione cada vez pior”.

Recentemente a associação de Coimbra, em conjunto com outras associações e núcleos de estudantes do sector, tem realizado Seminários das Tecnologias da Saúde para se debater “o panorama actual e o futuro da área”. No dia 22, em Coimbra, realizou-se uma manifestação, com cerca de 600 estudantes a cortarem a Ponte de Santa Clara. De acordo com a organização esta foi uma forma de “pressionar a tutela a não se manter alheia a esta problemática”. No entanto, Timóteo Pires refere que o fundamental agora é “esclarecer os alunos para estes estarem conscientes do que estão a fazer e aquilo que pode vir a ser o futuro, que estará sempre dependente da forma como o ministério pretender resolver a situação”.

Steve Mackay

AO VIVO
SEXTA, 2 de Abril, 14h00GMT
RUC'N'ROLL SESSIONS
107.9FM

